

accenture



GLOBAL OPPORTUNITY YOUTH NETWORK: SÃO PAULO

O FUTURO É JOVEM

Mapeamento dos Jovens-Potência na cidade de São Paulo Agosto 2020

Objetivo do mapeamento

Este mapeamento é o principal resultado da parceria entre a **United Way Brasil** e a **Accenture** para o **GOYN São Paulo** entre maio e agosto de 2020, e apresenta o cenário atual do ecossistema dos jovens-potência na cidade, abordando tópicos como:

- Quem são os jovens-potência?
- Quantos são?
- Onde estão?
- Quais organizações fazem parte deste ecossistema?
- Quais são as iniciativas atuais?
- E outras informações relevantes para o ecossistema de inclusão produtiva.

As informações apresentadas aqui servem como um primeiro esforço visando apoiar as organizações e atores que trabalham com juventudes e empregabilidade a aprimorar seus esforços. Esperamos que este mapeamento também sirva de base para contextualizar esse ecossistema para novos atores que queiram somar esforços.

Finalmente, esperamos que este mapeamento seja atualizado recorrentemente com as informações mais recentes disponíveis sobre o tema e possa contribuir para a inclusão produtiva de milhares de Jovens-Potência em São Paulo e no Brasil.

Boa Leitura!

Conteúdo



RESUMO

Metodologia utilizada

Resumo do que foi mapeado

Principais achados do mapeamento



ANÁLISE

Principais achados da pesquisa quantitativa

Revisão literária

Principais achados da pesquisa primária

Mapeamento de atores

Mapeamento de iniciativas

Mapeamento de fundos de investimento

Perfis dos Jovens-Potência

Análise setorial

Caso de investimento nos Jovens-potência

Considerações Finais

RESUMO



RESUMO

ANÁLISE

Metodologia



PESQUISAMOS

- Pesquisamos os **dados quantitativos** para entender o tamanho do desafio
- Fizemos uma **revisão literária**, incluindo **20 relatórios e artigos**
- Definimos o **perfil e estimamos o número de Jovem-Potência** na cidade de São Paulo
- **Mapeamos as organizações e as iniciativas** trabalhando pela inclusão produtiva dos jovens-potência em SP
- **Mapeamos os fundos de investimento** desde o setor público, privado e civil
- Fizemos uma **análise do mercado** para entender quais setores têm o maior potencial de absorção dos jovens-potência
- Calculamos o **valor do investimento** em jovens-potência
- Criamos **4 perfis** que encapsulam os *mindsets* dos jovens potência

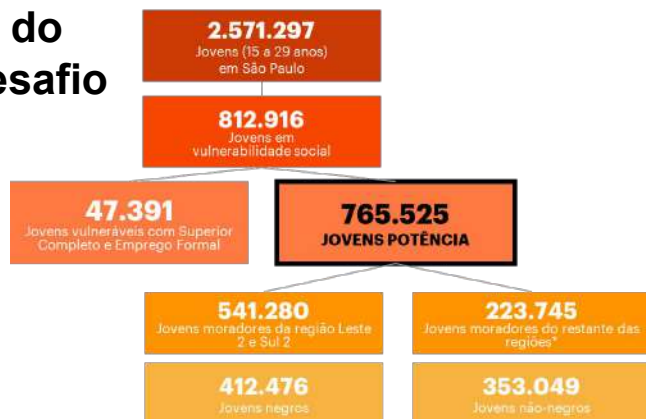


ENTREVISTAMOS

- Entrevistamos de primeira mão e em profundidade a **20 jovens**
- Os jovens líderes conduziram **40 entrevistas** com seus pares e os responsáveis dos jovens
- Entrevistamos **25 organizações**, incluindo empresas, fundações, ONGs, e governo, incluído 2 grupos focais
- Analisamos as informações das entrevistas chegando a alguns **principais achados** sobre os jovens-potência

Através deste mapeamento, pudemos entender

Qual é o tamanho do nosso desafio



...que nosso ecossistema é grande, ativo e diverso...

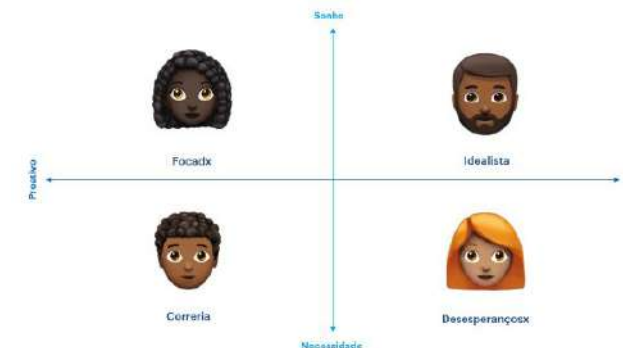
149 organizações

134 iniciativas

...de quais setores têm maior potencial de absorção...

Saúde
Comércio
Logística
TIC
Telemarketing
Serviços financeiros

...e quais são os *mindsets* dos jovens-potência.



Que os jovens-potência têm várias barreiras e oportunidades que afetam a sua inclusão produtiva...

JORNADA DESIGUAL

Desde o início da vida escolar, até a inserção no mercado de trabalho, a vida do jovem potência é marcada por desafios e obstáculos.

IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA

A tecnologia surge como um aspecto indissociável dessa geração e é utilizada como uma forma de amplificar vozes outrora silenciadas e apresentar um novo mundo de oportunidades.

GAPS QUE SE ACUMULAM

Falhas durante a formação acadêmica vão se acumulando ao longo da vida dos jovens.

A FORÇA DOS COLETIVOS

Os coletivos, ampliam a conexão do jovem com o território, com o mundo e conceitos como cidadania e visão de futuro.

ECOSSISTEMA DESCONECTADO

As expectativas dos jovens, a estrutura escolar e as demandas do mercado de trabalho estão desconectados.

SAÚDE MENTAL

Saúde mental foi um tema abordado por muitos jovens durante a pesquisa primária. E as causas de ser um problema tão citado por essa geração são diversos.

PANDEMIA COMO AMPLIFICADOR

Os jovens apontaram que os dramas vividos por conta da pandemia já eram vividos antes da crise sanitária.

...e que

Apostar na inclusão dos jovens potência pode gerar um valor de R\$2 bilhões, ou 0,3% do PIB da cidade de São Paulo

Principais achados

O número de matrículas no Ensino Médio caiu 23.2% entre 2015 e 2019, há uma desconexão da escola com a vida profissional, os jovens já têm necessidade de gerar renda na escola, e os jovens começam a acumular déficits na escola, que vão acrescentando ao longo da vida

A taxa de desemprego entre os jovens é o dobro que na população geral, e é ainda maior para mulheres, na maioria das regiões há mais jovens na informalidade que nos empregos formais, os jovens têm dificuldade de inserção por falta de experiência e nos tempos de crise os jovens são os primeiros em perderem o emprego

Os jovens empreendem por a necessidade de gerar renda e ainda assim é cada vez mais raro entre jovens, eles não têm acesso a capital inicial e muitos têm uma baixa capacidade de gestão e assimilação tecnológica (a maioria deles não tiveram educação superior e provavelmente tiveram um ensino básico de baixa qualidade)

Os jovens se sentem cada vez menos representados pelas instituições e desconhecem políticas públicas que os beneficiam, mas eles se engajam em atividades políticas e em coletivos, tem mais orgulho da sua identidade que gerações prévias, usam a tecnologia para ampliar a sua voz e 9 de cada 10 acreditam que o jovem pode mudar o mundo

Enquanto muitas das ocupações de primeiro emprego estão em risco de automatização, das 8 ocupações com maior crescimento de vagas entre 2018 e 2019, 5 são no setor TICs, e se estima que São Paulo tem 64.000 postos de trabalho relacionados ao digital abertos

Mais do 70% de jovens potência moram nas regiões Leste 2 e Sul 2, 53% são negros (ainda quando são 37% da população geral), os jovens sem-sems são desproporcionalmente mães, a conclusão do ensino médio é 30% maior entre jovens brancas que jovens negros, e o rendimento médio do jovem branco é 3.3x maior do que a jovem negra

ANÁLISE



Principais achados da
pesquisa quantitativa

Revisão literária

Principais
achados da
pesquisa primária

Mapeamento
de atores

Mapeamento
de iniciativas

Mapeamento
de fundos de
investimento

Perfis dos jovens

Análise setorial

Caso de investimento
nos jovens potência



RESUMO

ANÁLISE

Principais achados da pesquisa quantitativa



Principais achados da pesquisa quantitativa

Revisão literária

Principais achados da pesquisa primária

Mapeamento de atores

Mapeamento de iniciativas

Mapeamento de fundos de investimento

Perfis dos jovens-Potência

Análise setorial

Caso de investimento nos jovens-potência



RESUMO

ANÁLISE



Vulnerabilidade Social e Jovens-Potência



Qual o público alvo do GOYN em São Paulo?

Jovens-Potência

- Jovens de 15 a 29 anos em situação de vulnerabilidade social
- Que querem conciliar estudo, trabalho e vida social
- Que querem trabalhos alinhados com seus projetos de vida

Não considerado:

- Pré-adolescentes
- Extremo/extremamente pobres
- Renda média/alta
- Graduados universitários desempregados das melhores universidades

Racional para estimar jovens-potência

Recorte Vulnerabilidade Social:

1. Consideramos o IPVS (Índice Paulista de Vulnerabilidade Social), e estimamos os jovens nos G4, G5 e G6 ~813 mil
1. Jovens com VS G4,G5 e G6, excluindo Jovens com Emprego Formal ~ 616 mil
1. Jovens com VS G4,G5 e G6, excluindo Jovens com Ensino Superior Completo e Emprego Formal ~766 mil



A população jovem da cidade de São Paulo vem diminuindo a cada ano

População jovem (15 – 29 anos) da cidade de São Paulo ao longo dos anos



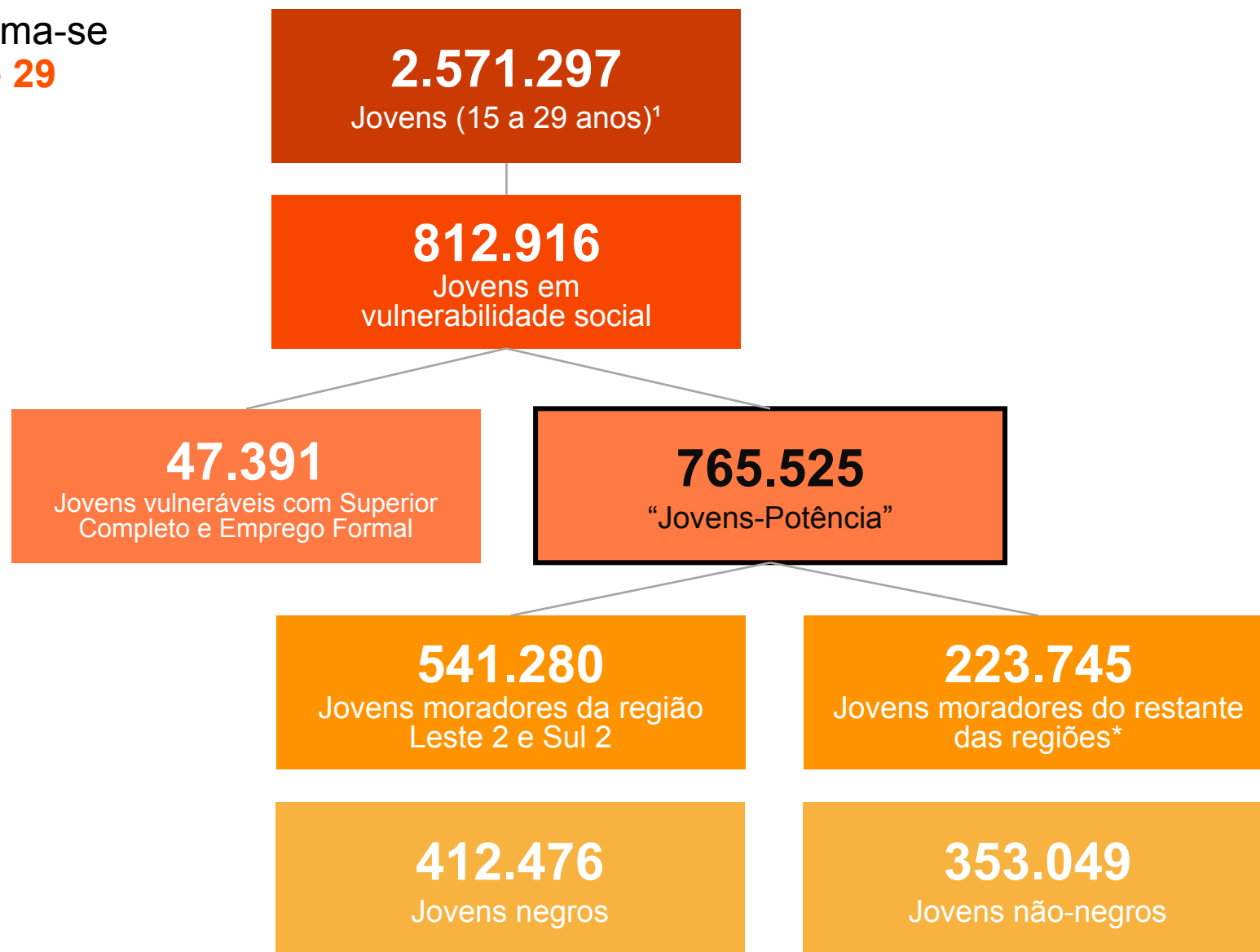
Em uma década a taxa de variação da população jovem foi de

-11,8%

Fonte dos dados:
¹IBGE – Censo Demográfico Estimativa 2020



Para a cidade de São Paulo, estima-se que **29,8% dos jovens entre 15 e 29 anos** são Jovens-Potência



Fonte dos dados:

¹IBGE – Censo Demográfico 2010 e Estimativa 2019



31% da população da cidade de São Paulo está nos grupos G4, G5 ou G6 de vulnerabilidade social

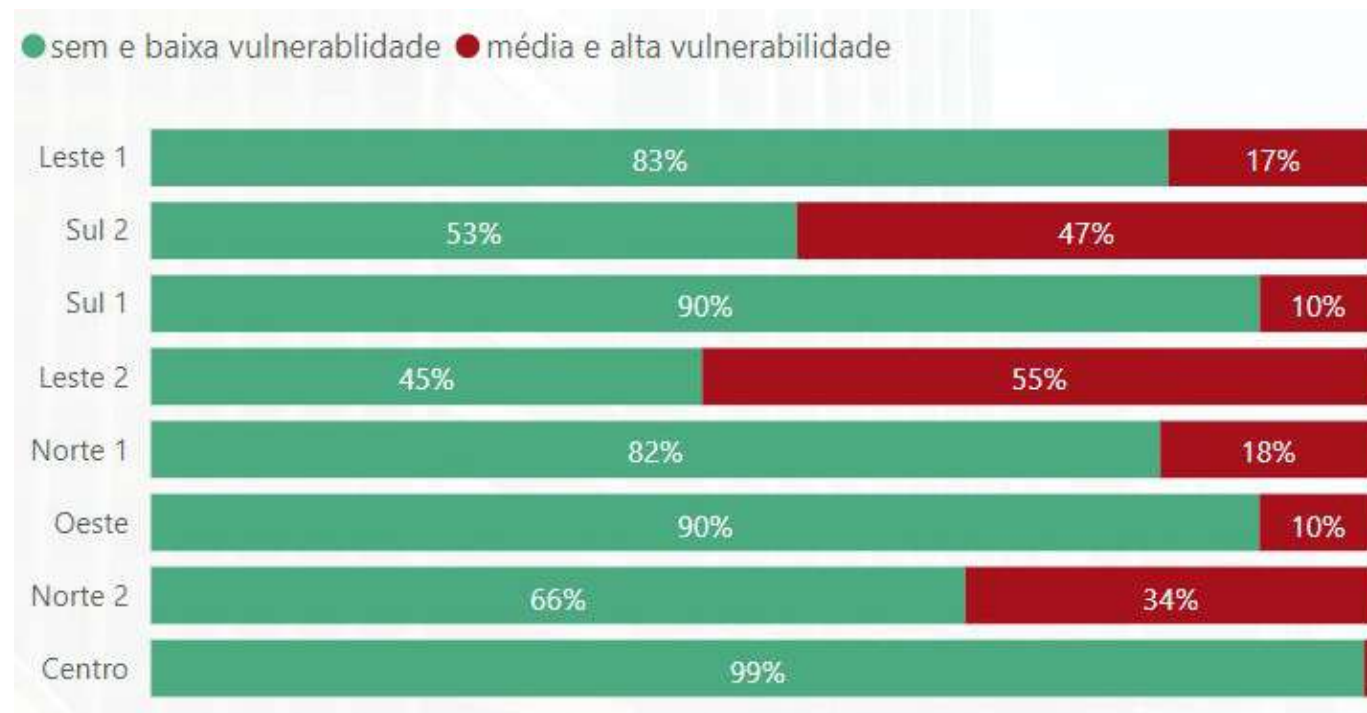
O que representa cerca de **3,6 milhões de pessoas**

Onde **812.912** são jovens e cerca de **20%** desses jovens são responsáveis pelo domicílio em que vivem.

Dentre esses jovens vulneráveis apenas **6%** possuem Superior completo e emprego formal, estimando-se que **765.525** são Jovens-Potência.

Apesar que apenas **32%** da população da cidade de São Paulo ser negra (preta e parda), **mais da metade dos jovens-Potência (54%) são negros.**

População por grupo de vulnerabilidade social



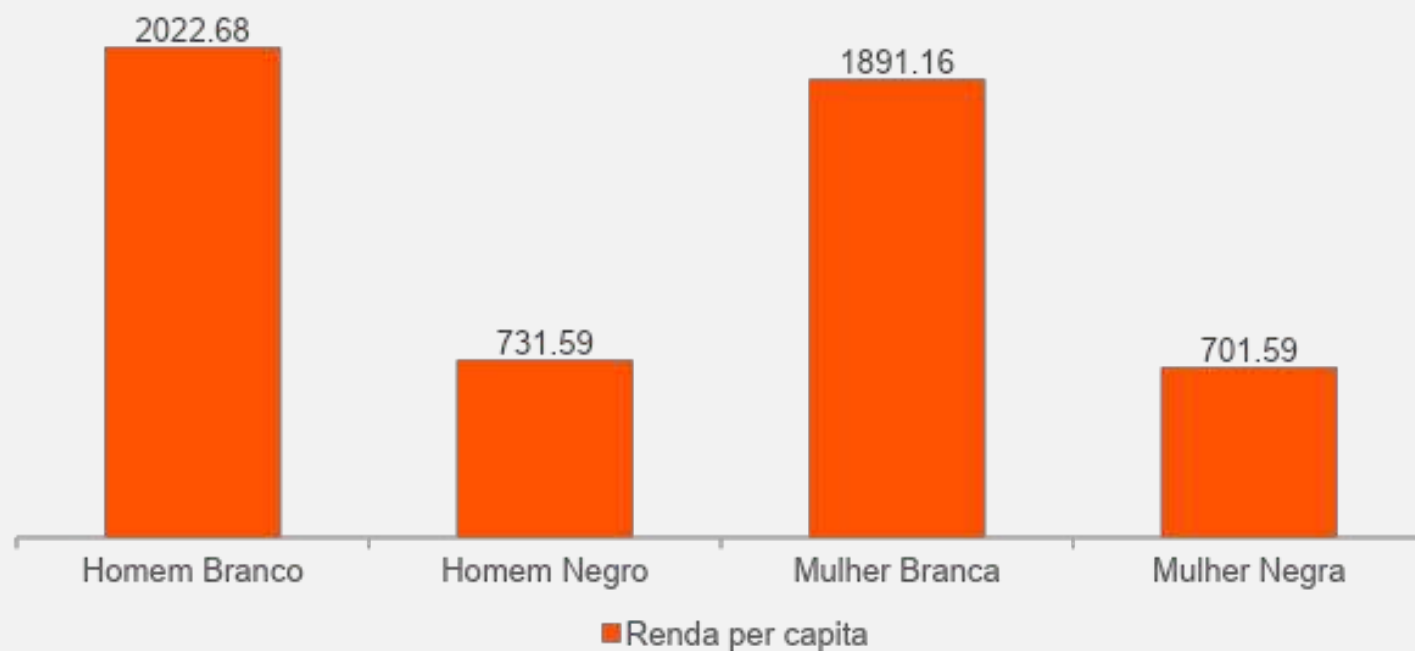


A renda média da população vulnerável possuem uma variação significativa entre as regiões da cidade

Os valores abaixo são com base no Censo realizado em 2010



Renda per capita media por cor e sexo



É quase **3x** maior a renda per capita de pessoas brancas em comparação com negras (pretas e pardas).

Já entre homens e mulheres a diferença é aproximadamente **5%** a mais para o sexo masculino.



Jovens sem-sem e informais

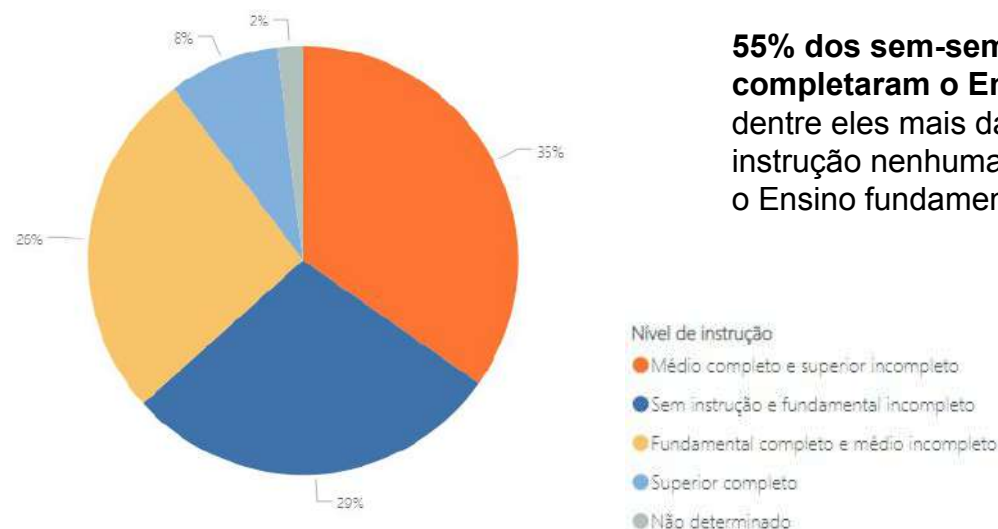


Os **jovens sem-sem** representam **63%** do total de Jovens-Potência

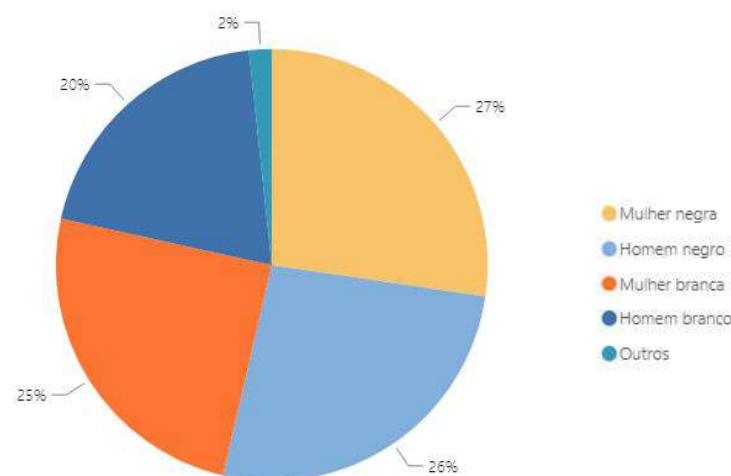
Brasil:

O risco de ser jovem sem-sem afeta desproporcionalmente mulheres jovens, desigualmente responsabilizadas por trabalhos domésticos, especialmente em domicílios com crianças. A frequência delas na escola (38,6% nos últimos 4 trimestres) é ate maior que a deles (37%) mas o percentual de ocupação (42%) é muito menor do que de jovens do sexo masculino (56,3%). O risco de mulheres sem-sem é o dobro dos homens (28,86 contra 13,77%). Mas isso vem diminuindo nos últimos anos.

Jovens sem-sem por nível de instrução



Jovens sem-sem por Cor/Sexo



As **mulheres** são maioria dentre os sem-sem, representando 52%.

Analisando por cor, **45% são brancos**, e 53% são pretos ou pardos, aqui chamados de negros.



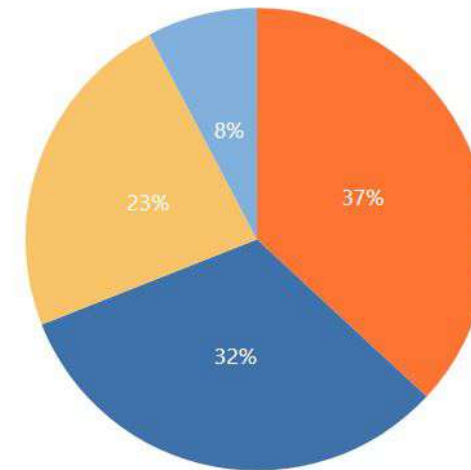
Os **jovens informais** representam **56%** do total de Jovens-Potência

O porquê da informalidade:

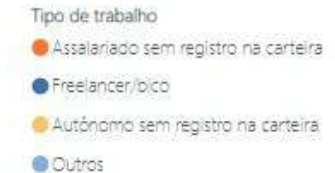
As taxas mais altas de trabalho informal entre os jovens elevam o risco de desemprego e informalidade mais adiante na vida laboral, bem como o de remuneração inferior por hora quando adultos (Cruces et al., 2012, Gukovas e Moreira, 2017).

A rigidez de um piso salarial imposto por lei (salário mínimo) evita esse ajuste descendente na base da distribuição de renda, empurrando os trabalhadores de mais baixa produtividade – entre os quais os de menos experiência, mais jovens – ao desemprego ou ao emprego informal [...]

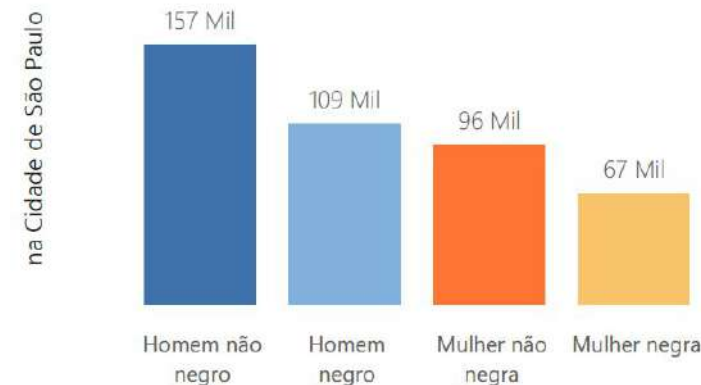
Jovens informais por tipo de trabalho



60% dos informais exercem um trabalho assalariado ou de forma autônoma, enquanto o resto faz bicos, trabalhos freelancer e outros não determinados.



Jovens informais por Cor/Sexo



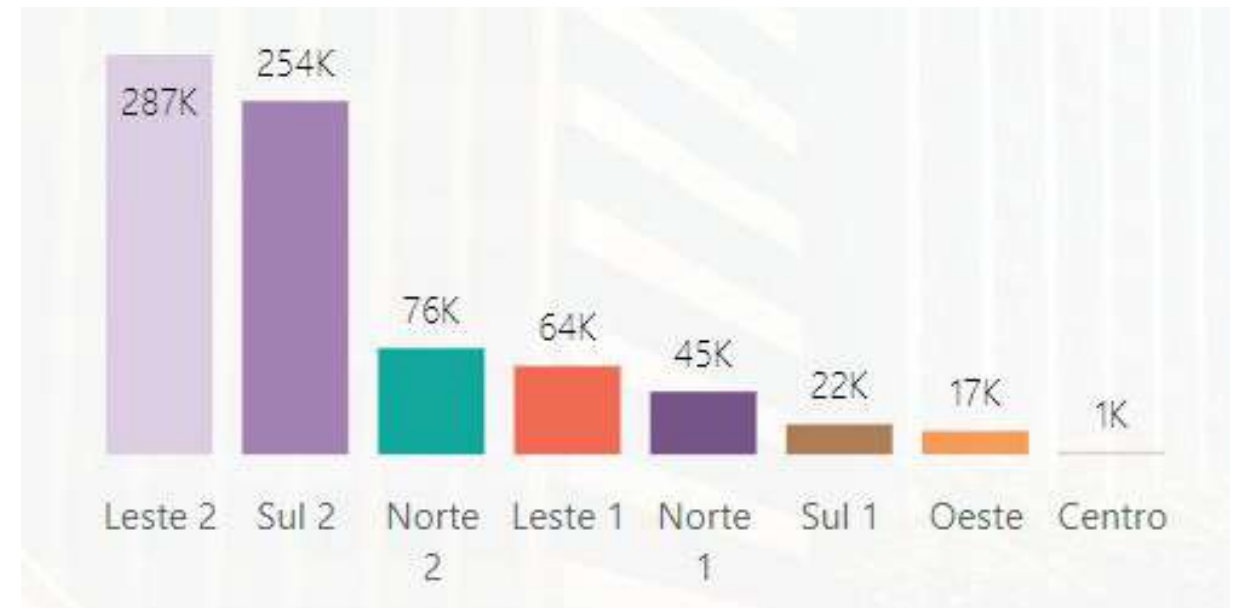
As mulheres são maioria entre sem-sem, já entre **os informais, 62% são homens**, sendo **59% deles, homens não negros** (brancos, amarelos, etc.).



Os jovens-Potência estão concentrados nas áreas periféricas de São Paulo, principalmente nas **regiões Sul 2 e Leste 2**

- Juntas as regiões **Sul 2 e Leste 2** concentram **71% dos Jovens-Potência**.
- E possuem as menores **taxas de empregos formais**, são 24 para cada 100 habitantes na região Sul 2 e 13, na Leste 2.
- Além disso, apresentam as maiores **taxa de desemprego** entre os jovens de 16 a 24 anos:
 - Sul 2 – 38%
 - Leste 2 – 40%
- Apesar do saldo de empregos CLT na cidade de São Paulo em 2019 ser positivo (+67.582), a região **Leste 2** foi a única que terminou o ano com esse **saldo negativo** (-2.462).

Jovens-Potência por região





Educação & Ensino Superior



Número de matrículas

Taxa de escolaridade

Número de matrículas por ano



0,4%

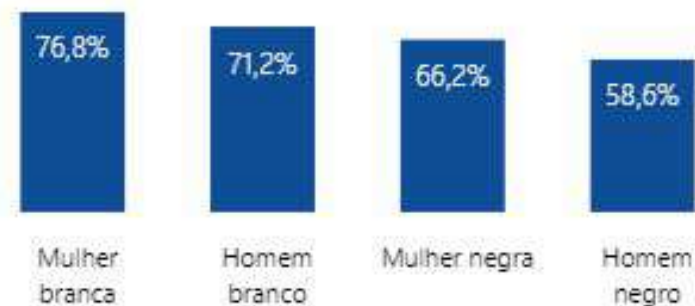
% Fundamental (2015/19)

-23,2%

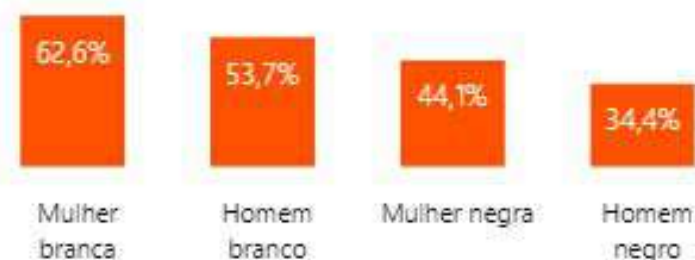
% Médio (2015/19)

Enquanto o número de matrículas no ensino fundamental continua constante, o do ensino médio aparece em queda nos últimos anos.

Taxa de jovens de 15 a 17 anos com EF completo



Taxa de jovens de 18 a 20 anos com EM completo



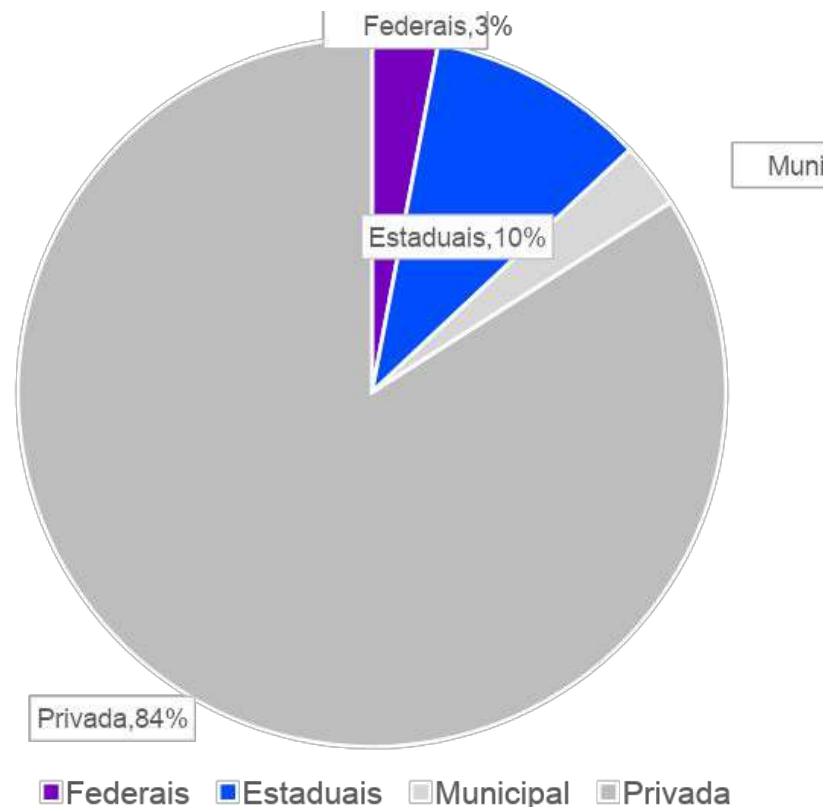
Taxa para o ensino médio completo quase dobra comparando uma mulher branca com um homem negro na faixa dos 18 a 20 anos



O Estado de São Paulo é líder em quantidade de instituições de Ensino Superior (IES) no país

24% dos estudantes do Brasil estão matriculados nos IES do Estado. E a cidade de São Paulo possui o maior peso, representando **38%** dos alunos matriculados no ensino superior do Estado.

Distribuição do número de matrículas por tipo de IES no Estado de São Paulo



- Cursos EAD representam 20% do total de matrículas no Estado de São Paulo
- O número de matrículas nos cursos EAD cresceu **205%** entre 2009 e 2018

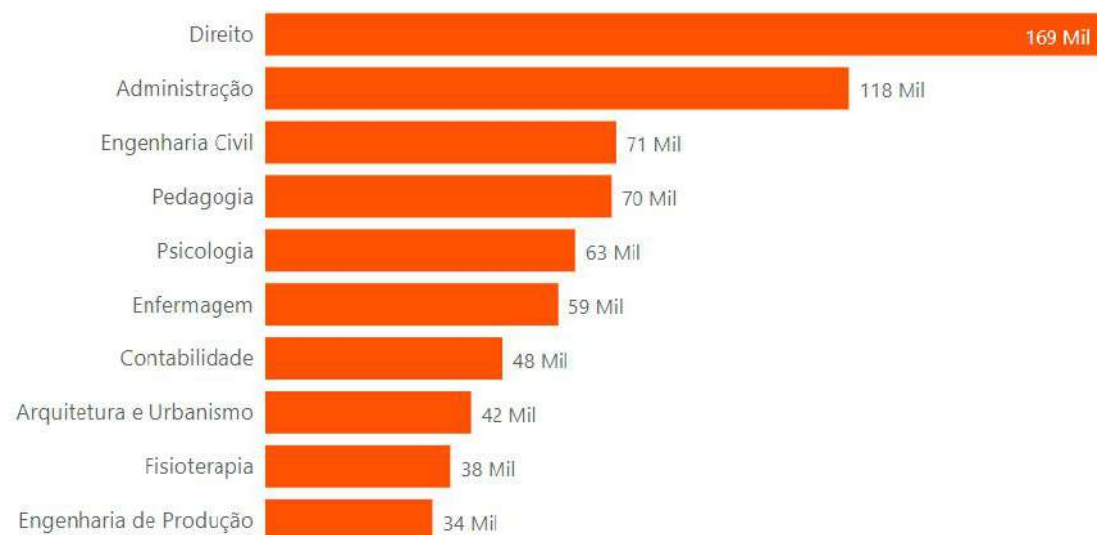
Os dados são retirados do Mapa do Ensino Superior do Instituto SEMPSP lançado em 2020, utilizando dados do Censo da Educação, referentes a 2018 e outras fontes como IBGE, Enem e INEP.



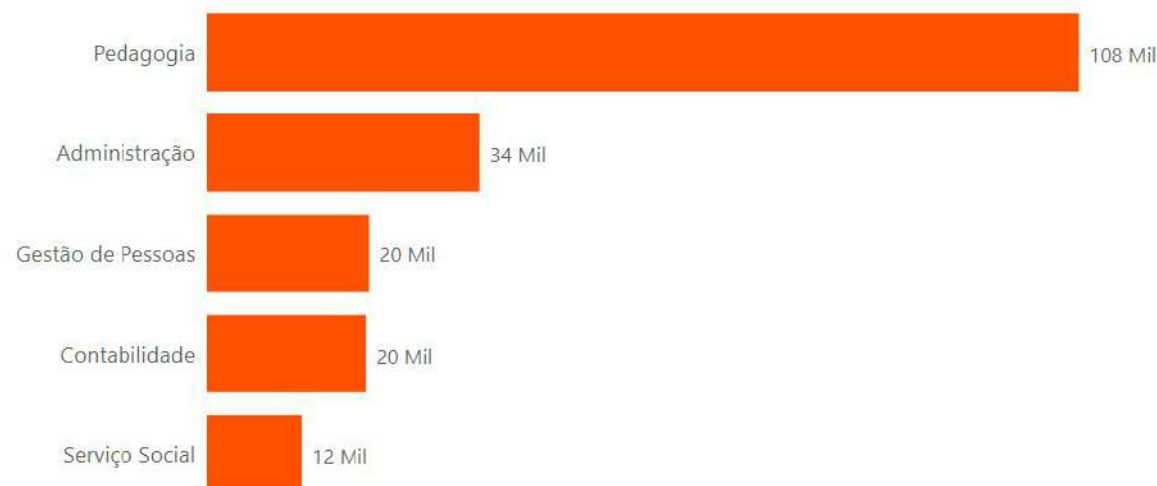
Direito é o curso presencial em rede privada com mais matrículas no Estado de São Paulo

Já nos cursos EAD, Pedagogia foi o curso com mais matrículas, concentrando aproximadamente 56% de todas as matrículas EAD no Estado.

Presencial



EAD



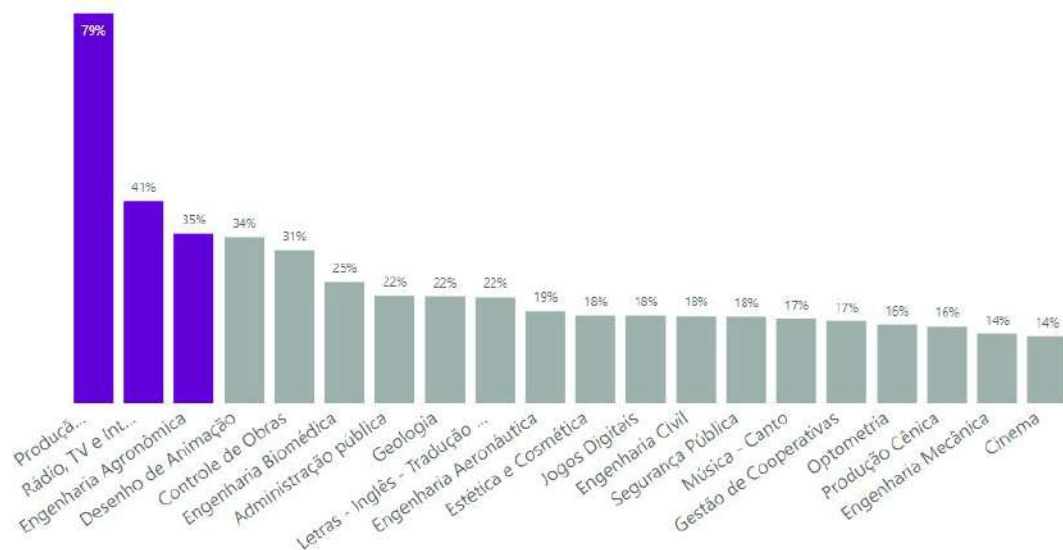
Os dados são retirados do Mapa do Ensino Superior do Instituto SEMPSP lançado em 2020, utilizando dados do Censo da Educação, referentes a 2018 e outras fontes como IBGE, Enem e INEP.



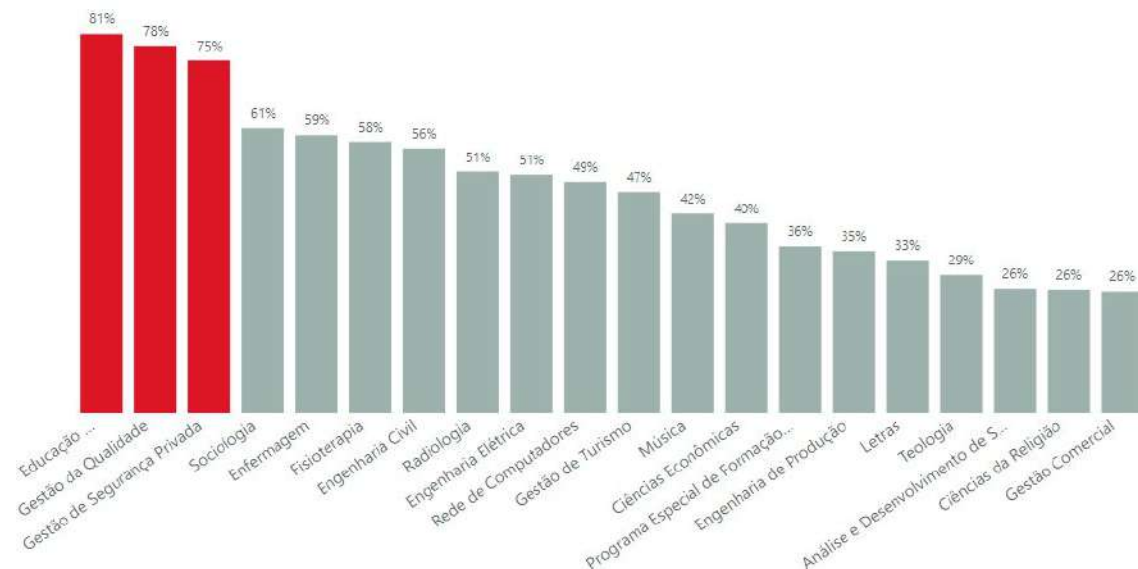
Olhando para o Brasil, o curso presencial que mais cresceu foi **Produção Cultural, 79%**

Já nos cursos EAD, Educação Física foi o curso com maior crescimento, de 81%. Os números são estimados em relação ao número de matrículas entre os anos 2010 e 2018

Presencial



EAD





Mercado de Trabalho

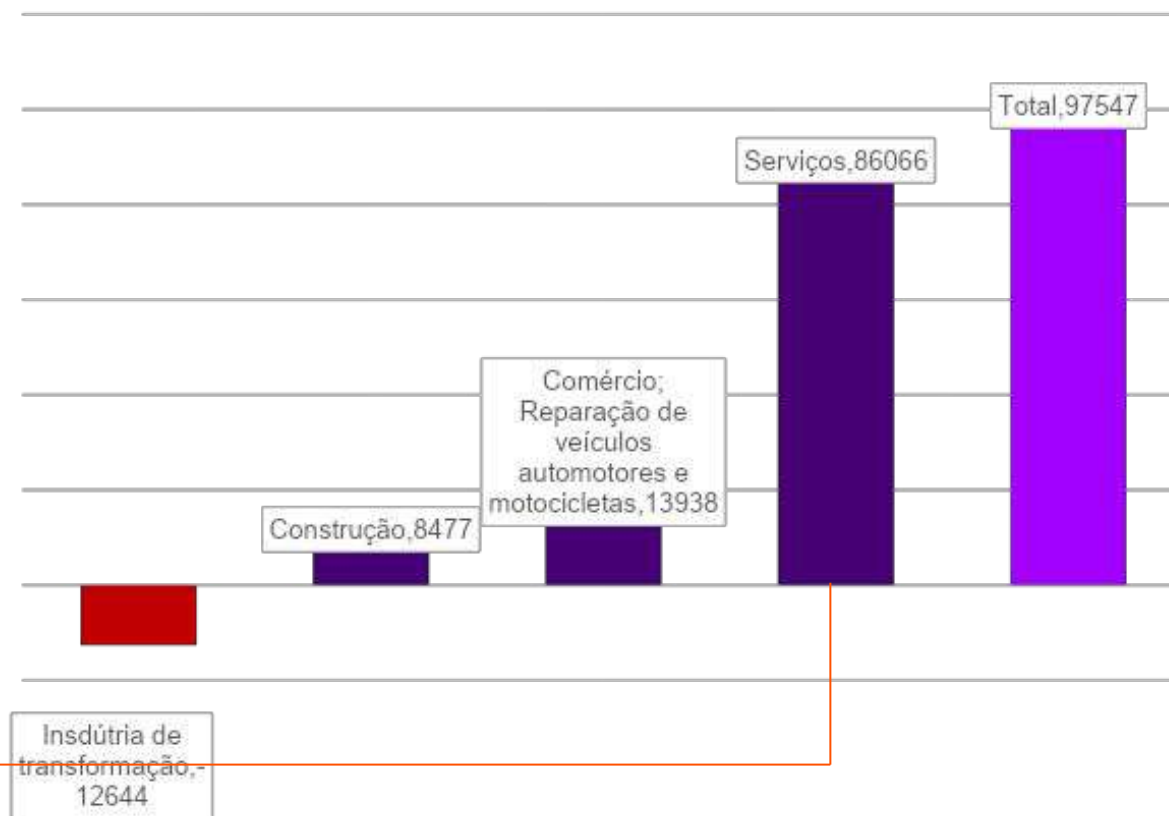


Serviços é o setor de atividade que concentrou 88% do saldo de empregos formais na RM de São Paulo

Já o setor de Indústria de Transformação fechou o ano de 2019 com um saldo negativo de -12.644 empregos na RMSP.

- Atividades administrativas e serviços complementares – **34,2%**
- Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, atividades profissionais, científicas e técnicas – **32,4%**
- Administração pública, defesa e seguridade social; educação; e saúde humana e serviços sociais – **16,3%**
- Alojamento e alimentação; artes, cultura, esporte e recreação; e outras atividades de serviços – **11,8%**
- Transporte, armazenagem e correios – **3,8%**

Variação absoluta do emprego formal
segundo setores da atividade econômica -2018/2019





Atendente de lojas e mercados foi a ocupação com maior saldo de empregos em 2019

A ocupação de **Cozinheiro geral** fechou o ano de 2019 com um saldo negativo de -2.305 na RM de São Paulo.

As 5 ocupações com maiores saldos positivos



As 5 ocupações com maiores saldos negativos

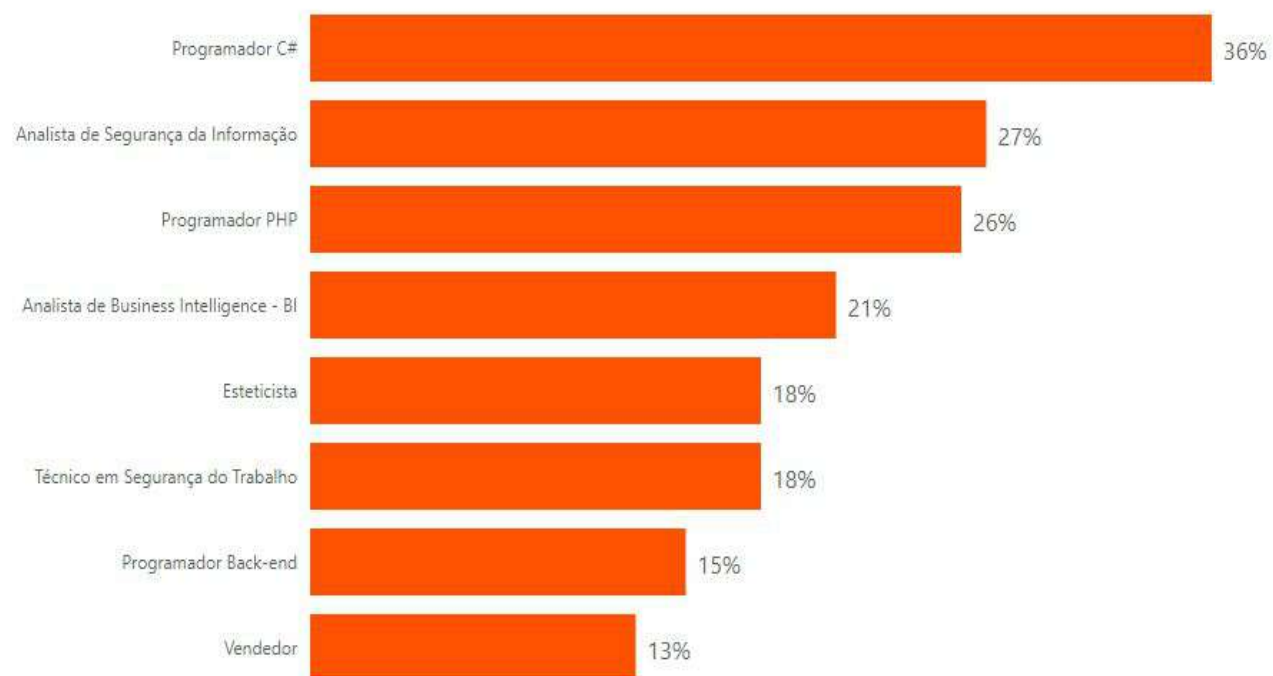


A ocupação de **professor**, em diferentes nível de educação (do infantil ao superior) foi o mais afetado, com cerca de **6 mil empregos a menos** em 2019



Para a cidade de São Paulo, profissões que tiveram o **maior aumento** na oferta de vagas são da **área de TI**

8 cargos que mais cresceram em São Paulo



Fonte: Levantamento do site de busca de empregos Catho.

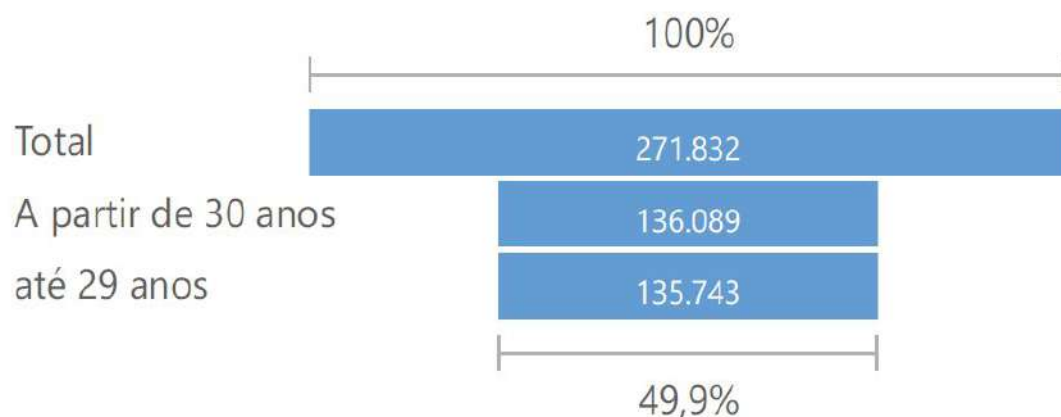
Link da matéria:

<https://economia.ig.com.br/2020-01-26/perfil-paulistano-veja-as-profissoes-com-mais-oportunidades-em-sao-paulo.html>



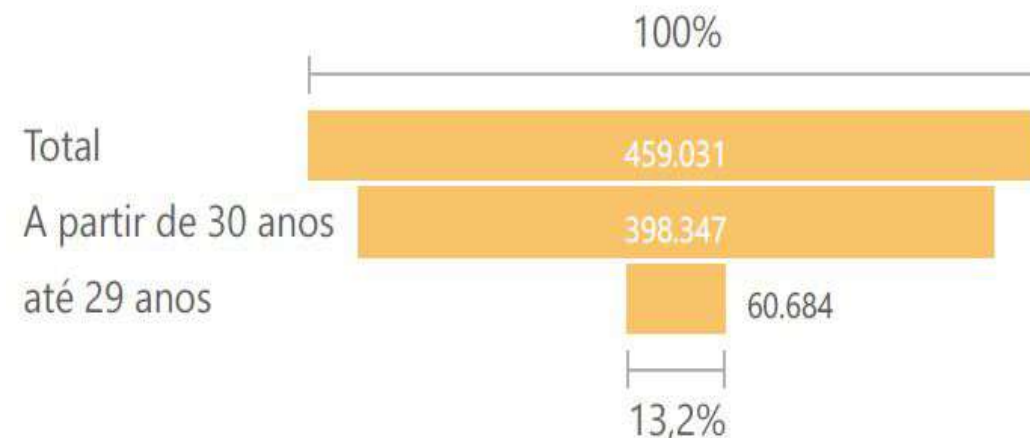
Em São Paulo os programas de políticas públicas são **uma das opções de colocação** no mercado de trabalho para os jovens

Inscritos na Intermediação de Mão de Obra



- Os jovens até 29 anos correspondem a 50% dos inscritos do programa de Intermediação de Mão de Obra

Beneficiados do Seguro Desemprego



- Já para o **Seguro Desemprego**, os jovens são apenas 13% dos beneficiários (dado de 2017)



Empreendedorismo

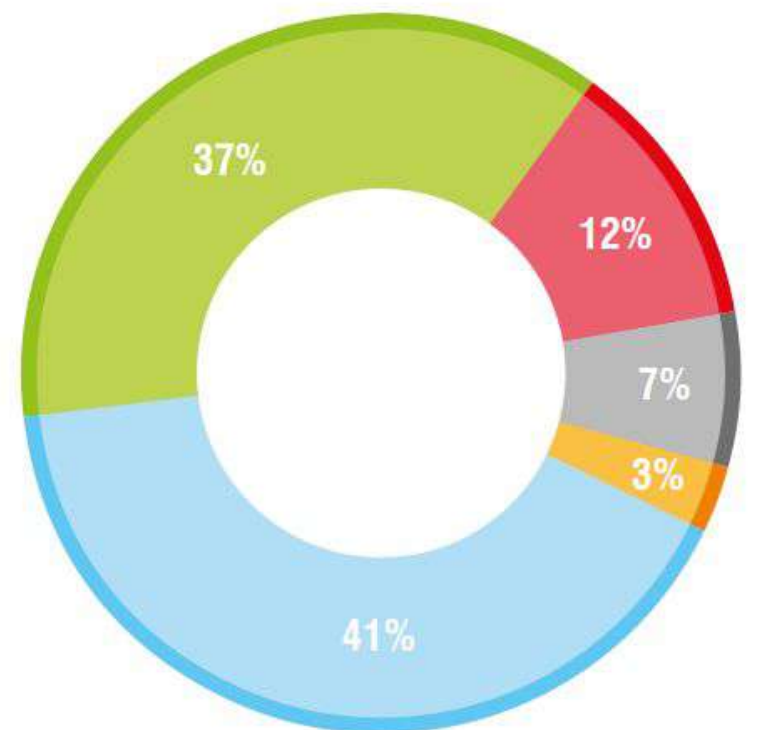


Os jovens até 29 anos representam **35%** dos “donos de negócio” do Estado de São Paulo

Os donos de negócios são na maioria homens (66%) com faixa etária entre 30 e 59 anos (50%) e atuam principalmente no setor de serviços (29%) e comércio (25%).

- Os pequenos negócios representam **98%** do total de empresas e **50%** do total de empregos paulistas.
- No setor de **serviços**, destacam-se principalmente
 - **Restaurantes** e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas;
 - **Cabeleireiros** e outras atividades de tratamento de beleza;
- O **comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios** representa 21% dos pequenos negócios do comércio

Distribuição dos pequenos negócios paulistas



Serviços



Comércio



Indústria



Construção



Agropecuária

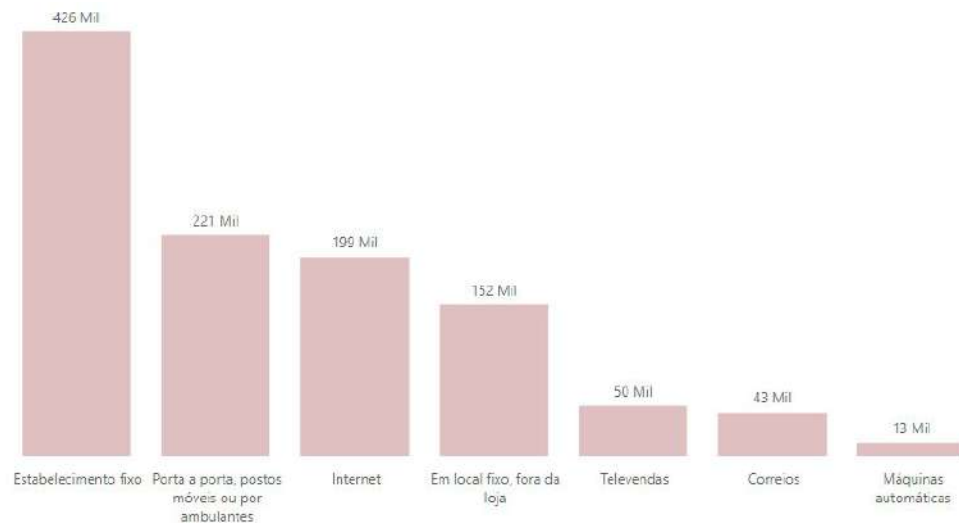
Dados retirados do estudo “Panorama dos Pequenos Negócios” de 2018 elaborado pelo SEBRAE-SP.



O Estado de São Paulo concentra **26% do total de microempreendedores individuais (MEIs)** do país

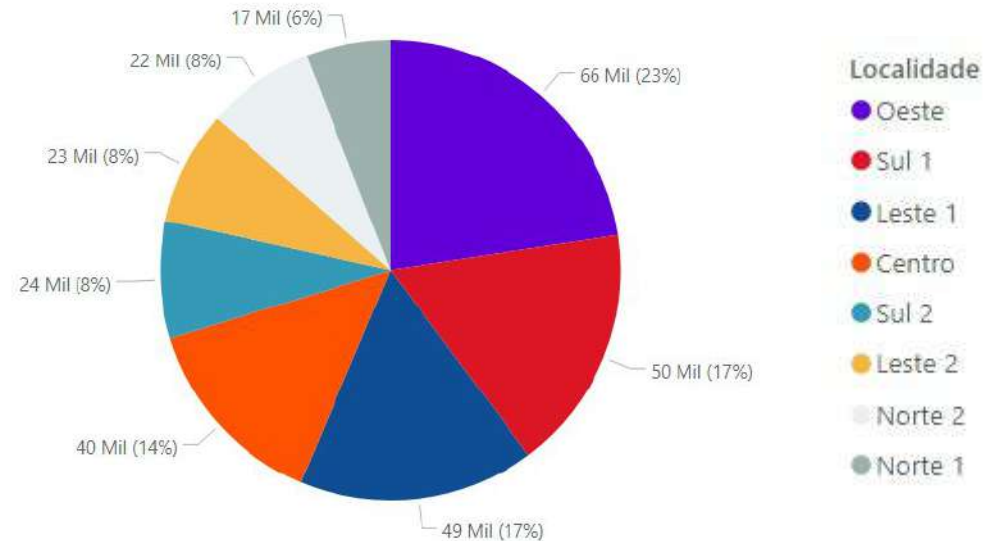
Na cidade de São Paulo, a região do Centro tem a maior concentração de MEIs jovens (até 29 anos).

Forma de atuação dos MEIs



39% dos MEIs trabalham em um estabelecimento fixo.

Estabelecimentos Formais



A região Oeste é a que concentra o maior número de Estabelecimentos Formais na cidade.

Dados retirados do estudo "Panorama dos Pequenos Negócios" de 2018 elaborado pelo SEBRAE-SP.



Mobilidade

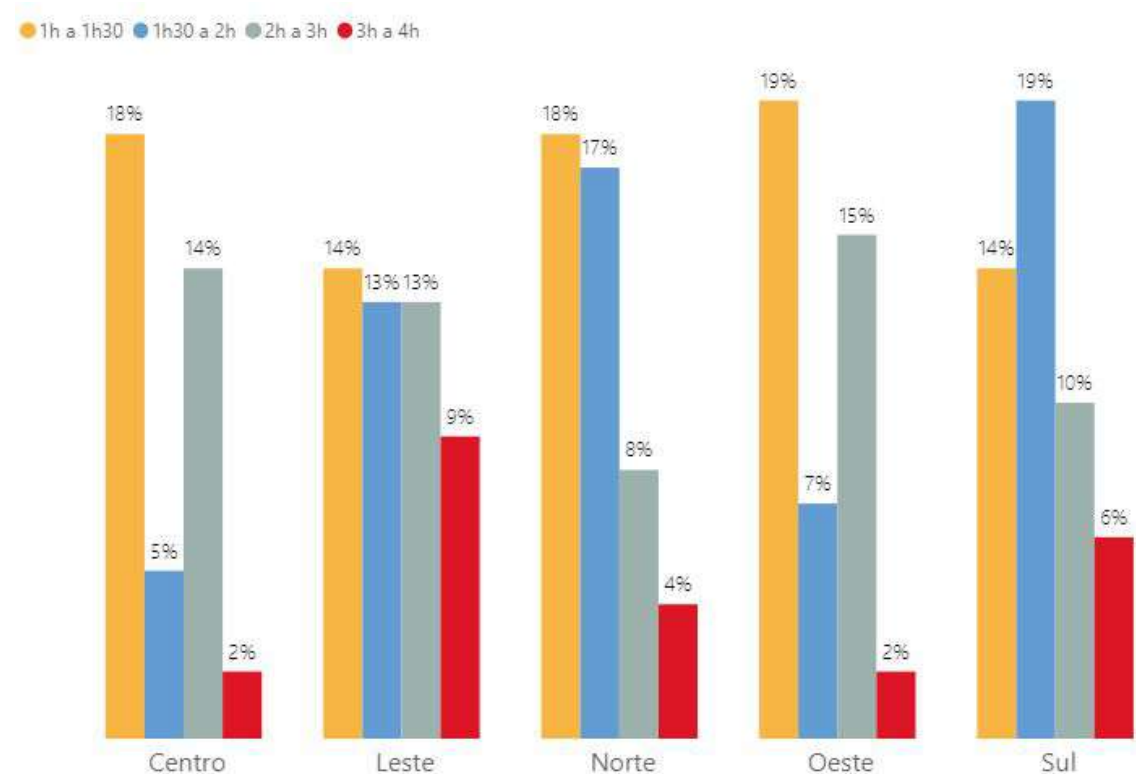


Os paulistanos demoram em média **108 minutos para se deslocar pela cidade** para realizar a principal atividade do seu dia a dia, considerando ida e volta.



- Os moradores da Zona Leste são os que mais demoram para se deslocar, em média 115 minutos.
- Sendo também a zona que teve o maior número de pessoas que demoram de 3h a 4h para se deslocar.

Tempo de deslocamento por Zona

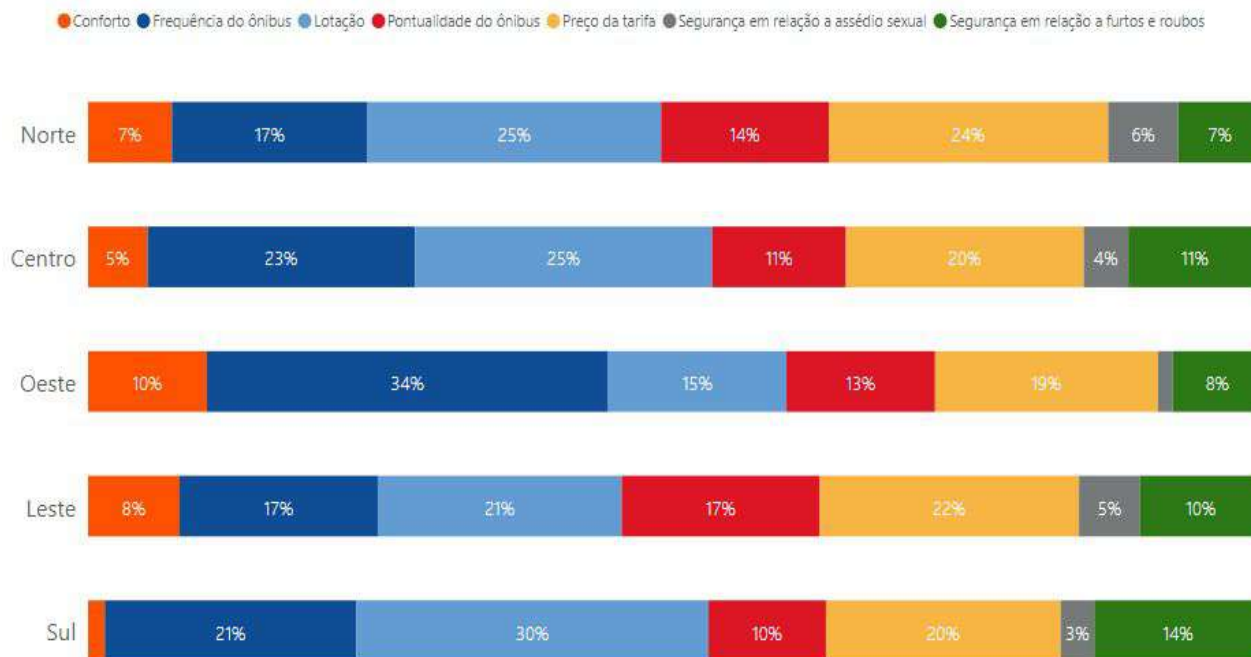


Dados retirados da pesquisa “Mobilidade Urbana na cidade de São Paulo” de 2019 elaborado pela Rede Nossa São Paulo.



As maiores reclamações são em relação a **lotação e frequência do ônibus e preço da tarifa**

Principais reclamações



- As zonas **Norte e Sul** concentram o maior uso do serviço de transporte público da cidade.
- Mais de 50%** dos seus moradores alegam que usam o transporte público **todos os dias** ou **quase todos os dias**.

Dados retirados da pesquisa “Mobilidade Urbana na cidade de São Paulo” de 2019 elaborado pela Rede Nossa São Paulo.



Conectividade



Em relação à incidência de usuários de Internet, boa parte das subprefeituras já tem **mais de 80%** de sua população **conectada à rede**, em 2017

Porém o avanço, comparando com os dados de 2012/2013, ocorreu de forma desigual e de maneira mais expressiva nas regiões com maior poder econômico.

Em relação ao Acesso...

Ermelino Matarazzo e São Mateus

apresentaram as menores incidências, **menos de 60%** de suas populações eram usuários de internet em 2017

Sé e Mooca

eram as únicas subprefeituras que apresentavam incidência **superior a 80%** em 2012/2013

Em relação à Infraestrutura...

1 em cada 4 domicílios

declararam ter acesso à Banda Larga superior a 4 Mbps, em 2017, **cresceu 56%** em comparação à 2012/2013

São Mateus e M'Boi Mirim

tiveram as menores incidências de domicílios com acesso à Banda Larga, não chegando a **10%**

Dados retirados do estudo "Desigualdades digitais no espaço urbano" realizado pelo NIC.br (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR em 2019).



A exclusão digital está diretamente relacionada com a dinâmica social

Indicadores sociais como rendimento domiciliar, condição de moradia, concentração de empregos formais e mortalidade infantil reforçam os padrões de exclusão pré-existentes.

- Com menor exclusão (digital e social), fazem parte as subprefeituras localizadas no centro expandido: Lapa, Pinheiros, Santo Amaro, Sé e Vila Mariana
- Já as com alta exclusão, São Mateus, Cidade Tiradentes, Itaim Paulista, São Miguel e Jaçanã/Tremembé estão concentradas nas regiões mais periféricas

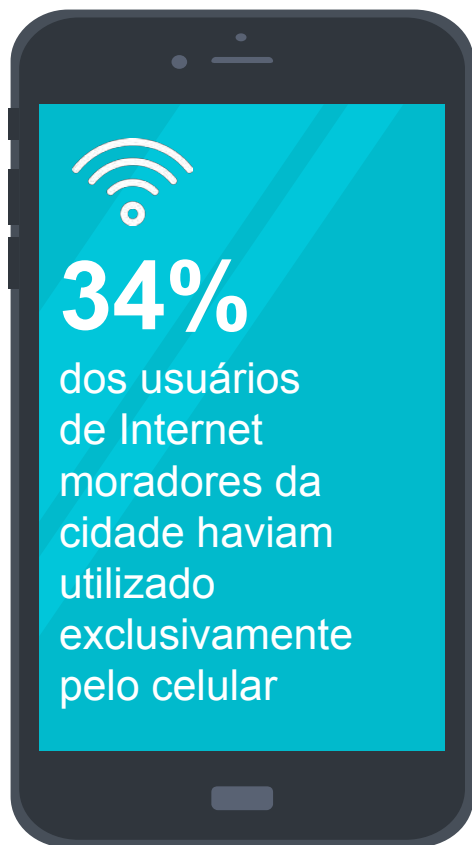
Com praticamente o mesmo tamanho em termos populacionais, a renda média per capita do grupo de baixa exclusão é quase **6 vezes maior** que a de alta exclusão.

Dados retirados do estudo “Desigualdades digitais no espaço urbano” realizado pelo NIC.br (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR em 2019).



Dos residentes da cidade de São Paulo com 10 anos ou mais **82% haviam utilizado Internet pelo celular** nos últimos 3 meses em 2017

Em 2012/2013, essa porcentagem era de 29%, segundo os dados da pesquisa.



Entre eles...

75%

enviaram mensagens
instantâneas

13%

fizeram transações
financeiras

10%

realizaram algum tipo
de serviço público

Mas é importante lembrar que,

o uso da Internet exclusivamente via celular e/ou com conexões de menor velocidade **reduz significativamente as oportunidades que a rede pode oferecer aos usuários**, tanto em formas de inserção econômica, quanto em possibilidades de participação da vida política ou no uso de ferramentas que auxiliem outras dimensões do cotidiano de vida dos indivíduos.



A incorporação das **tecnologias na vida dos moradores de São Paulo** tem ocorrido de maneira bastante **desigual**

A evolução de indicadores de inclusão digital entre os anos de 2012-2013 e 2016-2017 reforçam os padrões de exclusão social pré-existente

“Se as tecnologias contribuem para a superação de algumas barreiras de mobilidade – como a possibilidade de se trabalhar e/ou estudar remotamente, reduzindo custos de deslocamento – essas oportunidades são vividas de maneira muito desigual na cidade e reforçam, em outro sentido, padrões de exclusão pré-existentes.”

Dados retirados do estudo “Desigualdades digitais no espaço urbano” realizado pelo NIC.br (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR em 2019).





Impactos da Pandemia



A desigualdade social determina a disseminação do vírus e diferentes riscos de morte em São Paulo

Os dados reforçam as desigualdades socioeconômicas da capital paulista. Condições de habitação e adesão ao isolamento social afetam cada bairro da cidade de forma desigual.



A população mais vulnerável, em sua maioria **negros**, é a maior vítima da doença

Um estudo* mostrou que os **pretos têm 62% mais chances** do que os brancos de morrer por uma infecção causada pelo novo coronavírus. Já os **pardos possuem 23% mais riscos**.



O vírus chega a ser **10x mais letal** nas regiões com os piores indicadores.

As maiores taxas de letalidade por 100 mil habitantes estão em **Campo Limpo** (52%), **Parelheiros** (50%) e **Itaim Paulista** (42%), bairros onde o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é mais **baixo**.

Link para matéria: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/05/04/Como-a-desigualdade-afeta-a-disseminacao-do-virus-em-Sao-Paulo>

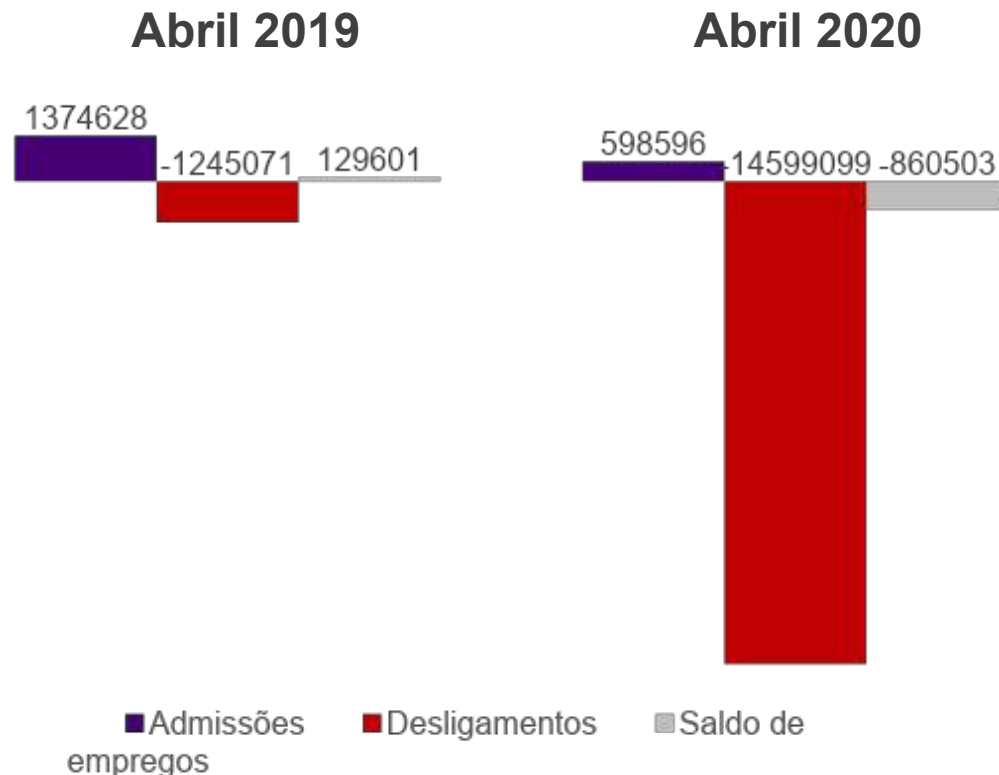
*do Observatório Covid-19 em parceria com a Prefeitura de São Paulo divulgado no final de março



Se projeta uma taxa de desemprego de 17,4%, o que corresponde à 17 milhões de desempregados no 1ºT de 2020

E, se perdurar, o Brasil pode chegar a taxas ainda maiores. Quando se soma com quem desistiu do mercado de trabalho, chega-se à crise do emprego em torno de 20 milhões no próximo trimestre.

Saldo de empregos com carteira assinada



Ou seja,
enquanto as **demissões** cresceram **17,2%**, as **admissões** caíram **-56,5%** na comparação de abril de 2019 com 2020 e

São Paulo
teve o pior desempenho,
com **-260.902** no saldo de empregos

Fontes: ¹Brasil de Fato
<https://www.brasildefato.com.br/2020/05/25/brasil-terminou-o-primeiro-semester-deste-ano-com-aumento-nos-indices-de-desemprego>
²CAGED
<http://trabalho.gov.br/noticias/7409-queda-nas-admissoes-influencia-saldo-de-empregos-fo-ramais-do-caged-ate-abril-de-2020>



No Ensino Superior, a taxa de evasão cresceu 11,5% nas IES privadas do Estado de São Paulo, em relação com 2019

Já a taxa de inadimplência cresceu alarmantes 71%, segundo a pesquisa feita pela SEMESP

TAXA DE INADIMPLÊNCIA (%)		
Abril 2019	Abril 2020	Variação
14,9%	25,5%	71,1%

TAXA DE EVASÃO (%)		
Abril 2019	Abril 2020	Variação
3,8%	4,3%	11,5%

Fonte: SEMESP

https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Resultado_Pesquisa_2020_04-1.pdf



O acesso adequado à internet é o maior desafio para os estudantes do Ensino Fundamental e Médio

Já no Ensino Infantil, a recomendação para as crianças de até 5 anos é restringir telas e focar na interação.

Internet não existe na casa de **4,8 milhões** de estudantes do Brasil.

Com atividades e aulas on-line, **17%** dos estudantes matriculados em escolas brasileiras não conseguem acompanhar o conteúdo programático escolar de forma satisfatória, segundo dados do Unicef.

Menos de **15%** das escolas públicas tinham plataformas online antes da pandemia, diz pesquisa.

Entre alunos de escolas públicas, por exemplo, **39%** não possuíam tablets, notebooks ou desktops. Nesse recorte, **18%** desses alunos urbanos acessam a internet exclusivamente pelo celular.

“A diferença entre as escolas particulares e públicas está presente também em outros quesitos. Sem plataformas específicas para o ensino, muitos alunos das escolas públicas recorreram à outros canais para estudar e fazer seus trabalhos. No estudo, 65% deles afirmaram fazer trabalhos pela internet e 56% utilizavam o celular para realizar tarefas escolares.”

Fonte: <https://www.acritica.net/noticias/menos-de-15-das-escolas-publicas-tinham-plataformas-online-antes-da/457399/>
https://www.em.com.br/app/noticia/educacao/2020/05/19/internas_educacao,1148767/internet-nao-existe-na-casa-de-4-8-milhoes-de-estudantes-no-brasil.shtml

Revisão literária



Principais achados da
pesquisa quantitativa

Revisão literária

Principais
achados da
pesquisa primária

Mapeamento
de atores

Mapeamento
de iniciativas

Mapeamento
de fundos de
investimento

Perfis dos
jovens-Potência

Análise setorial

Caso de investimento
nos jovens-potência



RESUMO

ANÁLISE



Relatórios e artigos incluídos na revisão literária

Agenda Juventude Brasil: Pesquisa Nacional sobre Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros	Secretaria Nacional de Juventude	2013	Link
Atlas das Juventudes: Evidências para transformação das juventudes	Em Movimento, Pacto das Juventudes Pelos ODS	2019/2020	Link
Atlas das Juventudes: Juventude e Trabalho	FGV Social, Em Movimento, Pacto das Juvent.	2019	Link
Competências e Empregos: Uma Agenda para a Juventude	Grupo Banco Mundial	2018	Link
Competências para a vida: exploração e diagnóstico	United Way Brasil, Agencia Tellus	2018	Documentos
Competências para a vida: relatório final (versão de maio e versão de junho)	UWB, Instituto Coca-Cola, Dinamo	2019	Documentos
Inclusão Produtiva no Brasil	Fund. Arymax, Fundo Pranay, Instituto Veredas	2019	Link
Juventudes e Conexões	Fundação Telefônica / vivo	2016	Link
Mapa da Juventude da cidade de São Paulo	UNICAMP	2014	Link
Nossa Escola em (Re)construção: Relatório de resultados	Porvir, Inspirare	2016	Link
Nossa Escola Relatório	Porvir	2019	Link
Projeto Faz Sentido: Relatório Juventudes e Ensino Médio	Inspirare, Inst. Unibanco, Agencia Tellus	2016	Link
Trabalho Decente e Juventude	OIT e IPEA	2015	Link
(Artigo) 70 milhões de brasileiros têm acesso precário à internet na pandemia do coronavírus	Folha de São Paulo	2020	Link
(Artigo) A Quarta Revolução Industrial está aí	Fashion Revolution	2020	Link
(Artigo) Como a crise do coronavírus expõe os desafios geracionais	Nexo	2020	Link
(Artigo) Metade dos jovens corre risco de não se inserir no mercado de trabalho	O Globo	2020	Link
(Artigo) Programa sobre futuro do trabalho e projeto de vida propõe imersão para jovens	Porvir	2020	Link
(Artigo) Trabalhos dos sonhos de jovens de hoje correm risco de não existir no futuro	BBC	2020	Link
(Artigo) Weintraub sobre Enem: 'Não é para atender injustiças sociais, é para selecionar os melhores'	Estado de Minas	2020	Link



Juventudes



"Há nos jovens uma **energia inesgotável**
capaz de provocar as maiores mudanças"

Fonte: Competências para a vida (2018)

Introdução

"No Brasil, a Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, define que as políticas da Secretaria Nacional de Juventude dirigem-se aos jovens de 15 a 29 anos. Em 2013, foi instituído pela Lei nº 12.852 o Estatuto da Juventude, e foram definidos os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Tudo isso entrou em vigência a partir de 2014."

Fonte: Relatório Juventudes e Ensino Médio (2016)

Juventude vs Juventudes

Juventude, no singular, dialoga com as diferentes formas de viver a juventude, mas define uma espécie de experiência comum do que é ser jovem.

Juventudes, no plural, indica a multiplicidade de formas de ser jovem e a transversalidade de fatores como gênero, orientação sexual, raça/etnia, classe social, assim como o território em que vivem os jovens ou as configurações comunitárias nas quais são socializados.

As políticas públicas ainda não contemplam essa pluralidade

Etapla problemática ou risco social:
Esta concepção vê o sujeito jovem a partir dos problemas que ameaçam a ordem social.

Período preparatório
Nesta abordagem, a juventude é entendida como um período de transição entre a infância e a vida adulta.

Juventude: Futuro do país
Esta perspectiva deposita na juventude a resolução dos problemas de exclusão social e de desenvolvimento do país.



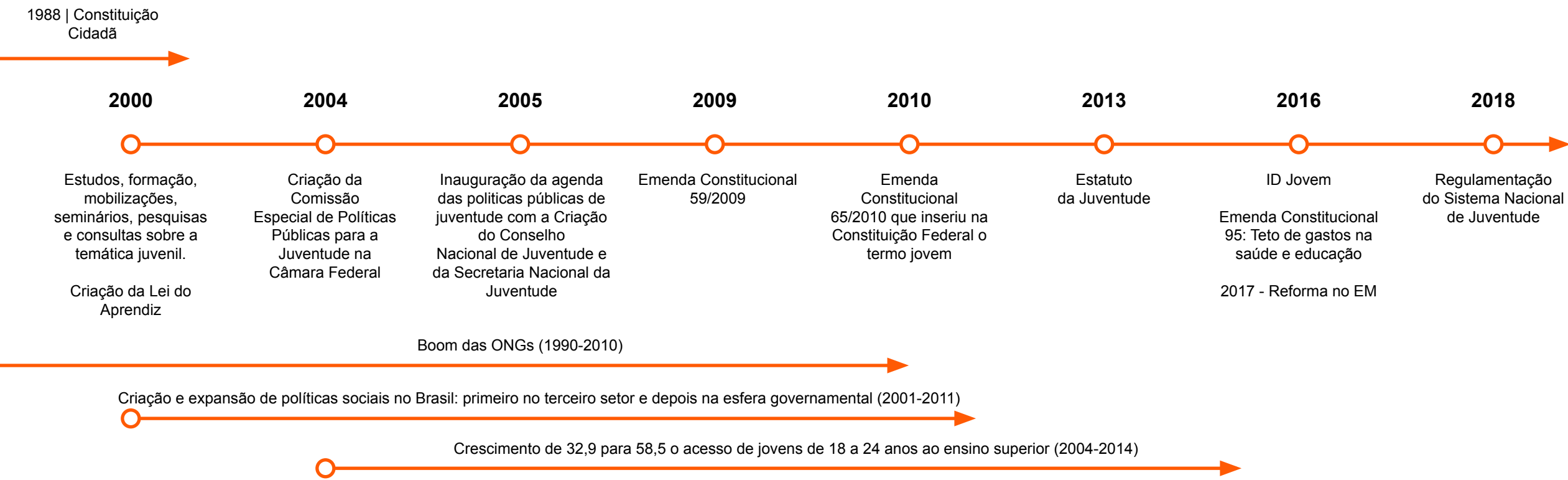
A pluralidade que caracteriza a juventude contrasta com o tratamento por ela recebido no âmbito das políticas públicas. Até muito recentemente as agendas governamentais dedicadas à juventude eram circunscritas a um conjunto restrito de ações, focado sobretudo nas áreas educacional e disciplinar. (Nexo: Como a crise do coronavírus expõe os desafios geracionais | 2020)



"A juventude brasileira é grande, diversa
e ainda muito atravessada por desigualdades."

Fonte: Agenda Juventude Brasil (2013)

A geração de jovens no brasil viveu a universalização da educação, com mais direitos e garantias



Fontes: Relatório Juventudes e Ensino Médio (2016)
Nexo: Como a crise do coronavírus expõe os desafios geracionais (2020)



Essa geração é bem mais escolarizada que as precedentes, **mais de 50% chegou ao Ensino Médio**, enquanto este nível de escolaridade foi alcançado por apenas $\frac{1}{4}$ de seus pais.

Fonte: Agenda Juventude Brasil (2013)

O que não significa mais qualidade no ensino



Inversão da pirâmide demográfica

O perfil demográfico do Brasil em breve começará a assemelhar-se ao de muitos países europeus, embora o país se encontre em nível muito inferior de desenvolvimento econômico e valor agregado per capita. Em cerca de três anos (2021), a proporção da população brasileira entre 15 e 64 anos (“idade ativa” segundo convenções estatísticas mundiais) atingirá seu ponto máximo.

Competências e emprego (2018)

Jovens menos produtivos

Os jovens brasileiros hoje concluem mais anos de escolaridade do que as gerações anteriores, especialmente da cauda da distribuição de renda; no entanto, a produtividade do trabalho no país continua baixa na comparação com a maioria dos países-membros da OCDE.

O Globo: Metade dos jovens corre o risco de não se inserir no mercado de trabalho (2018)

Motivos da baixa produtividade

1. uma demanda por mão de obra fortemente distorcida e com um viés para procurar mão de obra não qualificada,
2. a baixa qualidade do sistema educacional e
3. percepções incorretas sobre o real retorno da educação.

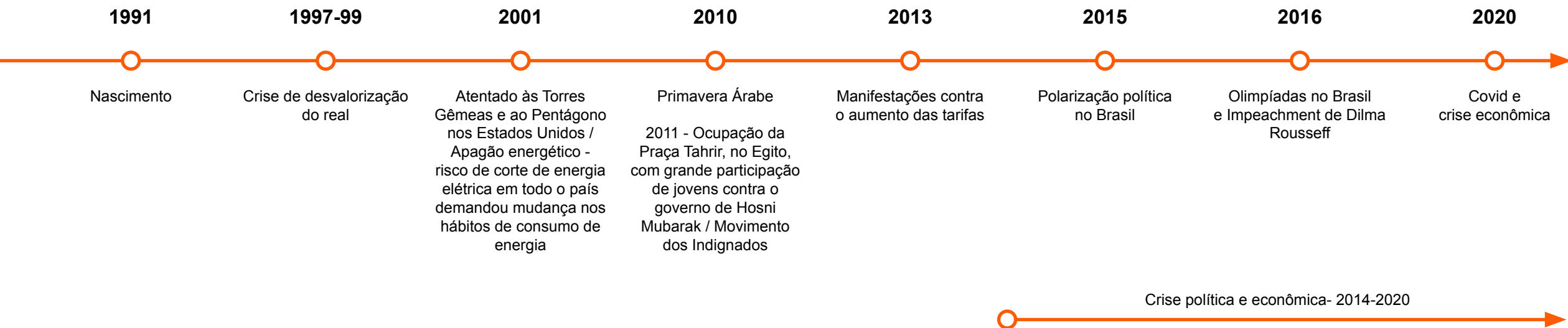
Competências e emprego (2018)

Maior investimento não é sinônimo de qualidade

O Brasil gasta mais em saúde e educação do que outros países da América Latina. Seu orçamento para educação representa 5,6% do PIB, muito acima da média regional de 4,6%, e seus gastos públicos em saúde são de 5,1% do PIB, enquanto outros países da região gastam cerca de 3,4% do PIB. Mas esses níveis de gasto público não se traduzem em bons indicadores de desempenho. O Brasil ocupa a 99ª posição entre os 193 países em termos de eficiência do governo.

Economic Reports-Brazil (2018)

O que os jovens viveram nesses 29 anos de história



Fontes: Relatório Juventudes e Ensino Médio (2016)

Nexo: Como a crise do coronavírus expõe os desafios geracionais (2020)

Geração mais politizada

Podemos mudar o mundo

9 em cada 10 jovens acreditam que o jovem pode mudar o mundo.

Agenda Juventude Brasil (2013)

A mudança virá pela rua

A participação e mobilização nas ruas e ações diretas são vistas como a forma mais potente para melhorar o Brasil. Dentre as principais formas de atuação política que devem ser feitas para ajudar o Brasil a mudar e a melhorar, cerca de 46% mencionam a participação em mobilizações de rua e outras ações diretas. 91% ficaram sabendo das manifestações de 2013 e 18% foram às ruas.

Agenda Juventude Brasil (2013)

Não se sentem representados pelas instituições tradicionais

Os jovens se sentem cada vez menos representados pelas instituições. Isso vale tanto para órgãos de governo quanto para entidades civis, como sindicatos e movimentos estudantis e sociais.

Competências e emprego (2018)

Desconfiança e desinteresse por parte do governo

A maior parte dos jovens (53%) apontou a alternativa que afirma que “os governos no Brasil conhecem as necessidades dos jovens, mas não fazem nada a respeito”.

Agenda Juventude Brasil (2013)

Geração de nativos digitais

Geração TICs

Uma característica marcante desta geração, já amplamente constatada e divulgada, é a intensidade de sua relação com as chamadas novas tecnologias de comunicação e informação, numa tendência que se acentua velozmente: quanto mais jovem, mais forte a relação com celular, computador e internet.

Agenda Juventude Brasil (2013)

Internet é vida

A internet, as redes sociais e os aparelhos eletrônicos têm um papel essencial no cotidiano das juventudes, seja na forma como se relacionam, se divertem, se manifestam ou aprendem. **66% dos jovens de 18 a 24 anos dizem que não poderiam viver sem internet e 65% comparam sua importância com ar, abrigo, água e comida.**

Agenda Juventude Brasil (2013)

Mas o acesso não é democrático

70 milhões de brasileiros têm acesso precário à internet. Mais de 42% nunca acessaram a rede e dos cidadãos das classes D e E conectados, 85% usam a internet só pelo celular e com pacotes limitados.

Folha de São Paulo: 70 milhões de brasileiros têm acesso precário à internet na pandemia do coronavírus (2020)

Geração mais empoderada

Existe um sentimento de maior orgulho e identidade racial entre jovens negros em função do **aumento de visibilidade da questão racial no país.**

Na pesquisa Agenda Juventude Brasil, a **proporção de jovens que se declara preta é quase o dobro do que a identificada pelo Censo**. Uma explicação possível para essa diferença é a de que, no Censo, a informação de cor de todos os que compõem a família é dada por apenas um de seus membros – comumente a mãe ou o pai – enquanto nesta pesquisa coletou-se, exclusivamente, a autodeclaração dos próprios **jovens**. Essa constatação corrobora a hipótese de que há uma **tendência, nessa geração, de maior identidade racial entre os jovens negros, acompanhando o aumento da visibilidade da questão racial no país e das políticas de afirmação racial.**

No entanto...

Mas apesar de todos esses avanços, **os jovens desconhecem as políticas para a juventude.**

Além de sofrerem recentes retrocessos nas ações voltadas para os jovens do país.

O desenvolvimento de estruturas específicas para políticas de juventude ainda é relativamente recente no país. A maioria dos órgãos executivos, assim como dos conselhos, foi criada após a instituição da estrutura do Governo Federal (em 2005) e atinge hoje cerca de 300 municípios (organismos gestores). Mas os jovens desconhecem. O conhecimento dessas instâncias gira em torno de 1/5 dos entrevistados.

Agenda juventude Brasil

...muitas das políticas e ações foram extintas ou esvaziadas. A SNJ tornou-se uma secretaria sem expressão do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Além disso, interrompeu-se o calendário de realização das conferências nacionais de juventude, previstas para ocorrer a cada quatro anos, e uma série de outras políticas voltadas à juventude em outras pastas governamentais encontra-se ameaçada.

Nexo: Como a crise do coronavírus expõe os desafios geracionais | 2020

Existe então a necessidade de dar mais visibilidade e acesso às políticas existentes quanto a necessidade de ampliar o escopo das respostas oferecidas.

Apenas 1/5 dos jovens conhece algumas das políticas existentes.

Agenda Juventude Brasil (2013)

...o que aumenta o risco dos mais vulneráveis

Números dos sem-sem

Segundo os mais recentes dados de pesquisa disponíveis, aproximadamente 23 por cento dos jovens (no Brasil, na faixa de 15-29 anos) não estão na escola, em treinamento ou trabalhando, e, assim, enfrentam a forma mais extrema de desengajamento (habitualmente chamados de nem-nems).

Competências e emprego (2018)

Aumento dos sem-sem nos últimos anos

Com iniciativas como redução de encargos trabalhistas (a ser avaliada) de cerca de 30%, esses números, a partir de 2017, são interrompidos. Mas ainda sim, a proporção do aumento de nem-nem sobe de 23,4% em 2014 para 26,2% em 2019.

Juventude e Trabalho (2019)

Jovens mães são as mais sem-sem

O risco de ser jovem sem-sem afeta desproporcionalmente mulheres jovens, desigualmente responsabilizadas por trabalhos domésticos, especialmente em domicílios com crianças. A frequência delas na escola (38,6% nos últimos 4 trimestres) é até maior que a deles (37%) mas o percentual de ocupação (42%) é muito menor do que de jovens do sexo masculino (56,3%). O risco de mulheres sem-sem é o dobro dos homens (28,86 contra 13,77%). Mas isso vem diminuindo nos últimos anos.

Juventude e Trabalho (2019)

Cicatrizes para a vida

Jovens que passam por longos períodos sem estudar nem trabalhar ficam particularmente marcados e enfrentam uma probabilidade estatisticamente muito mais alta de futuro desemprego, emprego informal e baixa remuneração mais tarde na vida. (p.24)

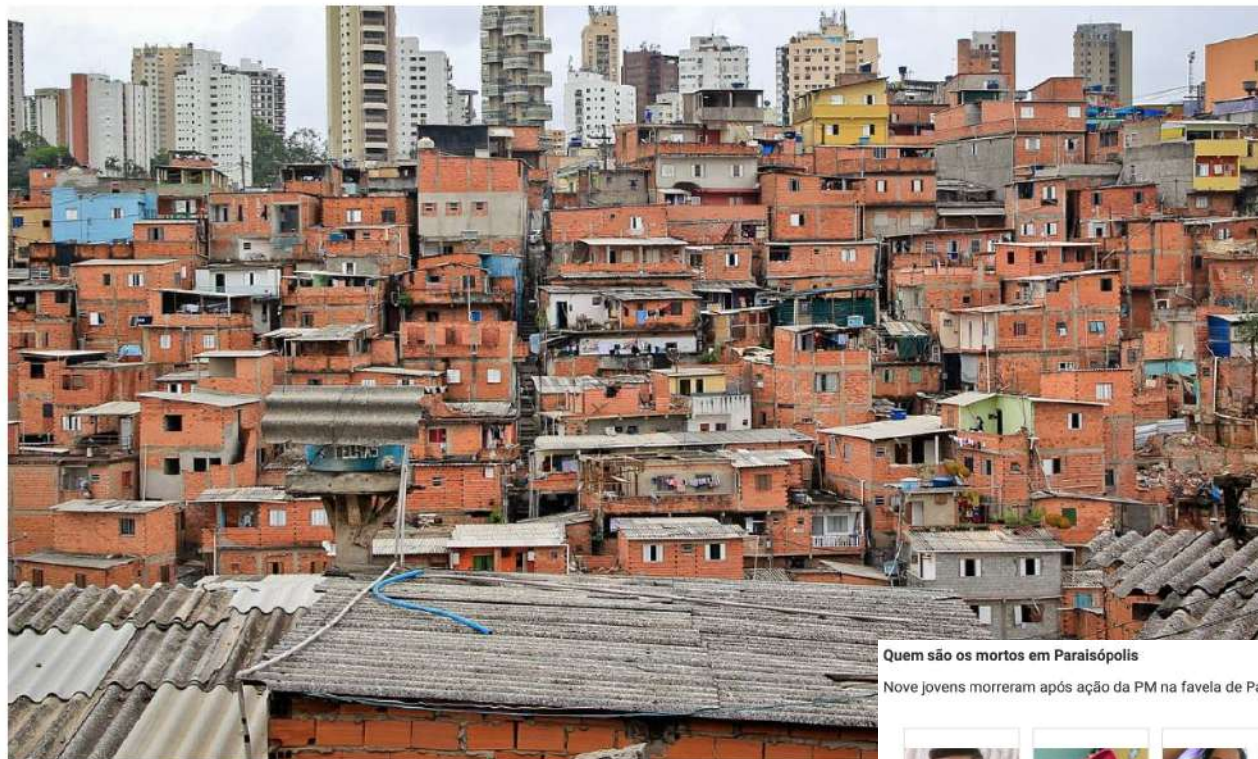
Competências e emprego (2018)



Violência

Tragédia em São Paulo: quem eram os jovens mortos em Paraisópolis

2 DE DEZEMBRO DE 2019



(FOTO: WIKIMEDIA COMMONS)

Nenhum dos jovens tinha mais de 23 anos. Quatro eram menores de idade. Eram oito garotos e uma menina

Quem são os mortos em Paraisópolis

Nove jovens morreram após ação da PM na favela de Paraisópolis, na zona sul de São Paulo



Dois jovens são mortos a tiros em comunidade da zona leste de SP

Segundo familiares, Juan Ramos, de 16 anos, foi baleado dentro de casa e Gabriel Dantas, de 18 anos, morreu horas depois com 3 disparos nas costas

SÃO PAULO

Mariana Rosetti e Isabelle Gandolphi, da Agência Record

22/05/2020 - 15h08 (Atualizado em 22/05/2020 - 15h08)

Dupla em moto mata dois jovens que soltavam pipa na Grande SP; veja vídeo

Câmera de segurança gravou a execução durante a tarde de sexta (17) em Carapicuíba. Assassinos fugiram após o crime. Vítimas tinham 20 e 19 anos.

Por Kleber Tomaz, G1 SP — São Paulo
02/05/2020 12h41 - Atualizado há 7 minutos



Três jovens sequestrados e mortos em Paraisópolis: 'somos polícia', disseram assassinos

07/02/20 por Caê Vasconcelos

Compartilhe este conteúdo:



Jovens eram moradores da favela e estudavam na mesma escola; dois deles foram levados de dentro de casa



Da esq. para dir.: Gustavo, Leonildo e Erivaldo, jovens foram sequestrados e mortos | Foto: arquivo pessoal

Vozes silenciadas



"Mulher negra, cria da Maré e defensora dos Direitos Humanos."

A vereadora Marielle Franco, assassinada na noite de quarta-feira no Rio, aos 38 anos, se descrevia desta maneira nas redes sociais, pontuando em primeiro lugar sua cor e gênero; sua origem, nascida e criada no conjunto de favelas do Complexo da Maré, na zona norte do Rio; e a missão que escolheu seguir na política.

Fonte: BBC: Mulher, negra, favelada, Marielle Franco foi de 'cria da Maré' a símbolo de novas lutas políticas no Rio (2018)

Sabe-se que, no Brasil,
a violência letal tem cor, renda e território.

Fonte: Agenda Juventude Brasil (2013)

Violência

Violência tem cor, renda e território

A violência que hoje atinge fortemente a juventude brasileira, direta e indiretamente, está profundamente arraigada em processos de estratificação social baseados na cor e na raça, em seu caráter sociológico, no sentido negativo e degenerativo que a afrodescendência recebeu ao longo da história deste país.

Agenda Juventude Brasil (2013)

Jovens são principais vítimas

Dados do Atlas da Violência de 2019 mostram que das mais de 65 mil mortes violentas no Brasil — aumento de 37,5% entre 2007 e 2017 — 35.783 (54,5%) foram de jovens, sendo 94,4% homens. Considerando o conjunto da população, a desigualdade racial é gritante: 75,5% das pessoas assassinadas no Brasil são pretas ou pardas.

Nexo: Como a crise do coronavírus expõe os desafios geracionais (2020)

Violência é o grande motivo de preocupação entre os jovens

O que mais preocupa pessoalmente os jovens hoje é, na declaração espontânea, em primeiro lugar, a questão da violência (citada por 43% dos jovens).

Agenda Juventude Brasil (2013)

Violência

Violência também ronda pessoas próximas

Metade dos jovens já perdeu uma pessoa próxima (parente ou amigo) de forma violenta: por acidente de carro ou por homicídio. Ao separar, dentre as causas das mortes, aquelas que se referem a assassinatos, teremos que ¼ da população jovem do Brasil carrega a condição de ter tido uma pessoa muito próxima vítima de homicídio.

Agenda Juventude Brasil (2013)

Vivemos em um país homofóbico

Em 2017, 445 pessoas foram mortas no Brasil por serem LGBTIQ+, sendo que 387 foram assassinadas e 58 cometeram suicídio por não suportarem as situações de discriminações e violências. A maioria das vítimas são homens gays (43,6%) e pessoas transexuais (42,9%) e têm menos de 18 anos (41,2%). O estado de São Paulo registra o maior número de homicídios, (59). O número de vítimas fatais aumentou cerca de 242% desde 2000.

Relatório Juventudes e Ensino Médio (2016)



Religião

O fenômeno religioso,
principalmente evangélico, vem ganhando força, principalmente
nas áreas periféricas

Fonte: Agenda Juventude Brasil (2013)

Fenômeno religioso na juventude

Contexto religioso

A maioria dos jovens pesquisados se declarou católica (56%); os evangélicos representam pouco mais de ¼ da amostra (27%). Cerca de um em cada seis jovens não tem religião (16%, incluído 1% de ateus). Na comparação com a pesquisa Projeto Juventude (2003), os católicos diminuíram em dez pontos percentuais (somavam então 65%), enquanto os evangélicos cresceram (eram 22%), assim como os sem religião (estes foram os que mais aumentaram, relativamente, indo de 10% para 15%).

Agenda Juventude Brasil (2013)

Temor a Deus como valor importante

Em projeto de vida, dentre os valores mais importantes na esfera pessoal, estão: temor a deus (40%), respeito (39%), igualdade (33%).

Agenda Juventude Brasil (2013)

Fé é um dos sentimentos que define a juventude

Segundo os jovens, dentre os sentimentos que os definem estão: fé, determinação, ansiedade e gratidão.

Programa Competências para a vida (2019)

Igrejas são fortes, principalmente em áreas periféricas

Na pesquisa Nossa Escola em Reconstrução, do Porvir, 30% dos 20.355 respondentes mencionam alguma relação com a igreja de suas comunidades.

Nossa escola em reconstrução (2016)



Desigualdades

As desigualdades se concentram
em **questões de gênero e raça.**

Fonte: Agenda Juventude Brasil (2013)

Desigualdades entre gênero e raça

Desemprego é mais alto entre jovens mulheres

A taxa de desemprego feminina, de 20,6% em 2006, era significativamente mais alta do que a dos homens, de 11,8%, no mesmo ano.

As mulheres jovens têm mais dificuldade de entrar no mercado de trabalho. A cada 5 jovens, uma está “desocupada”.

Agenda Juventude Brasil (2013) e SIS IBGE (2015)

Desigualdades de gênero

Homens e mulheres jovens têm, em média, o mesmo percentual de estudantes, mas a inserção no trabalho é bem superior para homens e inversa, no caso dos filhos, para as mulheres.

Agenda Juventude Brasil (2013)

Tendência de redução nessa diferença

Durante o período ocorreu uma queda no desemprego para os dois grupos, porém essa queda foi maior para as mulheres (21,2%) do que para os homens (11,4%).

Agenda Juventude Brasil (2013)

Desigualdade aumenta entre jovens negras

As jovens brancas com idade entre 15 e 17 anos tinham mais anos de estudos (8,4) do que as jovens negras na mesma faixa etária, (7,9);

- 26% das jovens negras não estão cursando o ensino médio na idade correta, enquanto essa realidade atinge apenas 15,6% das meninas brancas;

- A taxa de participação no mercado de trabalho das mulheres jovens brancas (63,4%) de 18 a 24 anos é maior de que as negras (59,3%);

Entre as mulheres com idade entre 16 e 17 anos que trabalham com registro em carteira, 43% eram brancas e 35% negras;

- Entre as mulheres com idade entre 16 e 17 anos que são empregadas domésticas, 19% são negras e 9,4% brancas;

Retratos da Desigualdade de Gênero e Raça do IPEA (2015)



Mundo da escola

O Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 2018 estima que, com base nas tendências atuais, **o Brasil levaria mais de 260 anos para atingir as notas médias dos países da OCDE em desempenho na leitura** (WDR, 2018).

Competências e emprego (2018)

Contexto geral

Contexto escolar

No primeiro ciclo do Ensino Fundamental, 62% estudaram somente em escola pública, contra 31% em escola particular; no segundo ciclo do Ensino Fundamental, 69% frequentaram apenas escola pública e 21% somente escola particular; e, por fim, no Ensino Médio regular, foram 65% apenas na escola pública e 18% somente na particular.

Agenda Juventude Brasil (2013)

Preconceito na escola

A maior parte dos entrevistados sofreu discriminação na infância e no início da adolescência, tendo como principal referência o ambiente escolar. Por isso é importante reconhecer a necessidade de se fortalecer a valorização das identidades negras e indígenas, bem como das diferentes expressões por orientação sexual e de gênero.

Agenda Juventude Brasil (2013)

Distorções etárias

Aos 15 ou 16 anos, quando os estudantes deveriam estar no primeiro ano do Ensino Médio se não tivessem sofrido nenhuma distorção idade-série, aproximadamente um de cada oito alunos já abandonou o sistema educacional formal. Além disto, dos que permanecem na escola, só 37,9% estão no ano correto para sua idade, ao passo que a maioria dos demais já tem um atraso de pelo menos dois anos inteiros de escolaridade (ou seja, estão na oitava série ou abaixo). Isso implica que os jovens iniciam o Ensino Médio com trajetórias de aprendizagem altamente deficientes na aquisição de competências básicas fundamentais - acadêmicas, cognitivas e comportamentais - desde seus anos de Ensino Fundamental.

Competências e emprego (2018)

O valor da educação e evasão

Desconhecimento do valor da educação

A baixa qualidade da educação fornecida pelas escolas, somada à desinformação sobre seus retornos, provavelmente reduz os incentivos individuais para investir em capital humano (na escola ou no trabalho).... Um trabalhador com ensino médio ganha 50 por cento a mais do que o salário básico de um trabalhador com ensino fundamental completo (R\$1.900 a R\$2.100 reais em média).

Competências e emprego (2018)

Existem várias razões para a evasão escolar

Dentre os principais motivos para evasão estão as deficiências cumulativas, a falta de interesse no que está sendo transmitido e o desconhecimento do retorno com a educação.

Somam-se também motivações são de ordem econômica (26%), seguida por motivações pessoais (22%) e também razões familiares (21%). Os motivos econômicos são o maior fator, mas não exatamente a necessidade de trabalhar: discriminada entre falta de dinheiro e a dificuldade de conciliar trabalho e estudo.

Agenda Juventude Brasil (2013)
Competências e emprego (2018)

Evasão desproporcional entre homens e mulheres

A falta de dinheiro parece pesar muito mais para os homens do que para as mulheres, enquanto a necessidade de cuidar de um irmão ou outro parente só ocorre entre as mulheres, sendo o terceiro motivo mais citado entre elas.

Agenda Juventude Brasil (2013)

Intervenções baseadas na escola para **reduzir o número de gestações de adolescentes, introdução de bolsas de estudo por mérito e mais campanhas de informação voltadas para jovens e suas famílias** são caminhos possíveis para reduzir o volume de sem-sem.

Fonte: Juventude e trabalho (2018)

Sobre o ENEM

ENEM é o relatado como grande objetivo dos alunos

Em todos os ambientes educacionais imaginados durante a pesquisa - para aprender mais, que respeita as individualidades, inovador e que faz os alunos mais felizes -, a maioria dos participantes escolheu a preparação para o Enem ou vestibular como o objetivo principal. A segunda maior preocupação é a preparação para o mercado de trabalho.

Nossa escola em reconstrução (2016)

As desigualdades do ENEM 2020

Um em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet, ou seja, cerca de **46 milhões de brasileiros não acessam a rede**. Os dados, de 2018, foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em abril.

“Se a pessoa não tem internet nenhuma em casa, ela não consegue se inscrever no Enem”, disse. “A prova não é feita para atender as injustiças sociais e, sim, para selecionar os melhores candidatos”, completou.

Carta Capital: Defensoria Pública da União entra com recurso e pede adiamento do Enem (2020)

A criação **de um novo currículo baseado em competências e o modelo de escolaridade em tempo integral** são passos importantes para reduzir esses problemas

Trabalho decente e juventude (2015)

Aprofundamento na educação

Diploma não é exatamente um sonho

O desejo tanto de formação universitária quanto de formação profissional não são experiências generalizadas para essa geração.

Ter um diploma universitário (em contraste a ter o Ensino Médio completo) significa, em média, uma remuneração 125% superior. Esse nível é acima da média latino-americana de retorno salarial, que é de 104% (Ferreyra et al, 2017). (p.19)

Agenda Juventude Brasil (2013)
Competências e emprego (2018)

Baixa adesão aos cursos profissionalizantes

Dos 8 milhões de jovens no Ensino Médio, apenas 8,4% cursam o Técnico Profissionalizante, versus: 76% Áustria 70% Japão 80 % Finlândia.

Programa Competências para a vida (2019)

Existe uma enorme desconexão entre a realidade da escola e o universo do jovem.

A escola ainda é conservadora, desconectada, não prepara, não orienta, não trás referências e práticas contemporâneas, não forma pessoas críticas, não permite ao aluno descobrir suas aptidões.

Programa Competências para a vida (2019)

Transição escola/trabalho

Escolas não oferecem uma boa formação em tecnologia

Dentre a avaliação que fazem das suas escolas, o pior índice é o relacionado ao uso de tecnologia. E ao mesmo tempo é o que os jovens mais esperam e desejam no ensino. 57% dos jovens classificam como regular ou ruim o uso da tecnologia na escola.

Nossa Escola em Reconstrução (2016)

Escola desconectada das necessidades futuras

É possível que os jovens sequer tenham tido qualquer contato, ao longo de sua vida escolar, com informações a respeito de como encaixar suas ambições pessoais no ambiente profissional do futuro. "Estudantes não conseguem ser algo que eles sequer conseguem ver", diz o texto.

BBC: Trabalhos dos sonhos de jovens hoje correm risco de não existir no futuro (2020)

Mentorias e contatos com profissionais

Entre as recomendações da entidade estão que todos os jovens tenham a oportunidade, dentro do ambiente educativo, de entrar em contato com novas profissões, por exemplo, em estágios temporários, visitas ou trabalhos meio período.

Recomenda ainda que esses jovens tenham acesso a algum tipo de mentoria, que ajude-os a "refletir sobre quem eles são e quem querem se tornar, e a pensar criticamente sobre a relação entre suas escolhas educacionais e vida econômica futura. (...)

Competências e emprego (2018)

Fashion Revolution: A quarta revolução industrial está aí (2020)

Transição escola/trabalho

Jovens não estão adquirindo as competências necessárias

O Brasil está enfrentando uma crise de aprendizagem: apesar de gastos generosos com educação e altos níveis de matrícula na escola, os jovens não estão adquirindo competências que os tornarão trabalhadores competitivos.

Competências e emprego (2018)

Dificuldade de inserção no mercado

Os jovens atuais do mundo têm, em média, mais anos de estudo do que qualquer geração que veio antes deles. E, no entanto, eles vêm tendo grande dificuldade em se inserir no mercado de trabalho e em conciliar o que aprendem na escola com o que é esperado do ambiente profissional.

BBC: Trabalhos dos sonhos de jovens hoje correm risco de não existir no futuro (2020)

Expectativas de carreiras que tendem a acabar

"Enquanto o mundo passou por grandes mudanças desde o Pisa 2000, os resultados mostram que as expectativas de carreiras dos jovens mudaram pouco desde então", diz o relatório da OCDE.

BBC: Trabalhos dos sonhos de jovens hoje correm risco de não existir no futuro (2020)

Desconexão escola / setor privado

Com um sistema educacional falho e pouco conectado com as necessidades do setor privado, 52% dos jovens entre 15 e 29 anos perde interesse pelos estudos e corre risco de não conseguir se inserir no mercado de trabalho.

O Globo: Metade dos jovens corre o risco de não se inserir no mercado de trabalho (2020)

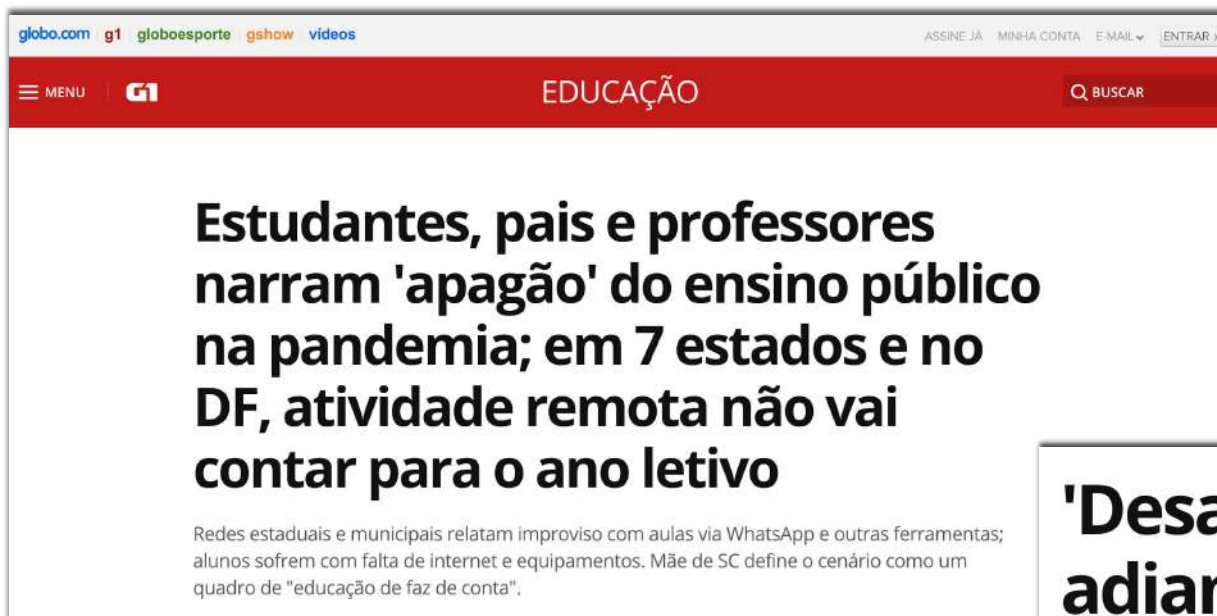
Além disso, pesquisa feita pela Fundação Lemann (2015) explica que **há uma grande desconexão entre o que é exigido no mundo fora da escola com o que é ensinado dentro dela.**

Fonte: Competências para a vida (2019)

A indústria já vive a quarta revolução industrial,
mas **os jovens não recebem os treinamentos
adequados na escola.**

Fonte Fashion Revolution: A quarta revolução industrial está aí (2020)

Enquanto isso, **os jovens demonstram maior preocupação com o ENEM** do que com a preparação para o mercado de trabalho.



"Para falar a verdade, eu estou desanimado mesmo tendo esse adiamento do Enem. Tem muito tempo que eu não vou na escola, estou estudando um pouco só de casa com alguns livros. Não tenho computador, celular e internet. Esse adiamento não vai me ajudar muito. A última vez que eu fui na escola ainda não tinha nem o isolamento social", - Túlio Salvador Moraes Novaes, de 19 anos

Fontes: Notícias do jornal O Globo

'Desanimado mesmo tendo adiamento', diz aluno do RJ sem computador, celular e internet para estudar para o Enem

Alunos falam de concorrência desleal com estudantes que têm acesso ao ensino remoto para se prepararem para exame. Professora fala em 'cancelamento', para não promover desigualdade.

Pensar modelos alternativos para desenvolver competências socioemocionais dos adolescentes trará o benefício de melhores comportamentos; assegurar um ensino técnico mais relevante, por meio de parcerias mais estreitas, e em diferentes níveis, com o setor privado, desenvolverá competências técnicas alinhadas com as necessidades das empresas; e garantir que o modelo de escolaridade em tempo integral proporcione ensino de alta qualidade – por meio de professores com dedicação exclusiva, com melhor formação e atividades adicionais bem articuladas com o currículo – trará o benefício da melhor aprendizagem e da redução do abandono escolar



Mundo do trabalho

O mundo do trabalho

Profissão para me sentir realizado vs Necessidade

Sobre profissões, 48% dos jovens dizem que emprego/ trabalho é o aspecto mais importante de suas vidas para se sentirem realizados. Trabalho associado a necessidade (p.58), seguido de independência e realização pessoal. Isso varia de acordo com a faixa de renda e cor.

Mais anos na escola não significa aprender melhor e se tornar um profissional mais completo

Os jovens brasileiros hoje concluem mais anos de escolaridade do que as gerações anteriores, especialmente da cauda da distribuição de renda; no entanto, a produtividade do trabalho no país continua baixa na comparação com a maioria dos países-membros da OCDE. (p.16)

Os jovens estão mais no mundo do trabalho do que dos estudos

Normalmente se percebe o jovem apenas na sua condição de estudante. Mas quando se observa o conjunto da população juvenil brasileira, em relação à sua condição de atividade, nota-se que ela está mais presente no mundo do trabalho (74%, sendo que 53% trabalham e 21% procuram trabalho) do que na escola (37%). É importante notar também que mais de um quinto desses jovens vivem conjuntamente os dois mundos, ao conciliar escola e trabalho (14%) ou ao procurar trabalho enquanto estuda (8%).

Trabalham mais do que deveriam

Entre os que trabalham, quase a metade o faz cumprindo uma jornada de mais de 40 horas semanais. Apenas 16% têm uma jornada de meio período (que corresponda a menos de 24 horas semanais), como recomenda a Agenda de Trabalho Decente para a Juventude.

O mundo do trabalho

Inexperiência e possibilidade de demissão

Como recém-chegados ao mercado de trabalho, as competências e a produtividade dos jovens são inferiores às dos trabalhadores mais experientes, da faixa etária mais produtiva. Se todos os demais fatores permanecerem iguais, os trabalhadores mais jovens podem representar, para o empregador, maior risco a assumir.

Regulamentações mais estritas de proteção do emprego podem levar as empresas a relutarem a contratar jovens se estes forem improdutivos e difíceis de demitir.

Competências e emprego (2018)

Rigidez no piso salarial empurra jovens ao desemprego e informalidade

A rigidez de um piso salarial imposto por lei (salário mínimo) evita esse ajuste descendente na base da distribuição de renda, empurrando os trabalhadores de mais baixa produtividade – entre os quais os de menos experiência, mais jovens – ao desemprego ou ao emprego informal [...]

Fajnzylber (2001) verifica que um aumento de 10 por cento do salário mínimo está associado com uma contração de 3,8 por cento no emprego.

Competências e emprego (2018)

Informalidade

As taxas mais altas de trabalho informal entre os jovens elevam o risco de desemprego e informalidade mais adiante na vida laboral, bem como o de remuneração inferior por hora quando adultos (Cruces et al., 2012, Gukovas e Moreira, 2017).

Competências e emprego (2018)

Uma possibilidade é **aperfeiçoar os incentivos criados por estruturas de proteção ao trabalhador**, tais como salário mínimo legal, Seguro Desemprego e Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS, **para aumentar os períodos de emprego entre os jovens**

Competências e emprego (2018)

O mundo do trabalho

O mercado de trabalho está menos atrativo para os jovens

A qualidade dos postos ocupados por jovens parece ter melhorado sensivelmente de 2006 a 2013. Esse fato vai de encontro a uma interpretação para a queda na taxa de participação como resultante de uma menor atratividade do mercado de trabalho.

Trabalho decente e juventude (2015)

Jovens seguem focando em áreas que tendem a acabar

Alguns empregos e setores, menos relevantes, devem desaparecer, logo a juventude precisa focar nas áreas que são mais promissoras (Fashion Revolution: A quarta revolução industrial está aí | 2020)

"No total, 39% dos trabalhos citados pelos participantes do Pisa, em média pelos países da OCDE, correm o risco de serem automatizados ao longo dos próximos cinco ou dez anos."

BBC: Trabalhos dos sonhos de jovens hoje correm risco de não existir no futuro (2020)

"O Brasil, “país do futuro” de Stefan Zweig, está diante da perspectiva de ficar preso a promessas do passado.”

Competências e emprego (2018)

Mundo do trabalho e profissões do futuro

Mudanças estruturais no mundo do trabalho

Uma pesquisa feita pelo Fórum Econômico Mundial em 2016 indica que 65% dos jovens que estão entrando nas escolas hoje irão trabalhar em profissões que ainda não existem. A Pearson realizou uma importante pesquisa sobre o Futuro do Trabalho, e trouxe previsões para 2030:

- 10% das profissões atuais se mantêm;
- 20% das profissões atuais retraem ou desaparecem;
- 70% das profissões se transformam ou são criadas.

Programa Competências para a vida (2019)

Novas tecnologias vão tornar alguns trabalhos irrelevantes

O relatório Futuro do Emprego 2018, do Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês), lista funções que tendem a se tornar cada vez mais "redundantes" à presença da Inteligência Artificial e, portanto, correm o risco de serem substituídas por robôs, drones ou algoritmos. Entre essas funções estão: advogados, contadores, mecânicos, motoristas de veículos, bancários, trabalhadores fabris, auditores, gerentes administrativos e caixas de lojas.

BBC: Trabalhos dos sonhos de jovens hoje correm risco de não existir no futuro (2020)

Novas habilidades se fazem necessárias

"Em 2022, (as empresas preveem que) nada menos que 54% de todos os funcionários vão precisar de um significativo aumento de suas habilidades" (relatório Futuro do Emprego 2018, do Fórum Econômico Mundial)

BBC: Trabalhos dos sonhos de jovens hoje correm risco de não existir no futuro (2020)

Empregos em ascensão

Os empregos considerados em ascensão pelo relatório do WEF são analistas e cientistas de dados, especialistas em TI ou Big Data, desenvolvedores de softwares, especialistas em redes sociais e comércio digital, entre outros.

BBC: Trabalhos dos sonhos de jovens hoje correm risco de não existir no futuro (2020)



Empreendedorismo

Empreendedorismo

A importância das MPE's no Brasil

Em 2016, as MPEs representavam 99% dos empreendimentos do país e eram responsáveis por 54% dos empregos formais e 44% da massa salarial do Brasil (SEBRAE, 2018a).

Número de empreendedores cresceu nos últimos anos no Brasil

Ao longo dos últimos anos, a quantidade de empreendedores tem crescido no Brasil, conferindo uma posição de destaque para o país a nível internacional. Na análise histórica realizada entre 2002 e 2018, o número de empreendedores no país cresceu de 20,9 milhões para 38,0 milhões, tendo alcançado um pico em 2015 com 39,3 milhões.

Ter um negócio próprio é um sonho

Ter o próprio negócio é o quarto maior sonho dos brasileiros, depois da casa própria, de viajar pelo Brasil e de ter um automóvel, segundo o estudo do Global Entrepreneurship Monitor (2019). A ambição do brasileiro em empreender é maior do que a de construir uma carreira dentro de uma empresa, a qual se encontra em oitavo lugar.

Mas o empreendedorismo está cada vez mais raro entre jovens

O empreendedorismo está se tornando menos frequente entre os jovens, que por sua vez estão cada vez menos representado entre os empreendedores. A parcela de jovens empreendedores cai de 17,3% em 2006 e atingindo 14,1% em 2013.

Fonte: Inclusão Produtiva no Brasil (2019)

Trabalho decente e juventude (2015)

Empreendedorismo

É fácil começar um negócio no Brasil

Empreender no Brasil é um desafio amplamente reconhecido. Por exemplo, na comparação com 190 países, realizada pelo Banco Mundial em 2017, o Brasil ocupa a posição de número 175 na facilidade de começar um negócio.

Possivelmente a mais importante das iniciativas públicas de promoção e formalização dos pequenos empreendimentos foi a criação da figura jurídica do Microempreendedor Individual (MEI) em 2009, que possibilitou a formalização dos negócios informais e estimulou o empreendedorismo nas faixas de faturamento mais baixas, sendo que o teto de faturamento anual de um MEI é atualmente R\$81 mil por ano (SEBRAE, 2016). O processo de abertura de uma empresa na cidade de São Paulo leva em média 100 dias (ENDEAVOR, 2014); já o MEI pode ser criado em poucos minutos.

Mudanças na legislação para facilitar pequenos negócios

Ao longo dos últimos anos, o Brasil introduziu mudanças na legislação que favoreceram o desenvolvimento de pequenos negócios. Um dos avanços importantes alcançados foi a implantação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, que prevê: tratamento diferenciado favorável às micro e pequenas empresas (MPEs) quanto à simplificação burocrática para a abertura e encerramento de CNPJs, adequação ao programa de simplificação tributária denominado Simples Nacional, entre outros.

Fonte: Inclusão Produtiva no Brasil (2019)

Empreendedorismo

Educação para o empreendedorismo é deficitária

Às dificuldades existentes em algumas habilidades empreendedoras, somam-se os limites herdados da educação básica de baixa qualidade. No Brasil, predominam empreendedores que não chegaram a concluir o Ensino Superior, o que é um indicativo da baixa capacidade de gestão e assimilação tecnológica dos serviços e produtos ofertados.

Inclusão Produtiva no Brasil (2019)

Empreendedorismo por oportunidade vs Empreendedorismo por necessidade

O empreendedorismo por oportunidade está relacionado àqueles empreendedores que iniciam um empreendimento por vislumbrarem um nicho de mercado e oportunidades promissoras. Por outro lado, há uma parte significativa da sociedade brasileira que é levada a empreender por conta da contração do mercado de trabalho: nesses casos, o que ocorre é um empreendedorismo por necessidade.

Ao longo das últimas décadas, a quantidade de empreendedores tem aumentado no Brasil, com uma participação crescente daqueles que são motivados por necessidade.

Inclusão Produtiva no Brasil (2019)

Influência das tecnologias digitais para empreender

Há uma percepção comum de que a internet influencia positivamente o universo do empreendedorismo nas diferentes dimensões testadas. No entanto, especialistas ponderam que, apesar de a internet melhorar a colaboração e a competição entre os empreendedores, ela, não necessariamente, contribui para a igualdade de oportunidades entre eles.

Juventudes e conexões (2019)

Empreendedorismo

Empreendedorismo por necessidade como saída em momentos crise

Conjunturalmente, o Brasil passa por uma retração econômica que tem prejudicado as condições de produzir e empreender, afetando negativamente o emprego e a renda. Nesse contexto, o empreendedorismo por necessidade tem sido uma saída de emergência para muitas famílias, o que não necessariamente lhes garante condições adequadas de sobrevivência.

Nesse cenário, prosperar é especialmente difícil

Nesse sentido, é interessante observar que há um conjunto de similaridades que marcam o perfil das empresas que encerram suas atividades antes de completarem 2 anos de existência, segundo o Sebrae (2016). Em sua maioria, são constituídas por empreendedores por necessidade, que abrem a empresa por estarem desempregados ou por uma exigência do contratante, estabelecendo vínculos precários e incertos de trabalho. O estudo indica que a falta de planejamento, capacitação e gestão são cruciais para esse desfecho. Além de: despreparo em função da má formação escolar, desconhecimento que empreender é um compromisso de longo prazo, dificuldade de acesso ao crédito, dificuldade de acessar mercados identificar e demandas existentes,

MPE's lidam melhor com crises

As micro e pequenas empresas apresentam uma maior capacidade para lidar com situações de crise: durante o período de 2006 a 2014, é interessante notar que, quando o país começa a passar por uma crise econômica a partir de 2014, a queda no número de empregos e na remuneração média dos empregados é menos acentuada no caso das MPEs, o que indica uma maior resiliência frente à crise.

Fonte: Inclusão Produtiva no Brasil (2019)

Dentre os caminhos possíveis para **aumentar a possibilidade de sobrevivência desses negócios** estão:



Oferecer uma combinação de serviços de capacitação, acesso a capital e serviço de assessoria continuada.

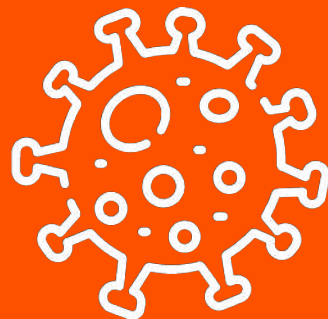


Aproveitar as possibilidades de atuar em rede.



Contar com o apoio de organizações locais.

Fonte: Inclusão Produtiva no Brasil (2019)



Covid-19, crise e desemprego

Um dos efeitos da crise tem sido **escancorar
os privilégios e as desigualdades que permeiam
nossa sociedade**

Crise e desemprego

Os jovens são as maiores vítimas das crises

Conjunturalmente, o Brasil passa por uma retração econômica que tem prejudicado as condições de produzir e empreender, afetando negativamente o emprego e a renda. Nesse contexto, o empreendedorismo por necessidade tem sido uma saída de emergência para muitas famílias, o que não necessariamente lhes garante condições adequadas de sobrevivência.

Juventude e trabalho (2018)

Em tempos de recessão são os primeiros a perderem o emprego

Em tempos de recessão, eles são os primeiros a perder o emprego e os que mais tem dificuldade de encontrar um novo trabalho. De 2013 a 2015, a taxa de desemprego juvenil ficou em níveis muito superiores a média brasileira. Em 2015, por exemplo, ficou próxima dos 20%, enquanto o índice brasileiro ficou em cerca de 8% (com base em dados da Pnad).

O Globo: Metade dos jovens corre risco de não se inserir no mercado de trabalho (2020)

A economia afeta mais a entrada no mercado de trabalho do que a frequência na escola

A recessão entre 2014-2017 fechou as portas da entrada dos jovens no mercado de trabalho.

Juventude e trabalho (2018)

Crise e desemprego

Desemprego impacta mais os jovens

Entre os jovens brasileiros de 18 a 24 anos, por exemplo, o desemprego passava de 25%, segundo dados de novembro de 2019, contra a taxa geral de 11%.

BBC: Trabalhos dos sonhos de jovens hoje correm risco de não existir no futuro (2020)

Jovens são vistos como um risco para o empregador

A taxa de desemprego dos mais jovens membros da força de trabalho é mais alta na maioria dos países. Os mais jovens têm experiência limitada na procura por emprego; constituem um maior risco para o empregador; e muitos precisarão ter várias experiências laborais antes de se comprometer com um determinado setor ou emprego, o que explica não só a taxa de desemprego mais alta entre os jovens, mas também níveis mais elevados de mudança de emprego e períodos mais breves de desemprego.

Competências e emprego (2018)

**Apesar de ter começado nas
camadas mais ricas da população,
o covid 19 afeta de maneiras
distintas os variados grupos sociais.**

Nexo: Como a crise do coronavírus expõe os desafios geracionais (2020)

O risco para os jovens podem até não ser os perigos imediatos do vírus, mas como vimos anteriormente, **esses grupos são os maiores impactados com queda de renda, desemprego em momentos de crise.**

Nexo: Como a crise do coronavírus expõe os desafios geracionais (2020)

No período da reconstrução, deve-se priorizar a contratação de jovens nas iniciativas públicas e privadas do pós-crise, por meio de processos que envolvam qualificação técnica e geração de renda.

Nexo: Como a crise do coronavírus expõe os desafios geracionais (2020)

Principais achados da pesquisa primária



Principais achados da pesquisa quantitativa

Revisão literária

Principais achados da pesquisa primária

Mapeamento de atores

Mapeamento de iniciativas

Mapeamento de fundos de investimento

Perfis dos jovens-Potência

Análise setorial

Caso de investimento nos jovens-potência



RESUMO

ANÁLISE



Abordagem da pesquisa primária

Visão geral

O recrutamento dos jovens foi realizado pelo CEDAPs, parceiro técnico do projeto. Os jovens passaram por um processo de seleção onde foram considerados critérios como diversidade racial, gênero, sexo, território e faixa etária. Em seguida esses jovens foram treinados e entrevistaram outras 40 pessoas, entre jovens e responsáveis.

Convidamos stakeholders de diferentes áreas de atuação e pontos de contato com os jovens para termos uma visão ampla e profunda.

20

jovens selecionados para as entrevistas em profundidade

1

 treinamento

40

Entrevistas “*peer-to-peer*” com jovens e responsáveis

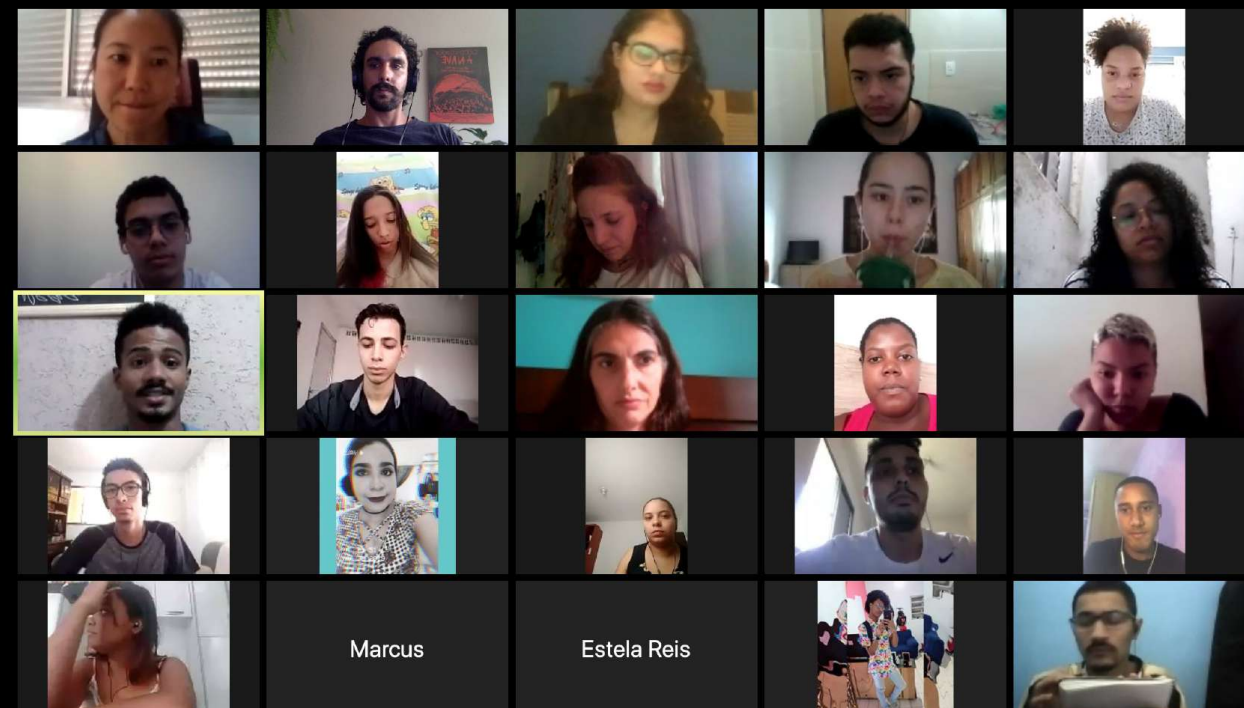
1

debrief coletivo

25

Stakeholders selecionados para as entrevistas em profundidade

2

 Focus Group

Entrevistas com jovens

- Mulheres brancas
 - Mulheres pretas
 - Homens brancos
 - Homens pretos
 - Pessoas trans
 - Pessoas com deficiência (PCDs)
- Sem-sems
 - Só estudam
 - Só trabalham
 - Trabalham e estudam
 - Empreendedores

Perfil mapeado

Trabalhamos com uma amostra mista, com homens e mulheres de diferentes faixas etárias (15-29 anos) considerando **aspectos raciais, gênero, socioeconômicos, territoriais, PCDs, jovens mães, LGBTQI+**, dentre outros, na seleção dos jovens.

Pontos abordados

- Quais são as dificuldades encontradas pelos jovens?
- Quais são os desafios da juventude?
- Quais são as oportunidades a serem exploradas
- Quais são os modelos mentais dos jovens?



Entrevistas com jovens

Duplas de entrevistados via WhatsApp

Os jovens foram entrevistados em duplas por profissionais Accenture e UWB. As entrevistas tiveram 1 hora de duração e focaram em temáticas específicas:

Roteiro

- Juventudes,
- Contexto (violência, religião território)
- Mundo da escola
- Mundo do trabalho e empreendedorismo
- Covid, crise e desemprego



Treinamento com jovens

Treinamento em técnicas de pesquisa e entrevista

O treinamento com reunião os 20 jovens recrutados pelo CEDAPs, profissionais Accenture e UWB e durou aproximadamente 3h30m.

Temas abordados

- Diferenças entre pesquisa qualitativa e quantitativa;
- Como realizar o recrutamento para as entrevistas;
- Como conduzir uma entrevista em profundidade;
- Estruturação coletiva do roteiro de perguntas.



Entrevistas com *Stakeholders*

Entrevistas em profundidade

Foram entrevistados stakeholders de diferentes áreas:

- Educação
- Setor Produtivo (*C-level* e RH)
- Empreendedorismo
- Instituições de ação direta
- Pesquisadores
- *Advocacy*
- Estado

Focus Groups

Conduzimos Focus Groups com instituições de atuação territorial e empreendedorismo





Achados



**Jornada
desigual**



**Gaps que se
acumulam**



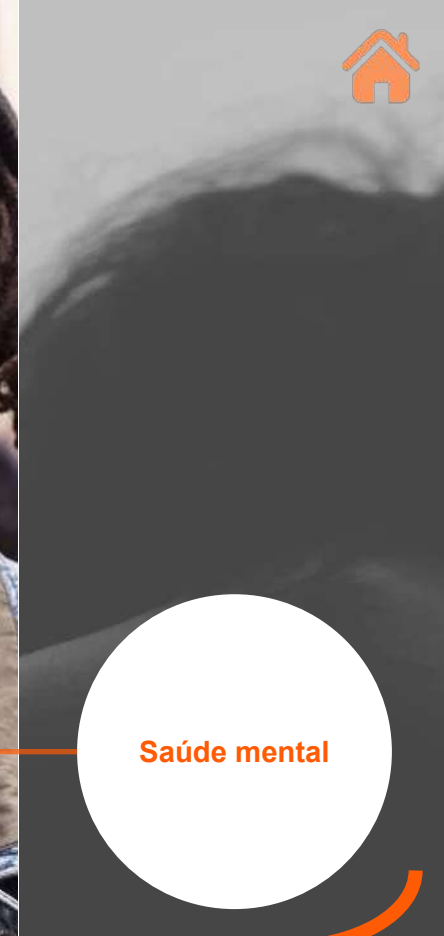
**Ecossistema
desconectado**



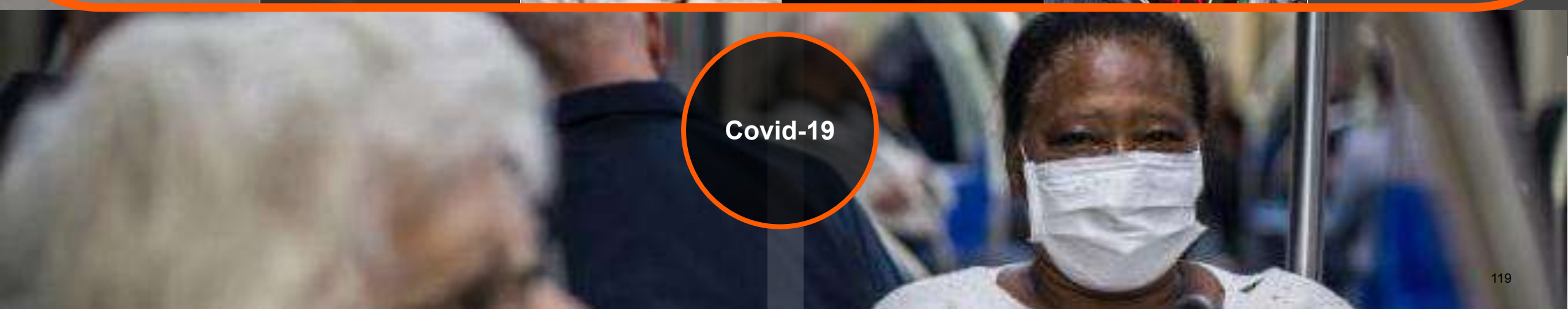
**Importância
da tecnologia**



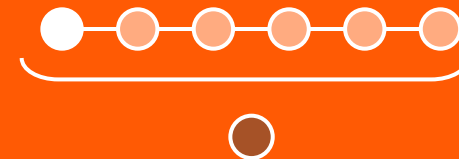
**A força dos
coletivos**



Saúde mental



Covid-19



Jornada desigual



Desde o início da vida escolar, até a inserção no mercado de trabalho, a vida do jovem potência é marcada por desafios e obstáculos.

A transição da escola para o ensino superior (quando ocorre) envolve em grande parte dos casos dos jovens o ingresso no mercado de trabalho logo após o Ensino Médio.

Isso gera uma sobrecarga física e cognitiva que leva, eventualmente, à evasão dos estudos.

O que ouvimos/indícios

I. 

Necessidade de gerar renda

Muitos jovens concluem o ensino médio um pouco mais velhos, e existe uma pressão - pessoal e familiar - para que comecem a gerar alguma renda o mais rápido possível.

II. 

Empreender por necessidade ou por oportunidade

Seguir pelo empreendedorismo é um desafio para o jovem potência. **Recursos para alocação de capital inicial são escassos e existe a necessidade de rápido retorno financeiro.** Nesse sentido, a tendência é seguir pelo empreendedorismo por necessidade e não por oportunidade.

III. 

Universidade pública: um sonho distante

A universidade pública é uma realidade distante, então em muitos casos o único meio de ingressar no ensino superior é passando por uma etapa de capitalização após o ensino médio.

Nesse momento, os jovens atuam em funções como recepcionista, vendedor de loja, atendente de *call center* (atividades que não geram satisfação pessoal).

Vale ressaltar que muitas vezes trabalho e estudo acontecem em paralelo.

O que ouvimos/indícios

IV.

Barreiras cotidianas

O esforço para conquistar o ensino superior vem junto com **batalhas associadas a distância a ser percorrida diariamente, cor da pele, sexo, orientação sexual dentre outros pontos.**

V.

Logística e oportunidade como fator de decisão

Quando conseguem ingressar no ensino superior ou profissionalizante, **a escolha do curso/instituição muitas vezes está condicionada a as possibilidades logísticas e de oportunidade e não a vocação ou sonho do jovem.**

VI.

Escolaridade x Estabilidade

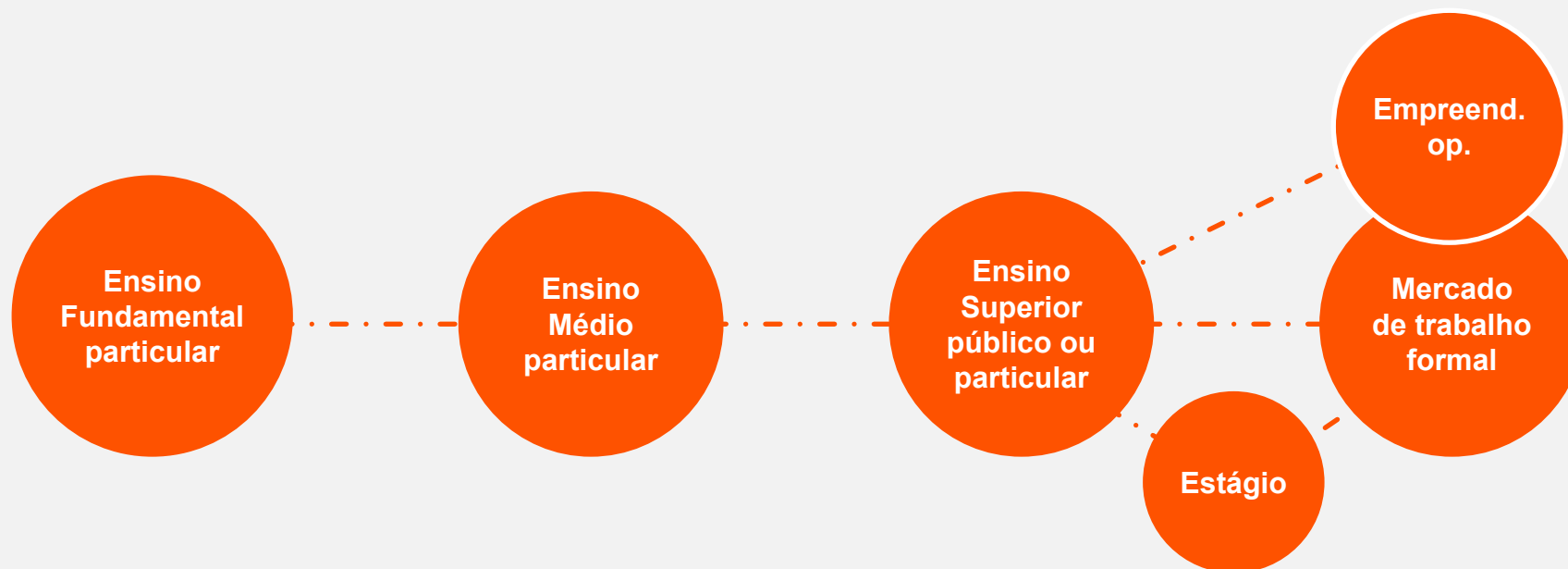
Stakeholders apontam que quanto menor a escolaridade do jovem, menor a estabilidade dele no emprego e as chances de progredir na carreira.

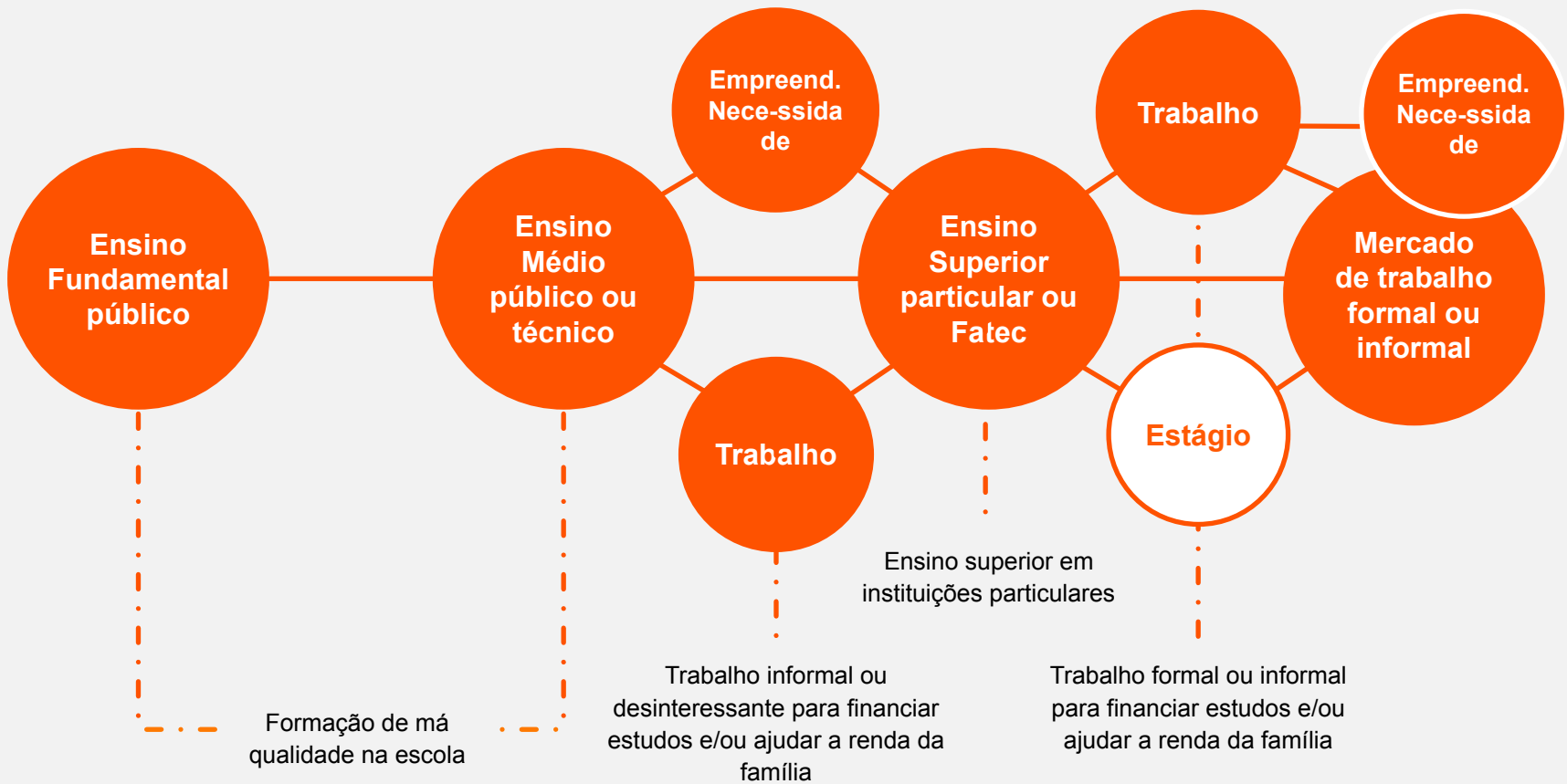
“Quem tem dinheiro paga a faculdade, quem
não tem precisa lutar.”

Jovem

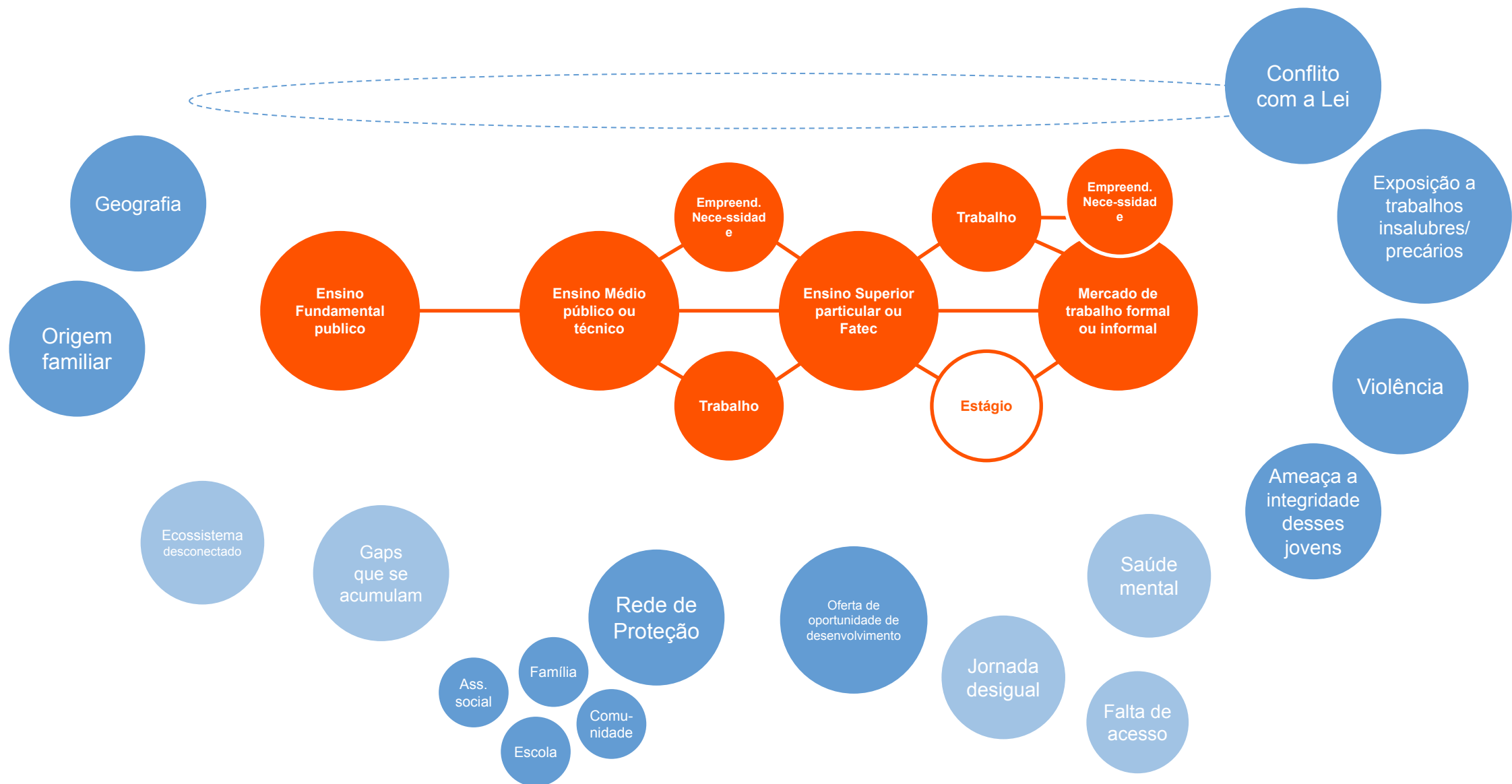
Jornada COM privilégios

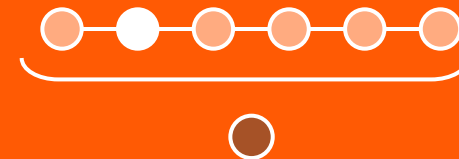
Jornada desigual





Jornada divergente





Gaps que se acumulam



Falhas durante a formação acadêmica vão se acumulando ao longo da vida dos jovens.

Existe a compreensão que a educação tem o poder de mudar a realidade. Mas eles não encontram a formação necessária na escola e veem muitas falhas na educação pública.

Esses gaps de formação se tornam barreiras para o ingresso desses jovens no mercado de trabalho e também para a progressão de sua carreira

O que ouvimos/indícios

I.

Os déficits acumulados ficam claros nas mudanças de ciclo

Os gaps que acumularam durante a vida ficam claros principalmente nos momentos de mudança de ciclo: fundamental para o médio ou médio para o ensino superior (ENEM). Nesse momento, percebem que precisam correr atrás para resolver os problemas da sua formação.

II.

Escola como local de reprodução de violências

Soma se a isso a visão da **escola como um local que reproduz estruturas sociais desfavoráveis para esses jovens**, como violência, assédio, preconceito.

III.

Linguagem que não engaja

A escola e o conteúdo educacional não acompanharam as mudanças do tempo. A sala de aula hoje é a mesma de 10 anos atrás.

A linguagem está distante da usada pelos jovens, que não compreendem e não se identificam com o conteúdo trabalhado, criando um “trauma” com o sistema educacional.

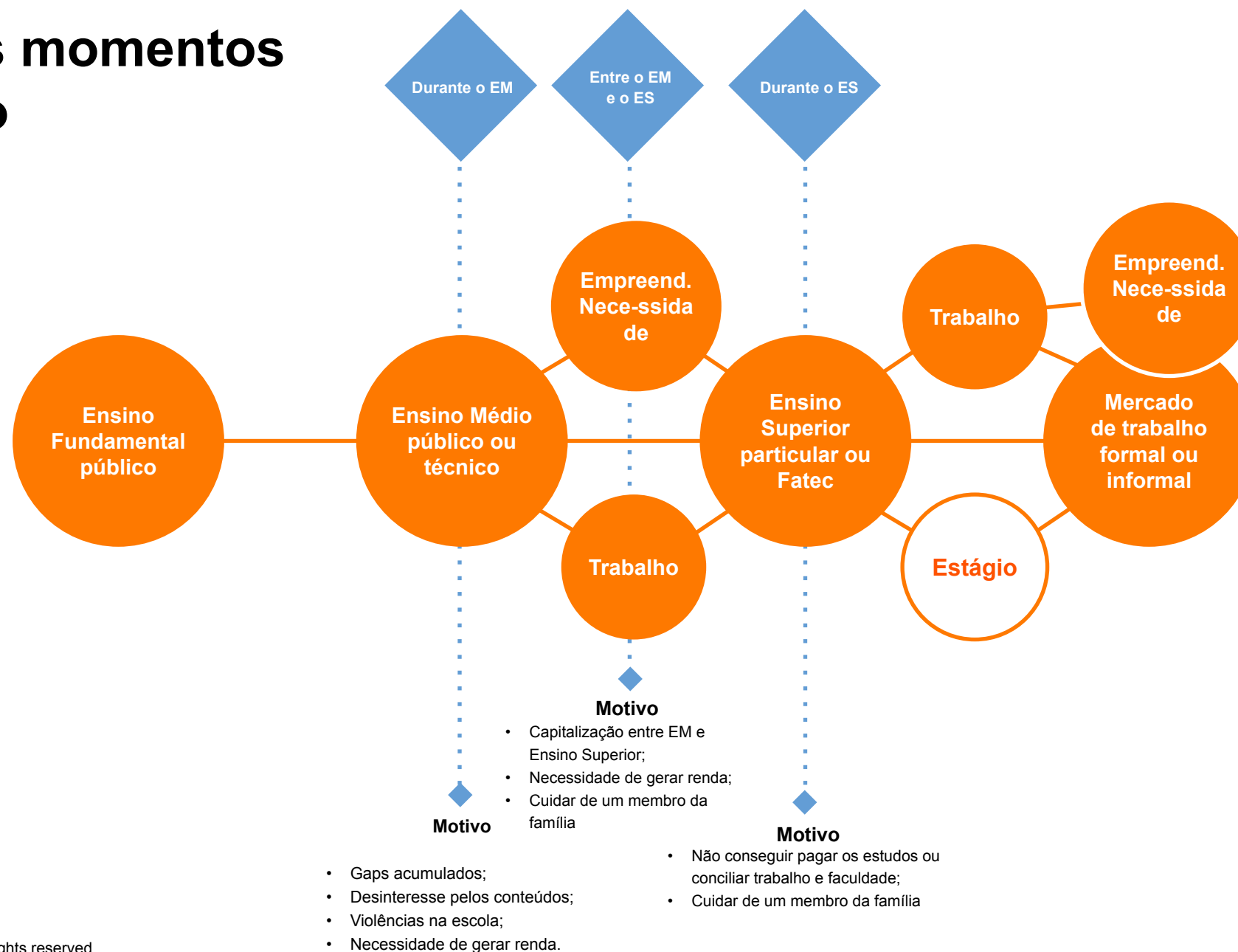
IV.

Soluções alternativas

Os jovens recorrem então a soluções alternativas e tentam resolver esses problemas:

1. **De forma autônoma:** Soluções criativas que visem reduzir esses gaps (aprenda inglês por memes, vídeos, blogs)
2. **De forma assistida:** coletivos, ONGs e outras iniciativas do território mitigam alguns gaps oriundos da formação escolar e contribuem para a inserção no mercado de trabalho.

Principais momentos de evasão





“A educação no Brasil poderia ser melhor, poderia facilitar mais para as pessoas; porque **quando você tem um acesso melhor a educação, você muda completamente quem você é.**”

Jovem-Potência



"Por sempre ter estudado em escolas públicas, **senti uma defasagem muito grande quando frequentei o Ensino Médio.** Tive muita dificuldade na aprendizagem, sofri quando prestei o vestibular."

Jovem-Potência



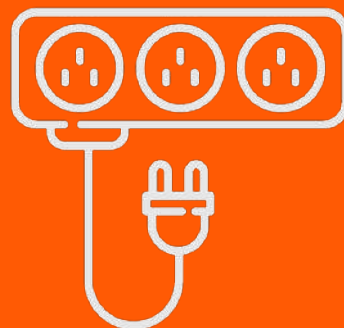
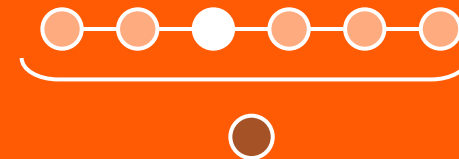
“Sinto que eu tenho que estudar
o dobro que uma menina branca”

Jovem-Potência



“Os gaps da formação são uma barreira para o jovem ingressar no mercado de trabalho, mas também para **progredir na carreira**”

Ator do ecossistema



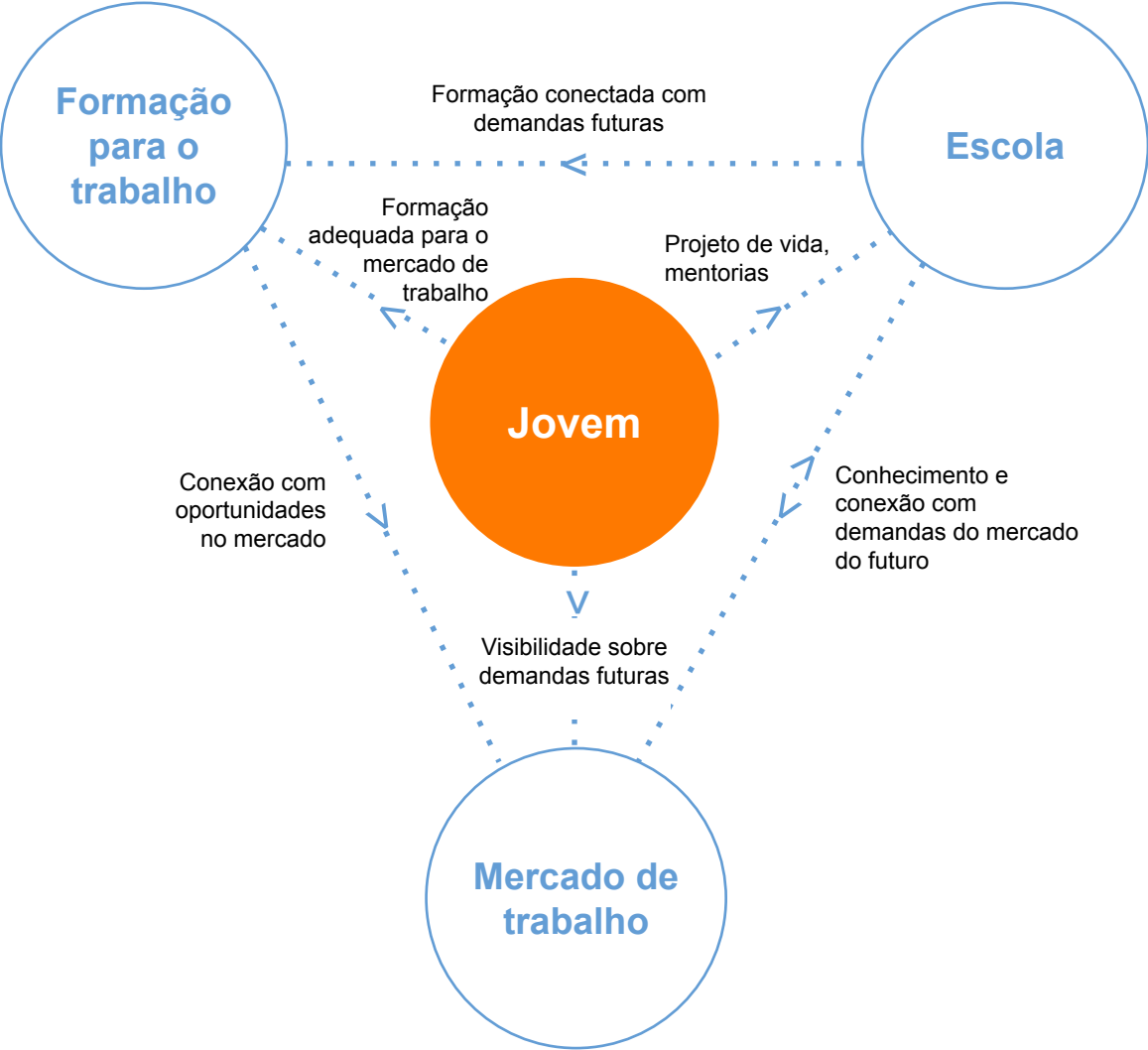
Ecosystema desconectado



As expectativas dos jovens, a estrutura escolar e as demandas do mercado de trabalho estão desconectados.

A escola não consegue atender as expectativas dos jovens e não prepara adequadamente para o mercado de trabalho.

Os jovens não tem visibilidade sobre o que os aguarda após o Ensino Médio ou Superior e se sentem perdidos nesse momento crucial da vida.



Ecossistema desconectado

Ecossistema desconectado





EXPECTATIVA

Escola que dialogue com o seu universo

Ambiente de aprendizado e desenvolvimento

Inserção no Ensino superior e mercado de trabalho

Encontrar a realização pessoal em um trabalho

REALIDADE

Escola desconectada com a realidade atual e com práticas pedagógicas inadequadas

Ambiente que reproduz violências

Falta de preparo para as próximas etapas da vida

Os trabalhos são no geral desvalorizados e sem propósito

O que ouvimos/indícios

I.

Baixa representatividade

A falta de representatividade em cargos altos faz falta e trás uma percepção de que o jovem não será capaz de atingir a posição almejada. ”

Quando olho e não vejo alguém como eu, eu penso que estou fadado a não conseguir esse cargo”.

II.

O loop da falta de experiência

Grande parte da dificuldade de inserção no mercado de trabalho está associada a falta de experiência do jovem.

III.

Folha em branco

A falta de experiência tem um lado positivo: a empresa pode formar esse profissional do zero. Ainda assim, por ter menos experiência em dada função, existe a percepção de que é uma mão de obra barata.



“Saio da escola e preciso trabalhar. Saio para trabalhar e me pedem experiência. Como vou ter experiência se ninguém contrata a gente?”

Jovem-Potência

O que ouvimos/indícios

IV.

Desconexão da escola com a vida profissional

Não são trabalhadas competências comportamentais (sinalizado pelas empresas como uma das maiores defasagens dos jovens ao entrar no mercado de trabalho) e os conteúdos escolares não são relacionados com suas aplicações práticas no futuro.

Os Stakeholders apontam também que a desconexão do conteúdo escolar não é um problema exclusivo da rede pública, acontecendo também na rede particular.

V.

Falta de visibilidade

Existe uma grande falta de informação sobre os “próximos passos” rumo ao mercado de trabalho, sobre as demandas desse mercado e como se desenvolver nelas, quais as possibilidades dentro do mercado e como fazer o *matching* com as competências que esses jovens já tem.

VI.

Falta de referência e “role model”

Apesar de muitas vezes serem modelos de trabalhadores, **os pais desses jovens muitas vezes não são referência de jornadas acadêmicas ou do mundo corporativo**, dificultando a compreensão dos processos e comportamentos para ingressar nesses diferentes ambientes.



“Existe um fosso entre a educação
e o mundo do trabalho ”

Ator do ecossistema



“O problema dos nem-nem é o mesmo dos jovens das escolas particulares: **Para que eu vou estudar isso?**”

Ator do ecossistema



"Jovens estão muito descrentes
em relação ao futuro do trabalho;
Precisamos ajudá-los a se **motivarem**
e **entenderem as oportunidades para**
inserção laboral"

Ator do ecossistema



“Uma vez, aqui no projeto, perguntamos
o que eles sonhavam ser e um menino
falou **que o sonho dele era ser auxiliar de
limpeza.**
Ele tinha só 14 anos”

Ator do ecossistema

O que ouvimos/indícios

VII.

Falta de projeto de vida

Não é trabalhado nas escolas o projeto de vida, não se fala sobre o trabalho ou o planejamento que o jovem deve fazer para seguir o caminho que gostaria de trilhar. Com isso, o jovem fica perdido sobre os próximos passos e não tem que o oriente.

VIII.

Tecnologias

Dentre os pontos destacados pelos jovens, **a formação e uso de tecnologias nas escolas é um dos pontos que mais deixam a desejar.** Os equipamentos são ultrapassados e os softwares desatualizados.

IX.

Socioemocionais

As competências socioemocionais são o principal fator levantado pelas empresas sobre a dificuldade de contratação e manutenção dos jovens nos empregos hoje. Os Stakeholders trazem que além de ensinar os “soft skills”, é importante fazer um trabalho mais profundo para ajudar a construir a base emocional para lidar com essas situações.



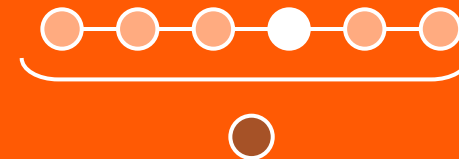
“A escola não forma seres críticos.”

Jovem-Potência



Sonho: “escola que prepare
para o futuro. A escola prepara a gente
pra uma coisa e o mundo e o mercado
pedem outra.”

Jovem-Potência



A importância da tecnologia



A tecnologia surge como um aspecto indissociável dessa geração e é utilizada como uma forma de amplificar vozes outrora silenciadas e apresentar um novo mundo de oportunidades.

Uma característica marcante desta geração, já amplamente constatada e divulgada, é a intensidade de sua relação com as chamadas novas tecnologias de comunicação e informação

A internet, as redes sociais e os aparelhos eletrônicos tem um papel essencial no cotidiano das juventudes, seja na forma como se relacionam, se divertem, se manifestam ou aprendem.

Agenda Juventude Brasil (2013)



“A tecnologia já é quase parte da minha
pessoa, já dá pra colar um celular e um
notebook ao meu corpo... uso muito eles
para trabalhar.”

Jovem-Potência

O que ouvimos/indícios

I.



Amplificador de vozes

Tecnologia ajuda a trazer e amplificar a voz dos jovens. Permite ver e ser visto. E nesse processo levantar bandeiras e defender causas distintas. No entanto, o ativismo restrito à atividades na internet é visto de forma pejorativa e menos importante.

II.



Ressignificação da tecnologia

A pandemia apresentou a necessidade de um processo de resignificação do uso da tecnologia em relação ao uso de ferramentas com finalidades educativas e formativas, como o *Google Classroom*, por exemplo.

III.



Hubs comunitários de conectividade

Algumas famílias começaram a disponibilizar o wi-fi de suas casas para os vizinhos que não tinham condições de pagar pelo serviço, se tornando hubs de conectividade na comunidade.



"A gente mexe todo dia no *insta*,
no *face*, no *whatsapp*. Agora que eu
fui conhecer o classroom e outras
ferramentas. **Tive que me reeducar
em tecnologia**"

Jovem-Potência

O que ouvimos/indícios

IV.

Desigualdades no acesso

Muitos não têm acessos aos equipamentos adequados – hardware e software - ou à uma conexão de qualidade, então o consumo de tecnologia ainda acontece de forma desigual entre diferentes classes sociais.

V.

Engajamento fragilizado pelo digital

O engajamento e alcance realizado diretamente por meios digitais pode ser mais difícil, uma vez que muitas iniciativas utilizavam encontros presenciais para dar tração para suas plataformas online.



"O acesso à internet se mostrou
um fator de agravamento da
desigualdade muito grande."

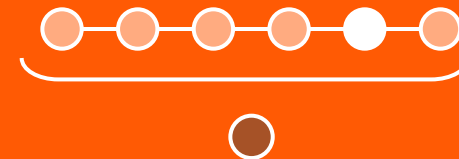
Ator do ecossistema



“Querem que o adolescente faça aula EAD sem ele nunca nem ter tido um computador.

Essa geração sabe mexer em celular e em redes sociais, mas não coisas que são “úteis” pra vida”.

Jovem-Potência



A força dos coletivos



Os coletivos, ampliam a conexão do jovem com o território, com o mundo e conceitos como cidadania e visão de futuro.

Podem ser coletivos culturais - focados em literatura, música, dança e outras formas de arte ou coletivos formativos, ligados muitas vezes a ONGs, fundações e institutos.

O que ouvimos/indícios

I.

Coletivos e território

Os coletivos, ampliam a conexão do jovem com o território, com o mundo e conceitos como cidadania e visão de futuro. Além disso, muitas vezes são responsáveis por abrir portas para o Mercado de trabalho.

II.

Comunicação aderente ao universo jovem

Os coletivos acabam estabelecendo uma comunicação mais aderente ao universo jovem do que as escolas, e contribuem para a minimizar gaps apresentados anteriormente. Nesse sentido se tornam referências formativas e complementares à escola na vida de muitas dessas pessoas.

III.

Referências locais

Os intelectuais da periferia são importantes referências e influências para os jovens: rappers, escritores, pensadores. Além deles, professores e líderes religiosos também assumem um papel relevante junto aos jovens.



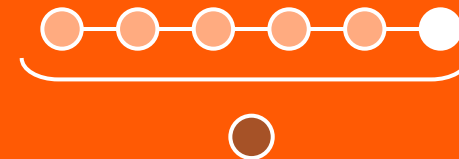
“A gente faz um trampo de criar afeto pelo território; **mostrar que é importante estar aqui e mudar o que há de errado.**”

Jovem-Potência



“Os jovens contam **que fugir para o coletivo era como um respiro,** para depois conseguir voltar para o mundo lá fora.”

Ator do ecossistema



Saúde mental



Saúde mental foi um tema abordado por muitos jovens durante a pesquisa primária. E as causas de ser um problema tão citado por essa geração são diversos.

O que ouvimos/indícios

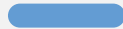
I.



Pressão de mudar a vida da família

Muitos jovens dessa geração são os primeiros da família a concluir o Ensino médio ou ingressar no Ensino superior. Então se tornam as pessoas que tem o potencial de mudar a qualidade de vida de toda a família.

II.



Saúde mental da família

Os pais e outros familiares também enfrentam desafios em relação a saúde mental, uma vez que também estão expostos a pressões e vulnerabilidades.

III.



Pouca margem de erro

As escolhas associadas a essa fase da vida gera o medo de errar. **E existe a sensação que eles não tem margem de erro.**

O que ouvimos/indícios

IV.

Desemprego e dificuldade de inserção no Mercado de trabalho

Jovens são os primeiros a perder emprego e renda em crises. Além disso, respostas negativas e dificuldades de inserção no mercado de trabalho geram inseguranças sobre sua capacidade produtiva.

V.

Falta de preparo para competir

Com formação deficitária e gaps de aprendizado, os jovens se sentem despreparados para competir por posições no Mercado de trabalho com outros candidatos.

VI.

Ambiente seguro

Os coletivos funcionam também como um espaço de troca e acolhimento em ambientes onde esses jovens se sentem não pertencentes e **tem um papel fundamental na preservação da saúde mental desses jovens**



“Não tem como falar de juventude sem falar de saúde mental. Tenho amigos que tentaram o suicídio. **Eu tenho crise de ansiedade e tenho 25 anos**”

Jovem-Potência

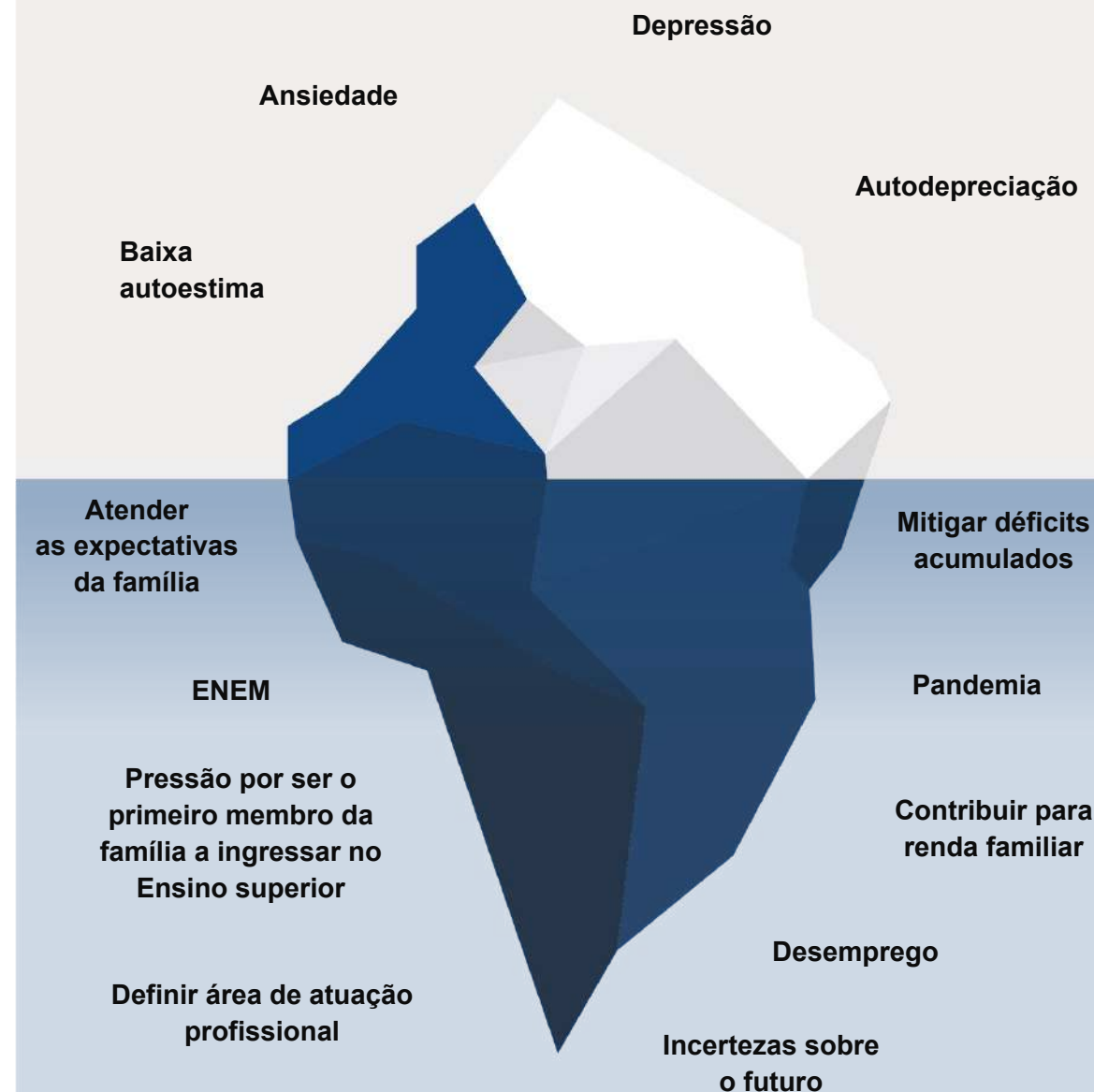


“A juventude tem famílias com **pais**
totalmente esgotados.”

Ator do ecossistema

E o que se manifesta é só a ponta do iceberg e tem uma raiz mais profunda

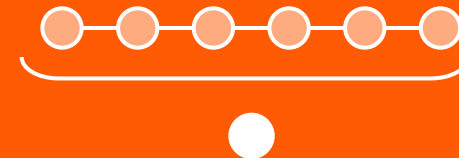
-





“Quando você é sortudo você
tem uma leve ansiedade. Não deveríamos
desenvolver tão cedo.”

Jovem-Potência



Pandemia como amplificador



Em nossas entrevistas com os jovens, o tema da pandemia não aparecia de maneira espontânea. Ao serem questionados, os jovens apontaram que os dramas vividos por conta da pandemia já eram vividos antes da crise sanitária.

O que ouvimos/indícios

I.

Pandemia como potencializador de problemas existentes

Na percepção dos jovens, a pandemia só **potencializou os problemas que existem**: violência, dificuldade de acessar educação de qualidade, ansiedade, pressão, desemprego.

II.

Saúde mental

Stakeholders apontam que já **aumentou a incidência de crises de ansiedade, crises de pânico e tentativas de suicídio com os jovens que atendem.**

A violência doméstica também aumentou, uma vez que os pais e cuidadores também estão sob forte pressão das mudanças relacionadas a pandemia.

O que ouvimos/indícios

III.

Evasão Escolar

A **fragilização do vínculo educacional e a pressão para gerar renda diante da crise** são fatores que podem contribuir para o aumento da evasão escolar nesse período.

IV.

Falta de emprego formal

A **crise impactará duramente a oferta de postos de trabalho formais e que o jovem será o principal prejudicado nesse cenário.**

Alguns *Stakeholders* apontam o **empreendedorismo de necessidade como caminho possível** de geração de renda para uma parte dessa população nesse momento.

V.

Empreendedorismo

O empreendedorismo **nem sempre é uma alternativa contemplada pelos jovens, que buscam estabilidade e segurança.** Os *Stakeholders* também ressaltaram a importância de trabalhar esses temas desde a juventude, uma vez que o empreendedorismo exige competências que não são trabalhadas na escola.



“Duas questões que surgem com mais ênfase na literatura (de países que viveram momentos de crise que exigiram isolamento): **impacto na saúde emocional e evasão escolar**, associada a quebra do vínculo educacional por não ter aulas presenciais”

Ator do ecossistema



Já diagnosticamos muitos jovens que aumentaram a crise de ansiedade, de pânico, suicídio. Também aumentou a violência domestica por conta do stress dos pais, que perderam renda, que estão sob pressão."

Ator do ecossistema



“Não vai ter emprego formal, então
precisamos ajudar esse jovem a caminhar
por um outro modelo”

Ator do ecossistema



**E mais alguns
pontos importantes**



Outros pontos importantes

Mobilidade e Conexão

Mesmo durante a pandemia, dificuldades relacionadas à mobilidade foram uma queixa maior do que problemas de conexão .

“Tive que mentir o meu endereço para não perder uma oportunidade de emprego”

“A empresa acha que se você mora longe não vai conseguir chegar”

Acesso a cidade

Por conta das dificuldades de mobilidade urbana, os jovens não ocupam a cidade e entendem que não pertencem a esse espaço

“O jovem desse território olha pra Avenida Paulista e acha que não é pra ele, aqueles prédios imensos”

“Alguns jovens não andam sozinhos na cidade. Mesmo quando tinham entrevista marcada não iam porque não conheciam a região”

Minorias dentro das minorias

Mulheres, negros, pessoas LGBTQI+, PCDs enfrentam outras batalhas diárias.

“Cidadania é o direito de você SER. Simplesmente EXISTIR exercer o papel de pessoa.”

Mapeamento de atores



Principais achados da pesquisa quantitativa

Revisão literária

Principais achados da pesquisa primária

Mapeamento de atores

Mapeamento de iniciativas

Mapeamento de fundos de investimento

Perfis dos jovens-Potência

Análise setorial

Caso de investimento nos jovens-potência



RESUMO

ANÁLISE



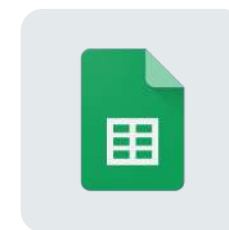
Mapeamento de atores

Foram mapeadas

149

organizações que
atuam no ecossistema
de inclusão produtiva
de São Paulo.

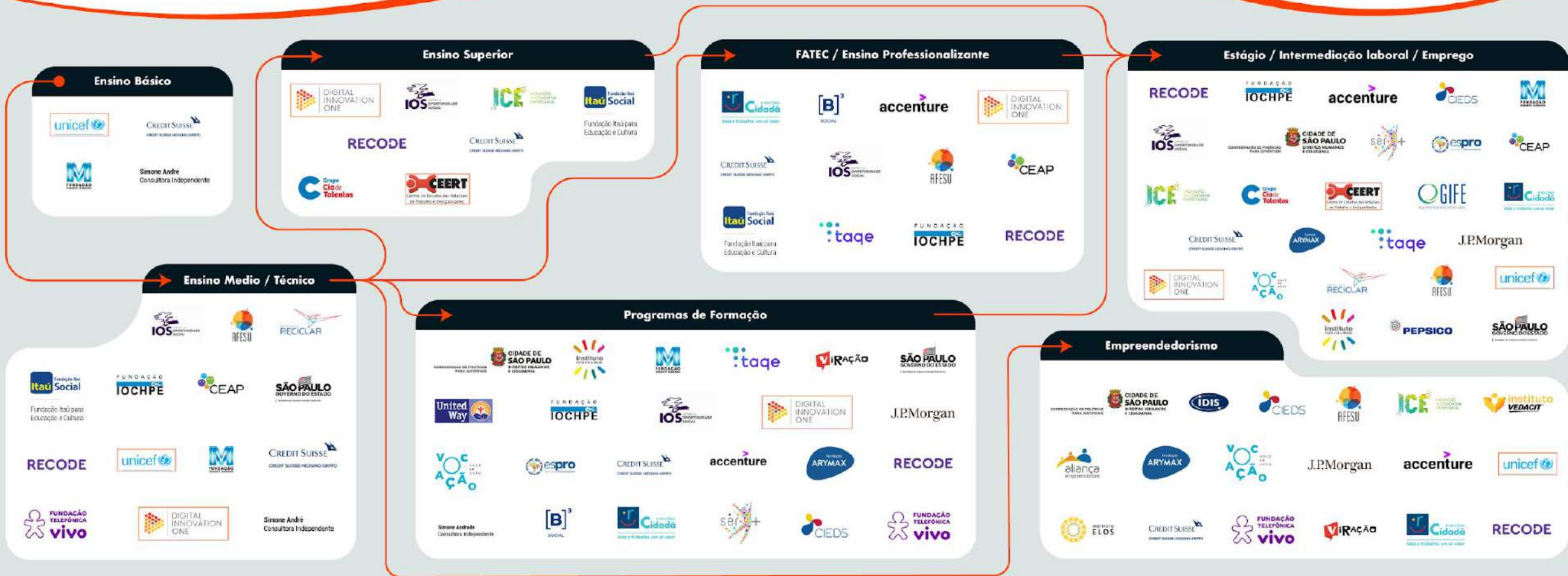
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
1	Tipo	Organização	Categoria	Temas	Mais informações	Paleta Etária	Nome	Comentários	Email			
2	ONG	A Banca	Empreendedorismo	baixa renda	Empreendedorismo de impacto	Jovens			di@leabanca@gmail.com			
3	ONG	Ação da Cidadania	Assistência Social	baixa renda	Mobilização comunitária	Crianças e Jovens						
4	Empresa	Accenture - Corporate Citizenship			Inovação e Tecnologia		Mariana Zugliorini		gustavo.a.civ@accenture.com			
5	Governo	Acesso SP	Formação		Inclusão Digital	Todos		Coordenadora de Serviços ao				
6	Governo	ADE Sampa	Empreendedorismo		Fomento ao empreendedorismo	Jovens		Agência São Paulo de	frederico.celentano@ac			
7	Empresa	Adecco Brasil	Recrutamento		Terceirização, trabalho	Jovens						
8	ONG	AFESU	Empreendedorismo	Mulheres	Cursos técnicos em hotelaria,	Jovens						
9	ONG	Agência Besouro	Empreendedorismo	Micro	Educação, inovação, Tecnologia,	Jovens			Rodrigos.ais@legendlab			
10	ONG	AIESEC	Formação		Intercâmbio estudantil	Jovens						
11	ONG	Aliança Empreendedora	Empreendedorismo	Micro	Negócios inclusivos	Jovens			lisa@aliancaempreend			
12	Empresa	Ambev										
13	Governo	AMCHAM			Fomento de negócios Brasil - EUA				pedro.squadro@amcham			
14	ONG	Artemisa	Empreendedorismo		Negócio Social de Impacto	Jovens						
15	ONG	Ashoka	Empreendedorismo		Empreendedorismo Social	Jovens						
16	Movim	Aspen Network of Development	Empreendedorismo		Pequenas empresas							
17	ONG	Associação Comunitária Monte Azul	Desenvolvimento Local	baixa renda	Mobilização comunitária e	Todos						
18	Empresa	B3 (Brasil, Bolsa e Balcão?)										
19	Empresa	Banco Santander	Formação		Educação Financeira,	Todos			ds@b3@santander.com			
20	Instituto	Brasil Foundation	Formação		Investimento Social privado,	Todos						
21	ONG	Brasil Jovem	Formação		Empresa Jovem	Jovens						
22	Negocio Social	Catalpa Interfatorial			Design Thinking? Negócio Social	Todos			de@interfatorial.com			
23	ONG	CDAPS	Formação	baixa renda	Mobilização comunitária, Saúde	Todos		Jamie enviou email				
24	ONG	Centro Educacional Assistencial	Formação	baixa renda	Cursos técnicos - robótica	Jovens			gustavo.yoshiaki@pedr			
25	Escola/Academi	Centro Paula Souza	Educação		Ensino médio Profissionalizante	Jovens						
26	Governo	Mobilab - Laboratório de Inovação Aberta	Formação		Inovação pública e aberta	Jovens		Professor da FGV	fernando.nogueira@fgv			
27	ONG	CENPEC	Formação			Crianças e Jovens						
28	ONG	CIEE	Recrutamento		estágio, jovem aprendiz	Jovens						
29	ONG	CIEDS	Desenvolvimento Local	baixa renda		Todos						
30	ONG	Cidade Escola Aprendiz	Formação			Crianças e Jovens						
31	ONG	Coletiva Moinhos Mahim	Empreendedorismo	mulheres negras		Jovens		Itaquera - ZL (Edital Inova ZL)				
32	Empresa	Ecolab										
33	ONG	Em Movimento	Educação			Jovens	Isadora Correa	Jamie enviou email	mariana@emmovement			
34	ONG	Empreendocial	Empreendedorismo	Micro		Jovens						
35	Empresa	Empregueiro	Recrutamento	negros					contato@empregueiro			
36	ONG	Engajamundo	Formação			Jovens						
37	ONG	Enxada Brasil	Formação		formação de professores para o	Adultos						
38	ONG	Eners	Formação	baixa renda	formação de jovens para a área	Jovens						
39	ONG	Escola de Notícias	Comunicação	baixa renda		Jovens						



Link ao arquivo
de mapeamento
de atores

UMA JANELA EM NOSSO ECOSISTEMA PARA JOVENS POTÊNCIA

GLOBAL OPPORTUNITY
YOUTH NETWORK: SÃO PAULO
O FUTURO É JOVEM



Rede de apoio*

*organizações que apoiam aos jovens em outras temáticas como saúde mental, lazer, esporte, cultura, arte, conectividade, letramento digital, etc.



Pesquisa



"Advocacy"



Mapeamento de iniciativas



Principais achados da pesquisa quantitativa

Revisão literária

Principais achados da pesquisa primária

Mapeamento de atores

Mapeamento de iniciativas

Mapeamento de fundos de investimento

Perfis dos jovens-Potência

Análise setorial

Caso de investimento nos jovens-potência



RESUMO

ANÁLISE



Mapeamento de iniciativas

Identificamos:

134

iniciativas com
atuação na cidade
de São Paulo

Dessas, **89%**
são promovidas por **ONGs**
ou **Institutos**

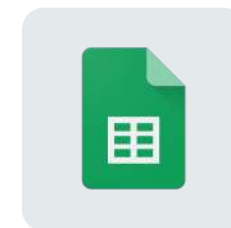
Dessas iniciativas, a maioria
são **iniciativas de formações**
(34), seguidas de **educação**
(29) e **assistência social** (29)

A maioria delas (73%)
com foco de atuação
com pessoas de
baixa renda



Mapeamento de iniciativas

MAPEAMENTO DE INICIATIVAS							
SÃO PAULO							
#	Nome iniciativa/projeto	Tipo	Categoria	Nome da organização	Nacional/Internacional	Foco de atuação	Público
1	Projeto Âncora	Instituto	▾ Educação	Instituto Phi	Nacional	Baixa Renda	▾ Jovens adolescentes (15 a 17 anos)
2	PROA 4.0	ONG	▾ Formação	Instituto PROA	Nacional	Baixa Renda	▾ Jovens jovens (18 a 24 anos)
3	Programa Reciclar	ONG	▾ Formação	Instituto Reciclar	Nacional	Baixa Renda	▾ Jovens adolescentes (15 a 17 anos)
4	FORMAÇÃO	ONG	▾ Educação	Instituto Rodrigo Mendes	Nacional	Baixa Renda	▾ Jovens geral (15 a 29 anos)
5	Conexões	ONG	▾ Empreendedorismo	Instituto Ser+	Nacional	Baixa Renda	▾ Jovens geral (15 a 29 anos)
6	Icloc Jovem	Empresa	▾ Educação	Instituto Singularidades	Nacional	Baixa Renda	▾ Jovens geral (15 a 29 anos)
7	Sou da Paz	ONG	▾ Cultural	Favela da Paz	Nacional	Baixa Renda	▾ Jovens geral (15 a 29 anos)



[Link ao arquivo de mapeamento de iniciativas](#)

Mapeamento de fundos de investimento



Principais achados da pesquisa quantitativa

Revisão literária

Principais achados da pesquisa primária

Mapeamento de atores

Mapeamento de iniciativas

Mapeamento de fundos de investimento

Perfis dos jovens-Potência

Análise setorial

Caso de investimento nos jovens-potência



RESUMO

ANÁLISE



**Elaborar uma visão geral dos investimentos -
do setor público, privado, civil e internacional
- em jovens, na educação, **no emprego e no
empreendedorismo em São Paulo...****



Servindo de ponto de partida para identificar e aprofundar possíveis investidores que queiram e possam apoiar o ecossistema de Inclusão Produtiva em São Paulo



Resumo de investimentos

SETOR PÚBLICO: NACIONAL

R\$ 114,1 bi

Educação

R\$ 80,4 bi

Trabalho

SETOR PÚBLICO: ESTADO SP

R\$ 32,4 bi

Educação

R\$ 165,3 mi

Trabalho

SETOR PÚBLICO: MUNICÍPIO SP

R\$ 14,1 bi

Educação

R\$ 162,2 mi

Trabalho

SETOR PRIVADO E CIVIL

R\$ 3,3 bi

Investimento total em
2018 por empresas,
fundações e institutos

As duas maiores áreas de
investimento são
Educação, com 75% e
Trabalho,
empreendedorismo e
geração de renda, com
50%

COVID-19

R\$ 5,5 bi

Monitor das Doações
COVID 19

9%

Em geração de renda,
inclusão produtiva e
empreendedorismo

Conclusões e provocações



Educação e inclusão produtiva são as principais áreas de investimento social entre setores no geral.



Temos o potencial para **buscar sinergias específicas entre setores** e organizações que investem em inclusão produtiva.



Pode-se **medir, melhorar, complementar e alavancar** as iniciativas governamentais de educação e trabalho (nacionais, estaduais e municipais).



É importante **dar visibilidade das políticas públicas** e iniciativas governamentais para os jovens.



Há que se pensar em incentivar maior investimento no **ensino profissionalizante/técnico** (não apenas no ensino superior).



Existe um **grande potencial de trabalhar com empresas**, alinhando esforços e criando sinergias em educação, trabalho e o empreendedorismo.



O setor privado e a sociedade civil **investem cada vez mais em inclusão**, incluindo grupos diversos e vulneráveis nos projetos sociais.



Na cooperação internacional, há a oportunidade de criar parcerias com **organizações e bancos multilaterais** que investem em inclusão produtiva.

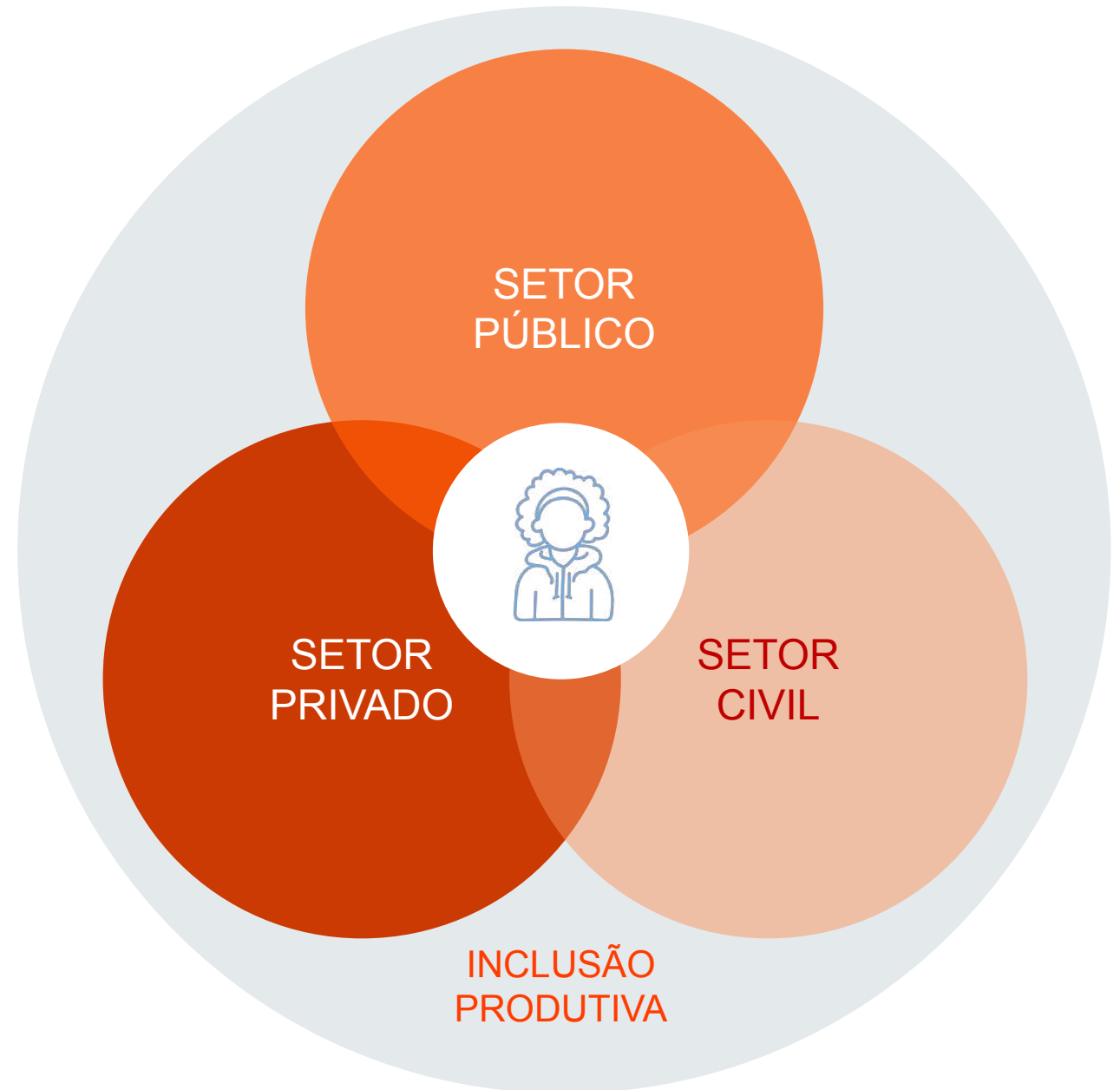


O COVID está **trazendo maior foco em inclusão produtiva** (depois de assistência social e saúde).



Sinergias entre setores

Pode-se **buscar sinergias específicas de investimento em programas, projetos e iniciativas** de inclusão produtiva entre setores e organizações que investem em inclusão produtiva.





Setor público: Nacional



Na proposta de orçamento federal para 2019,
Educação é o quarto maior orçamento estimado

R\$ 1,8
trilhão

Encargos
especiais

R\$ 734,9
bilhões

Previdência Social

R\$ 114,3
bilhões

Saúde*

R\$ 114,1
bilhões

Educação

*Entendemos que com o cenário de COVID-19 a aplicação e distribuição dos orçamentos podem sofrer alterações

Fonte de dados:
Orçamento Cidadão – Projeto de Lei Orçamentária Anual 2019 – República Federativa do Brasil



Destacam-se também os gastos:

**R\$ 92,1
bilhões**

Assistência social

**R\$ 80,4
bilhões**

Trabalho

**R\$ 2,0
bilhões**

Direitos
da cidadania

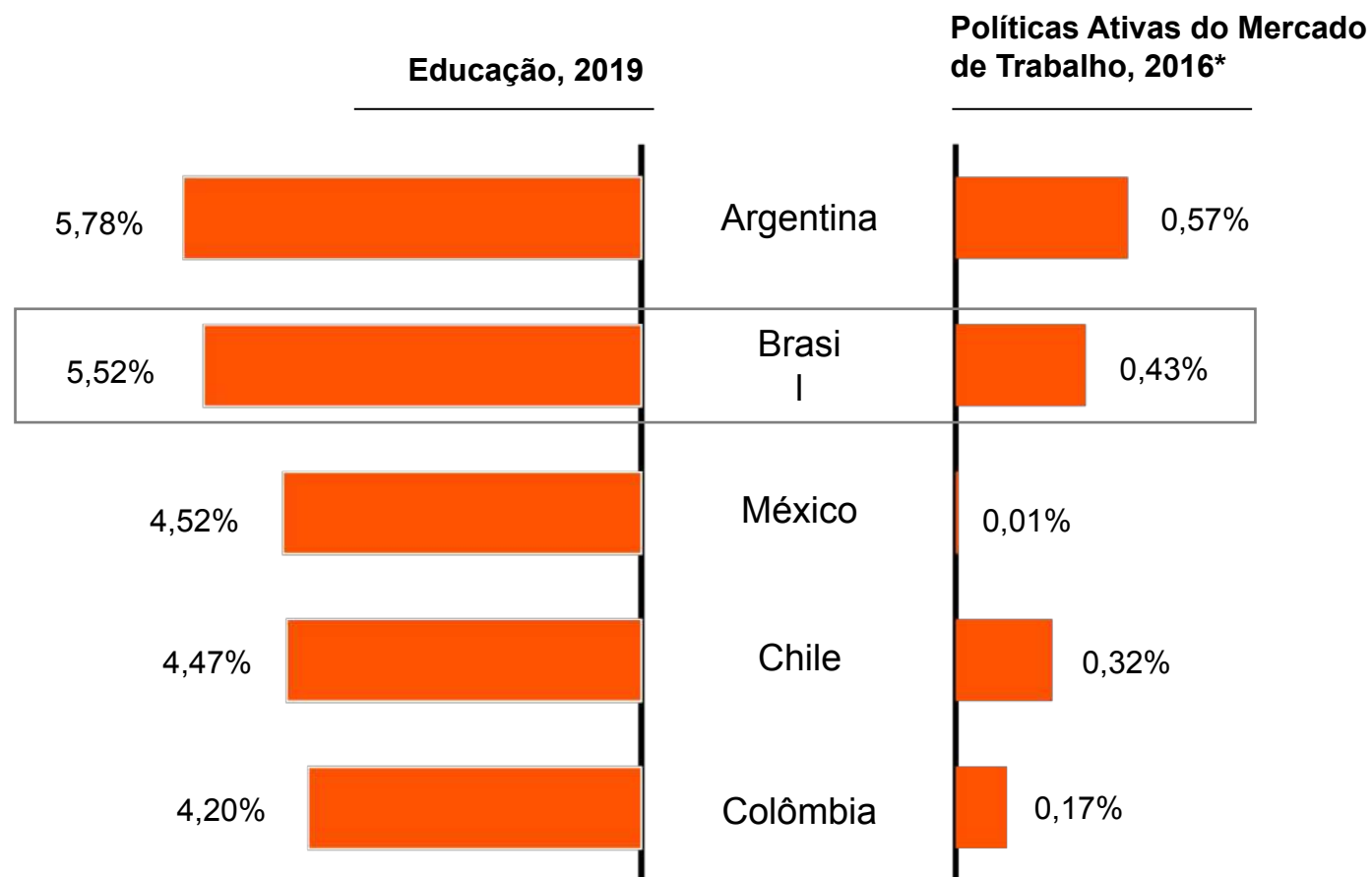
*Entendemos que com o cenário de COVID-19 a aplicação e distribuição dos orçamentos podem sofrer alterações

Fonte de dados:
Orçamento Cidadão – Projeto de Lei Orçamentária Anual 2019 – República Federativa do Brasil



Brasil tem **gasto relevante em educação e trabalho** se comparado a outros países da América Latina

Gasto público como % PIB



* 2016 ou o dado mais recente disponível

Fonte de dados: World Bank; and OECD Education at a glance; OECD Public expenditure and participant stocks on LMP database; ILO.

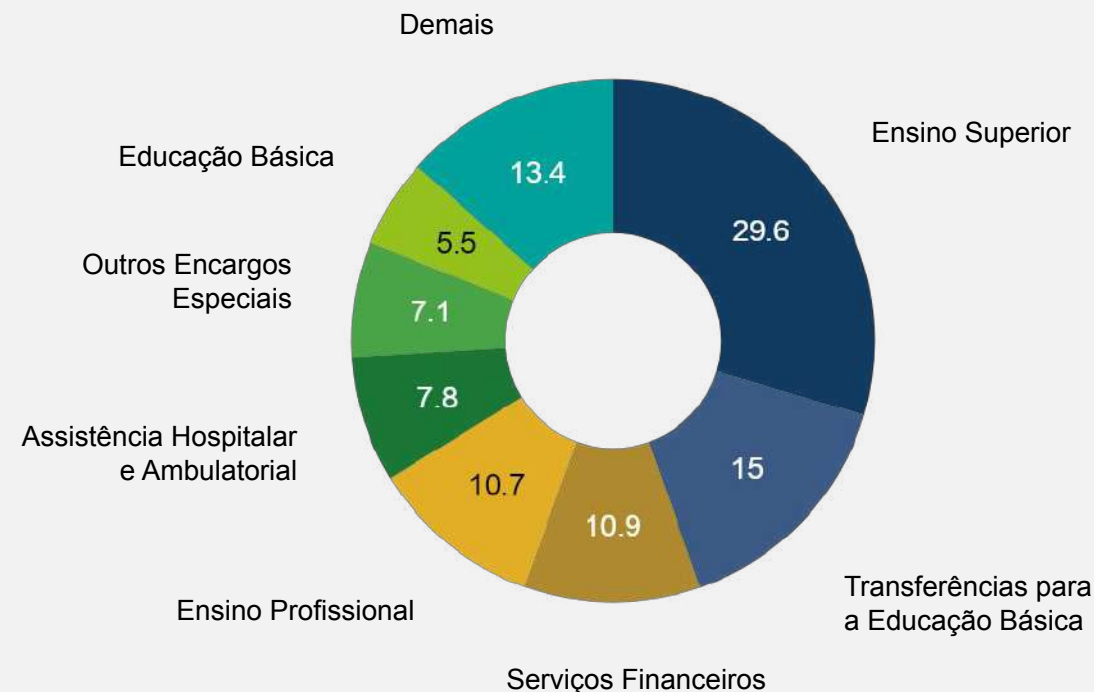


Na Educação, os R\$ 114,3 bilhões serão investidos principalmente no Ensino Superior

- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) - R\$ 4,15 bilhões.
- Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) - R\$ 2,5 bilhões.
- Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) - R\$ 1,9 bilhões.
- Apoiar a universalização do acesso à internet e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica - R\$ 203 milhões.

Em 2018 foi criado o ProBNCC, programa de apoio ao trabalho de implementação da nova Base Nacional Comum Curricular com orçamento previsto de R\$105 milhões para 2019.

Principais Áreas de Atuação



Fonte de dados: Orçamento Cidadão – Projeto de Lei Orçamentária Anual 2019 – República Federativa do Brasil <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/probncc>

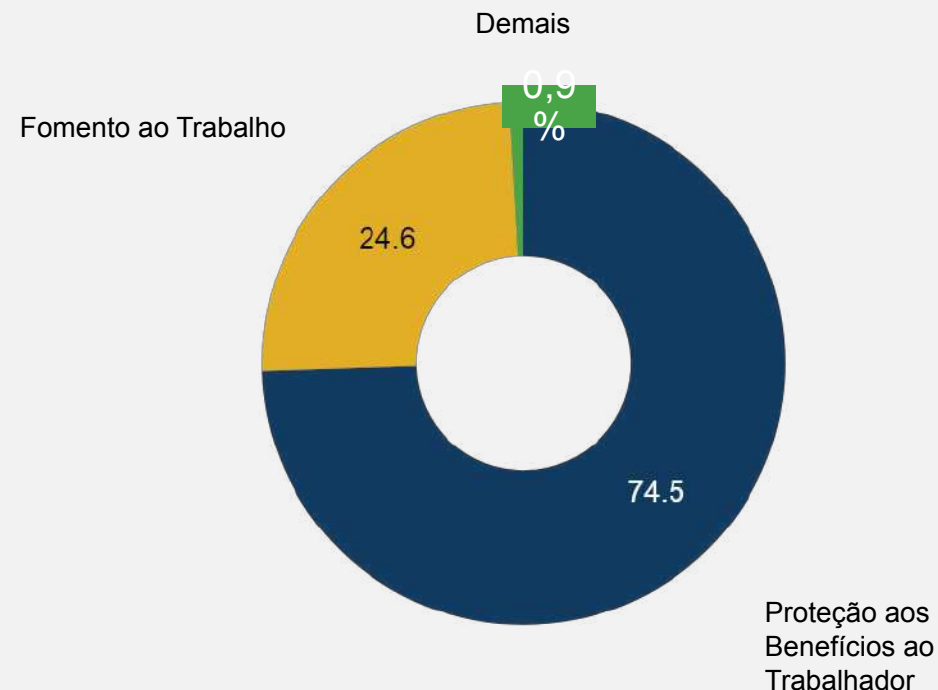


No **Trabalho**, são investidos R\$ 80,4 bilhões, com a maior parte do orçamento direcionado para proteção e benefícios ao trabalhador

- Programa Seguro-Desemprego - R\$ 40,6 bilhões
- Abono Salarial - R\$ 19,2 bilhões
- Financiamento de programas de desenvolvimento econômico
- Escola do Trabalhador, plataforma gratuita que visa levar qualificação aos trabalhadores através de cursos online no site <http://escola.trabalho.gov.br>

Fonte de dados:
Orçamento Cidadão – Projeto de Lei Orçamentária Anual
2019 – República Federativa do Brasil

Principais Áreas de Atuação



Principais iniciativas



ESCOLA DO TRABALHADOR

Plataforma gratuita que visa levar qualificação aos trabalhadores através de cursos online no site.

[Acesse aqui](#)

BOLSA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

O programa traz a possibilidade de uso do Seguro-Desemprego como Bolsa de Qualificação Profissional para trabalhadores com contrato suspenso como alternativa a demissão em momentos de retração econômica.

[Acesse aqui](#)



PROGRAMA CONTA PRA MIM

Com o objetivo de promover a Literacia Família, disponibiliza materiais de orientação para famílias, incluindo guias e uma série de vídeos.

[Acesse aqui](#)

PROGER e PNMPO

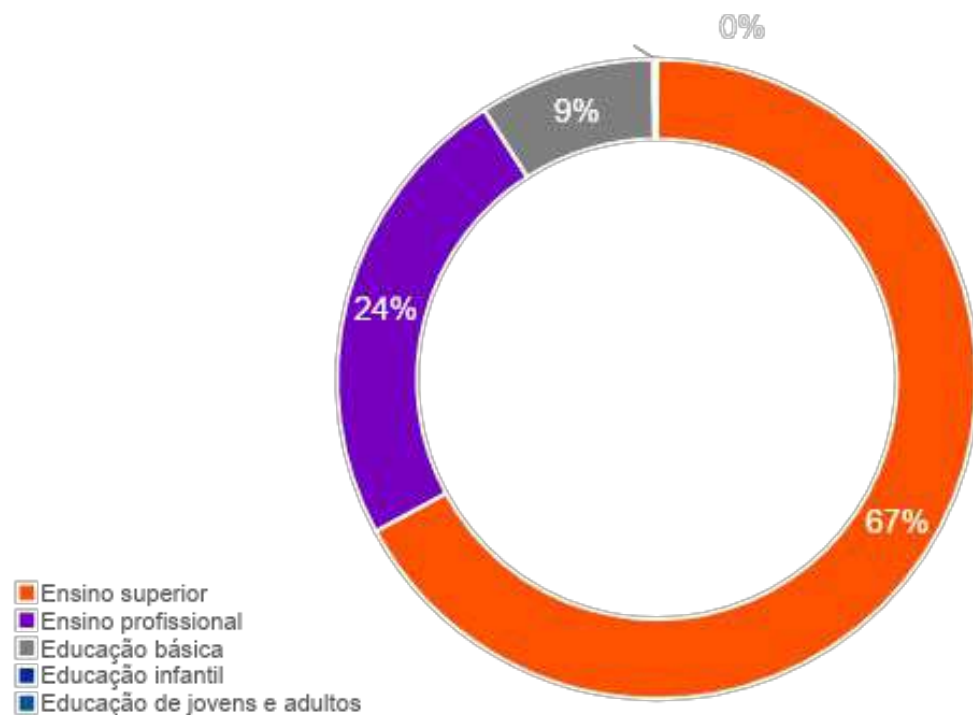
Programas de Geração de Emprego e Renda é um conjunto de linhas de financiamento focado em empreendimentos de menor porte e Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado com objetivo de apoiar e financiar atividades produtivas de empreendedores.

Acesse [aqui](#) ou [aqui](#)



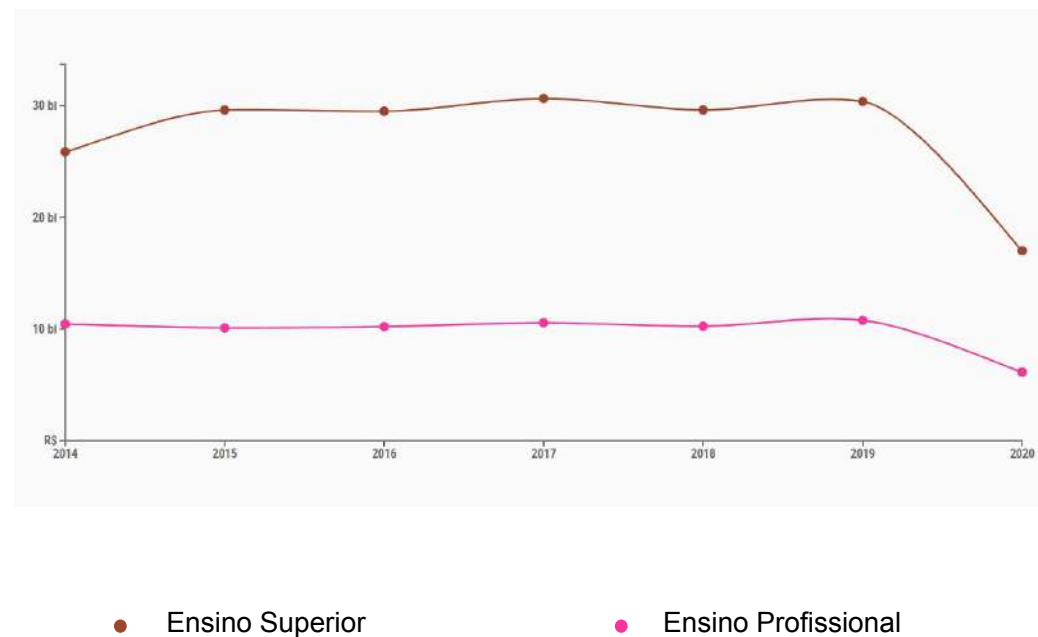
Ensino Profissional

Despesas por sub áreas (associadas à educação),
Representação das 5 que recebem mais recursos



O investimento em Ensino Profissional é expressivamente menor que o investimento em Ensino Superior

Evolução histórica da execução das despesas
na área de atuação de educação

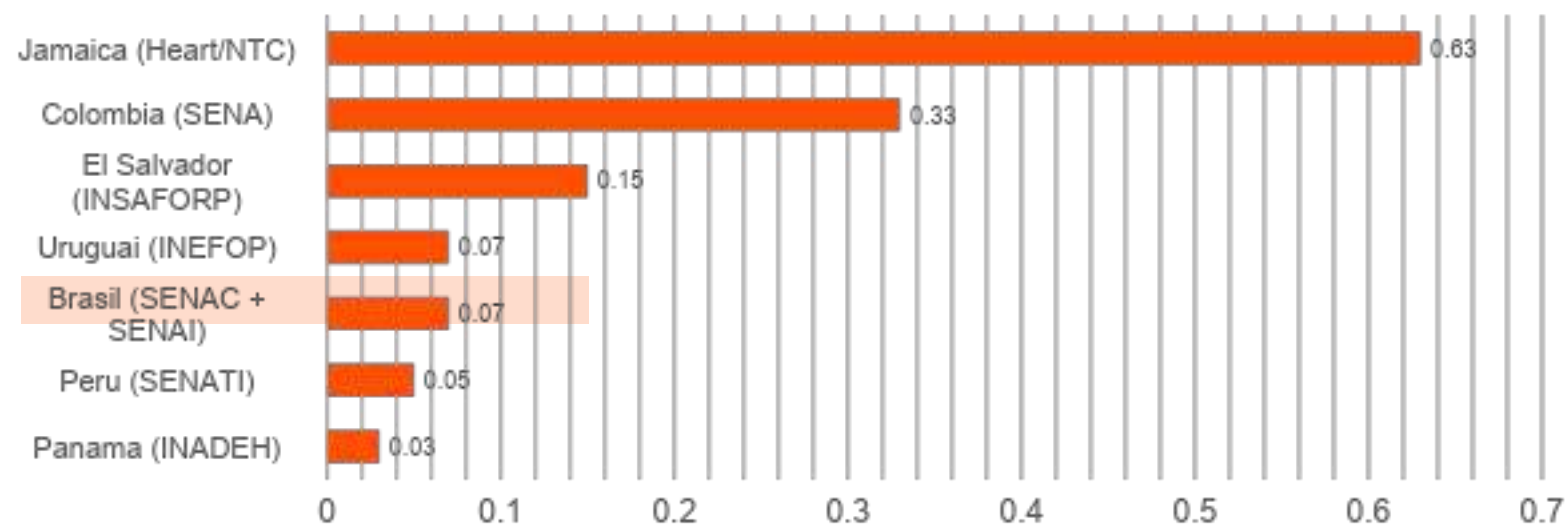


Porém, houve uma queda no orçamento previsto para ambos em 2019 e 2020, indo de R\$10,7 bilhões para R\$6,1 bilhões no Ensino Profissional



O Brasil tem um **baixo investimento inicial** em Ensino Profissional em comparação com outros países da América do Sul

Investimento inicial em instituições de Ensino Vocacional e Treinamento (TVET), 2017 ou mais recente
(Porcentagem do PIB)



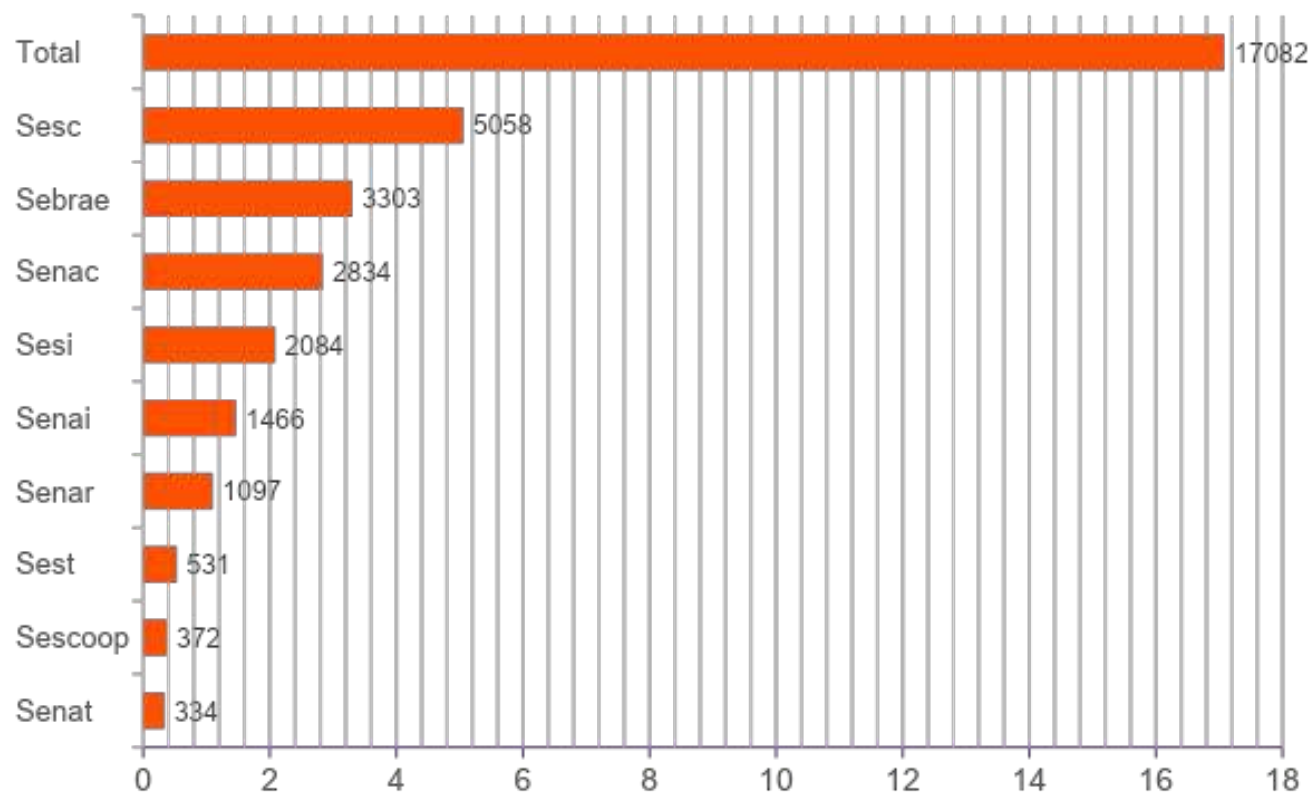
Fonte de dados:
Financing of education and technical and vocational education and training (TVET) in Latin America and the Caribbean - Michael Hanni



Em 2018, foram repassados **R\$17,08 bilhões para o Sistema S**

Arrecadação do Sistema S

Montante repassado pela Receita Federal em 2018, em R\$ milhões



Fonte de dados:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/06/30/apos-decreto-de-bolsonaro-sistema-s-tera-de-detalhar-suas-contas.ghtml>

Mais de 60% do orçamento do Sistema S é custeado por meio de “contribuições parafiscais”, que variam de 0,2% a 2,5% dependendo do setor (indústria, comércio, agricultura, cooperativismo, transportes e micro e pequenas empresas)



Setor público: Estado de São Paulo



No orçamento previsto para 2019 no Estado de São Paulo,
a educação é um dos gastos mais relevantes

**R\$ 35,8
bilhões**

Previdência social

**R\$ 32,4
bilhões**

Educação

**R\$ 23,4
bilhões**

Saúde

**R\$ 165,3
milhões**

Trabalho

*Entendemos que com o cenário de COVID-19 a aplicação e distribuição dos orçamentos podem sofrer alterações

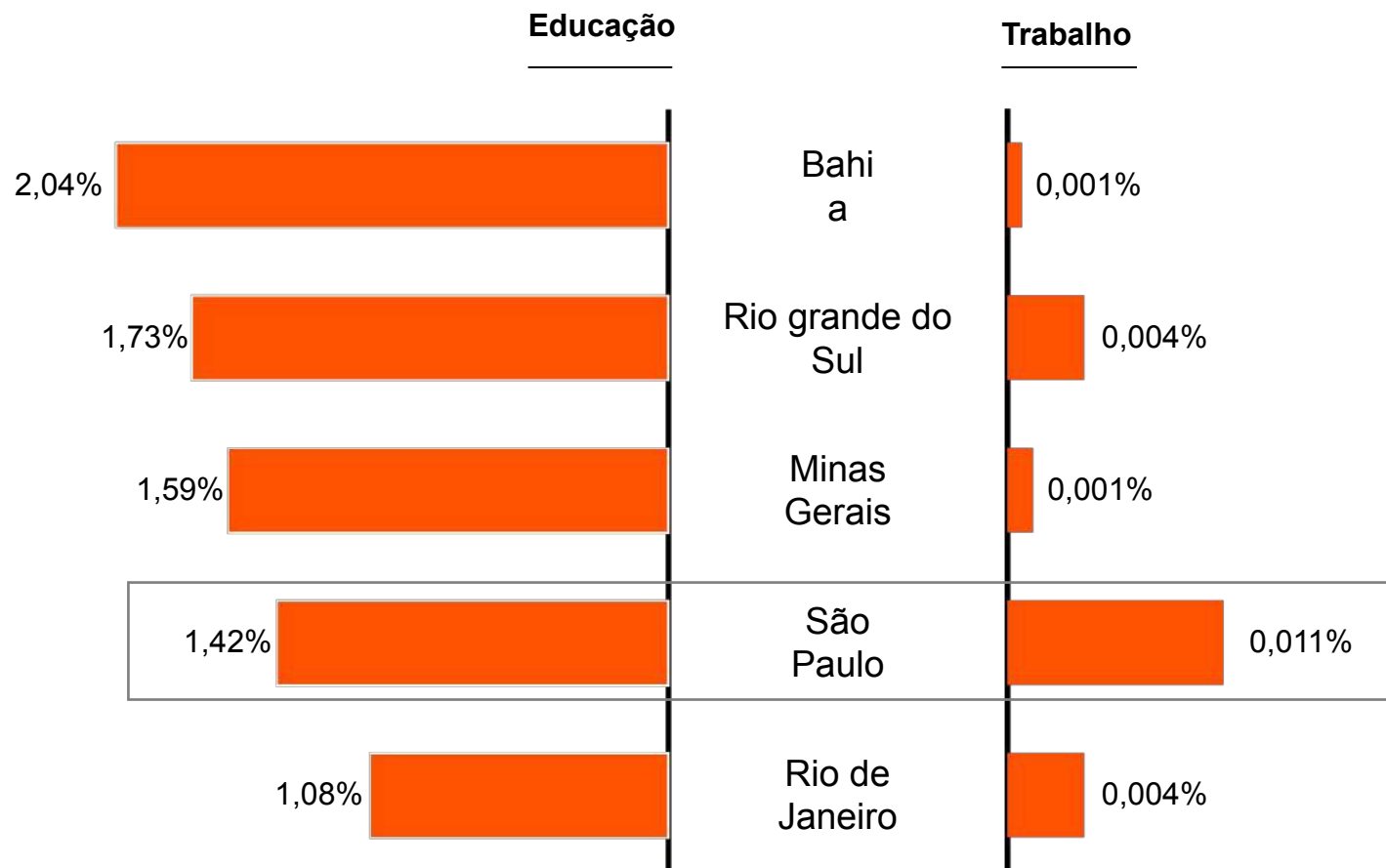
Fonte de dados:
Orçamento Cidadão – Lei Orçamentária Anual 2019 – Estado de São Paulo



Dos Estados com maiores PIBs* do Brasil, São Paulo **não se destaca como o de maior investimento** proporcional



% PIB Estadual investido, 2019



*Produto Interno Bruto

Fonte de dados:
IBGE; Portal Fazenda SP; Portais estaduais e de transparência

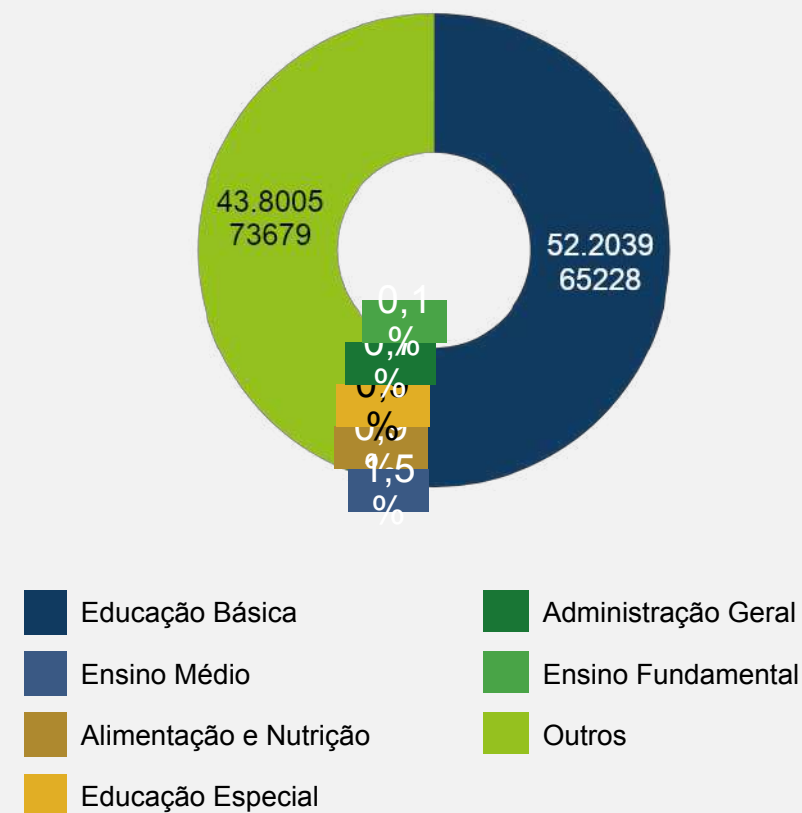


No estado de São Paulo, mais da metade do orçamento de **Educação** é direcionado para Educação Básica

- Desenvolvimento e gestão do Ensino Fundamental (Profissionais do magistério – FUNDEB) – **R\$ 7,5 bilhões**
- Desenvolvimento e gestão do Ensino Médio (Profissionais do magistério – FUNDEB) **R\$ 4 bilhões**
- Alimentação escolar - educação básica **R\$ 916 milhões**
- Transporte de alunos (Educação Básica) – **R\$ 910 milhões**
- Diferentes iniciativas de ampliação da jornada escolar (Educação em tempo integral) **R\$ 907 milhões**
- Atend. especializado e inclusão de públicos específicos (Educação Básica) **R\$ 277 milhões**

O orçamento do Centro Paula Souza está dentro da Sec. De Desenvolvimento Econômico de Ciência, Tecnologia e Inovação e previsto R\$2,6 bilhões

Principais Áreas de Atuação



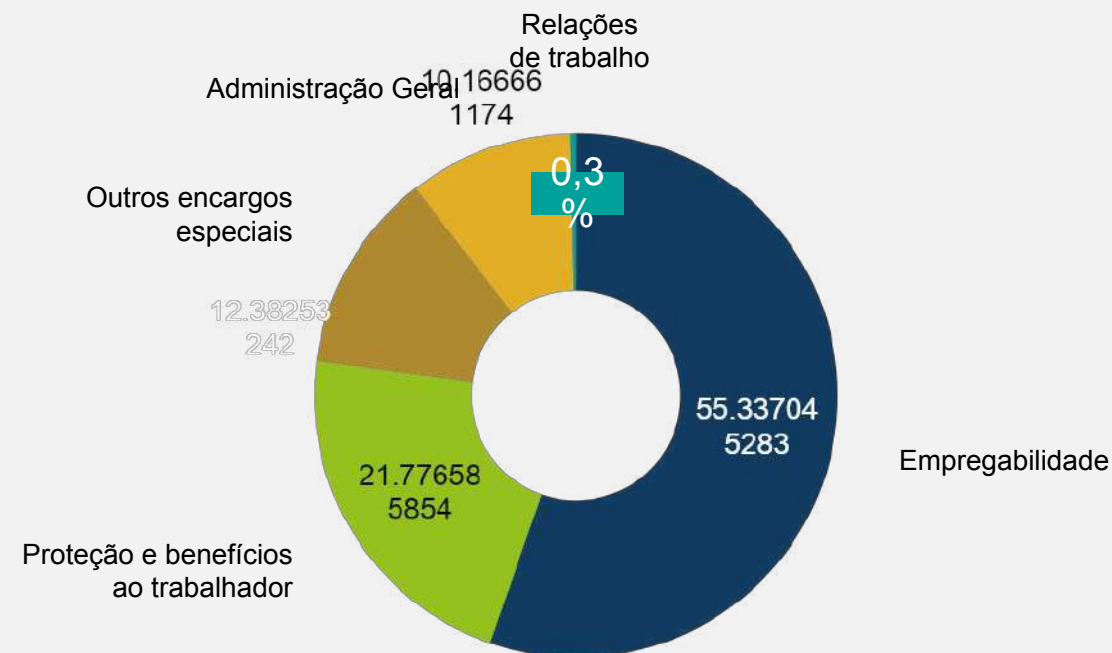
Fonte de dados:
Orçamento Cidadão – Lei Orçamentária Anual 2019 – Estado de São Paulo



Para o orçamento de **Trabalho**, a maior parte está direcionada para empregabilidade, no valor de R\$ 91 milhões

- Qualificação e requalificação profissional do trabalhador – **R\$ 64 milhões**
- Bolsa auxílio com qualificação profissional – **R\$ 28,2 milhões**
- Contribuição do estado para o regime de previdência dos servidores **R\$ 20,5 milhões**
- Microcréditos concedidos - **R\$ 11 milhões**
- Orientação ao trabalhador - **R\$ 9 milhões**
- Encaminhamento de jovens cidadãos e aprendizes ao mercado de trabalho - **R\$ 7,8 milhões**

Principais Áreas de Atuação



Fonte de dados:
Orçamento Cidadão – Lei Orçamentária Anual 2019 – Estado de São Paulo

Principais iniciativas



INOVA EDUCAÇÃO

O programa prevê novas atividades aos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Estado de SP, com ofertas de disciplinas eletivas e uso de novas ferramentas.

[Acesse aqui](#)



VALE DO FUTURO

Projeto de políticas públicas para impulsionar ações de curto, médio e longo prazo de desenvolvimento econômico e social do Vale do Ribeira.

[Acesse aqui](#)



dESCOLA TRABALHO

Parceria entre Sebrae e Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), tem o objetivo de agilizar os processos de contratação e também contribuir na geração de renda das comunidades locais.

[Acesse aqui](#)



Setor público: Município de São Paulo



No orçamento previsto para 2020 da cidade de São Paulo,
a educação é o segundo maior gasto previsto

**R\$ 14,4
bilhões**

Previdência social

**R\$ 14,1
bilhões**

Educação

**R\$ 10,6
bilhões**

Saúde

**R\$ 1,5
bilhões**

Assistência Social

*Entendemos que com o cenário de COVID-19 a aplicação e distribuição dos orçamentos podem sofrer alterações

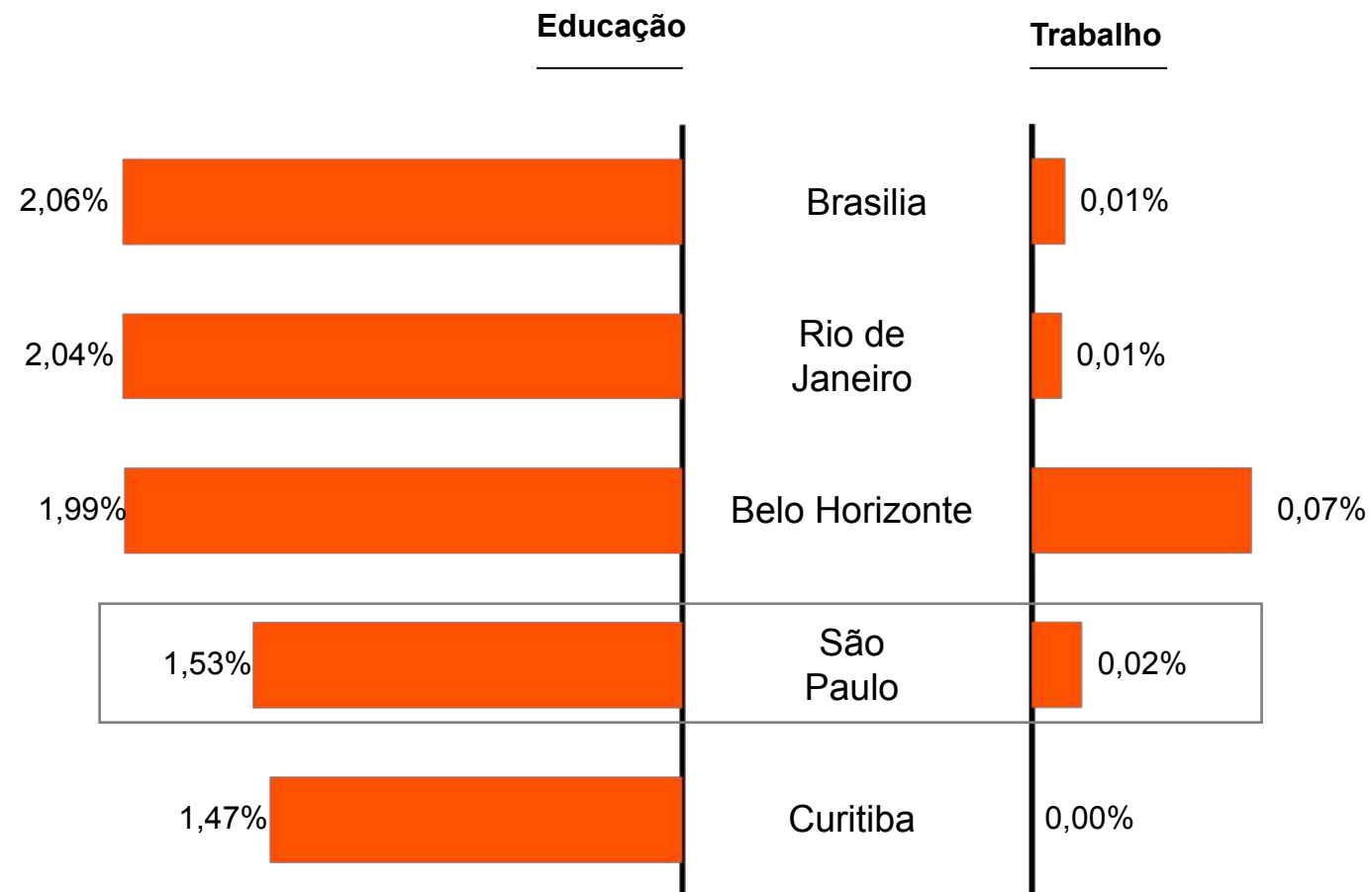
Fonte de dados:
Orçamento Cidadão – Lei Orçamentária Anual 2019 – Estado de São Paulo



Das capitais com maiores PIBs, São Paulo fica em **4º e 2º** em investimentos em **educação e trabalho**, respectivamente



% PIB Estadual investido, 2017



Fonte de dados:

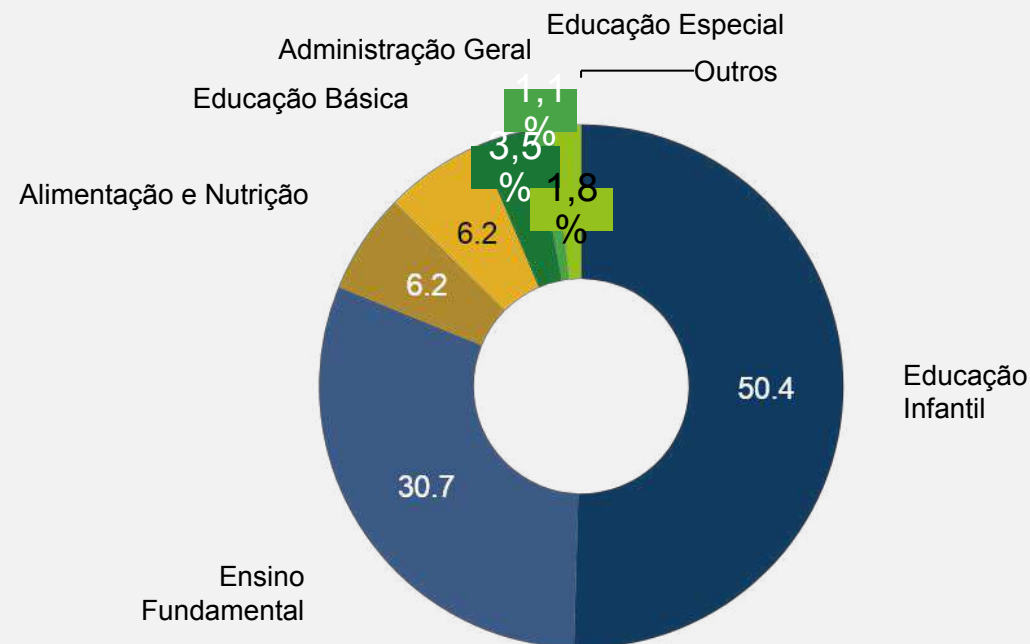
IBGE; Portais municipais das prefeituras de São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba e Portal da transparência do Distrito Federal



Na cidade de São Paulo, a maior parte do orçamento de **Educação** é direcionado para a Educação Infantil

- A prioridade da Secretaria Municipal de Educação em 2020 é o aumento de vagas em creches
- Manutenção e Operação da Rede Parceira – Centro de Educação Infantil - **R\$ 2,8 bilhões**
- Centros de Educação Infantil (CEI) e Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) - **R\$ 1,4 bilhão**
- Centros Educacionais Unificados (CEU) - **R\$ 630 milhões**
- Alimentação escolar municipal - **R\$ 786 milhões**
- Remuneração de todos os profissionais da educação - **R\$ 4,7 bilhões**

Principais Áreas de Atuação



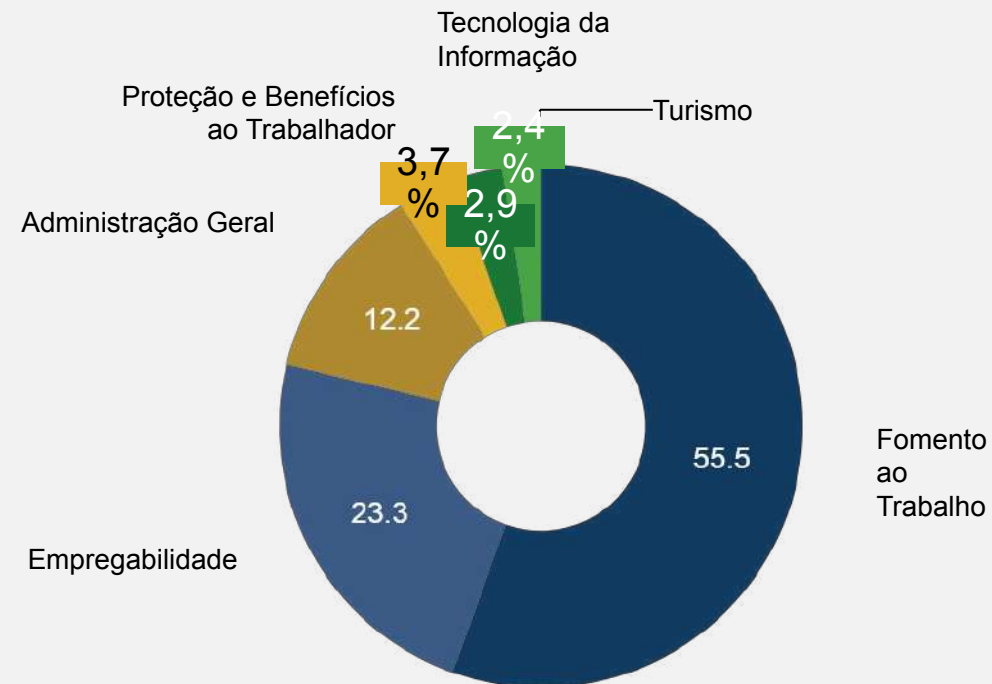
Fonte de dados:
Orçamento Cidadão – Lei Orçamentária Anual 2019 – Cidade de São Paulo



Na função **Trabalho**, estão previstos R\$162,2 milhões, onde mais da metade será direcionado ao fomento ao trabalho

- Operação e manutenção dos Centros de Apoio ao Trabalho – **R\$ 16 milhões**
- Capacitação, Formação e Aperfeiçoamento dos trabalhadores – **R\$ 37 milhões**

Principais Áreas de Atuação



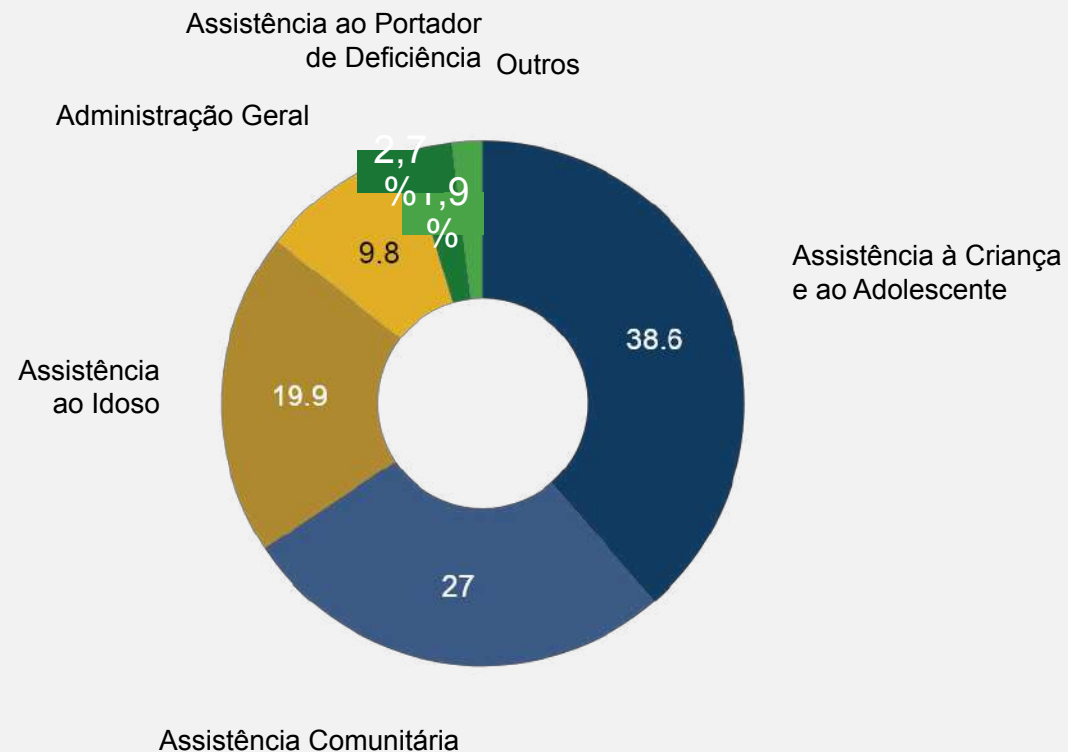
Fonte de dados:
Orçamento Cidadão – Lei Orçamentária Anual 2019 – Cidade de São Paulo



Na orçamento de **Assistência Social**, o maior gasto previsto está na assistência à criança e ao adolescente

- Atendimento via equipamentos de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes (CCA) - **R\$ 233 milhões**
- Proteção Social Especial a Crianças, Adolescentes e Jovens em Risco Social - **R\$ 135 milhões**
- Orientação ao mundo do trabalho - **R\$ 77 milhões**

Principais Áreas de Atuação



Fonte de dados:
Orçamento Cidadão – Lei Orçamentária Anual 2019 – Cidade de São Paulo

Principais iniciativas



EMPREENDA FÁCIL

Programa que permite o licenciamento, registro e abertura de empresas de baixo risco em até cinco dias, reduzindo a burocracia para a abertura de novos empreendimentos em São Paulo.

[Acesse aqui](#)



EMBAIXADORES DA JUVENTUDE

Parceria da Prefeitura de São Paulo com a UNODC para a formação de jovens com o objetivo de colocá-los como protagonistas e agentes de mudança para que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU sejam alcançados.

[Acesse aqui](#)



Setor privado e civil



Segundo o **GIFE** (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas),
no ano de 2018 foram investidos pelas organizações participantes

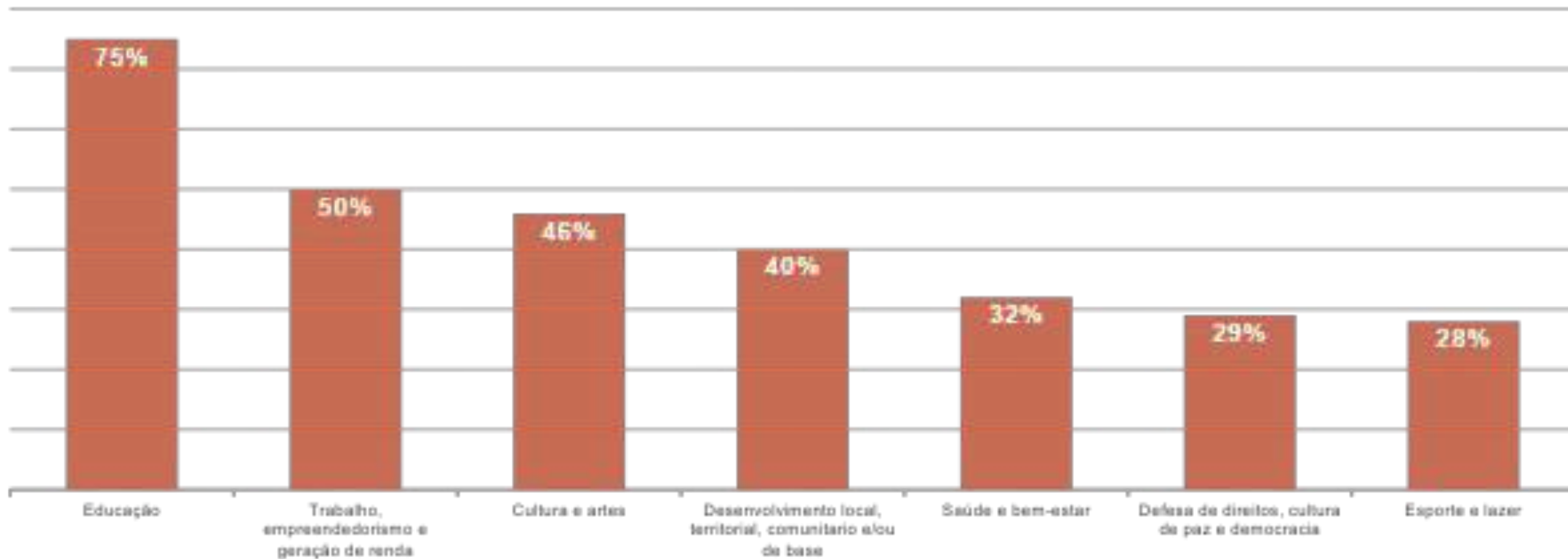
**R\$ 3,25
bilhões**

Valor médio investido por tipo de investidor (2018)

Média (R\$ Milhões)	
Empresa	42,4
Inst./Fund. empresarial	28,3
Inst./Fund. independente	17,4
Inst./Fund. familiar	14,1



A área temática mais priorizada pelas organizações respondentes é **Educação, em seguida Trabalho**, Empreendedorismo e Geração de Renda e, por fim, Cultura e Artes

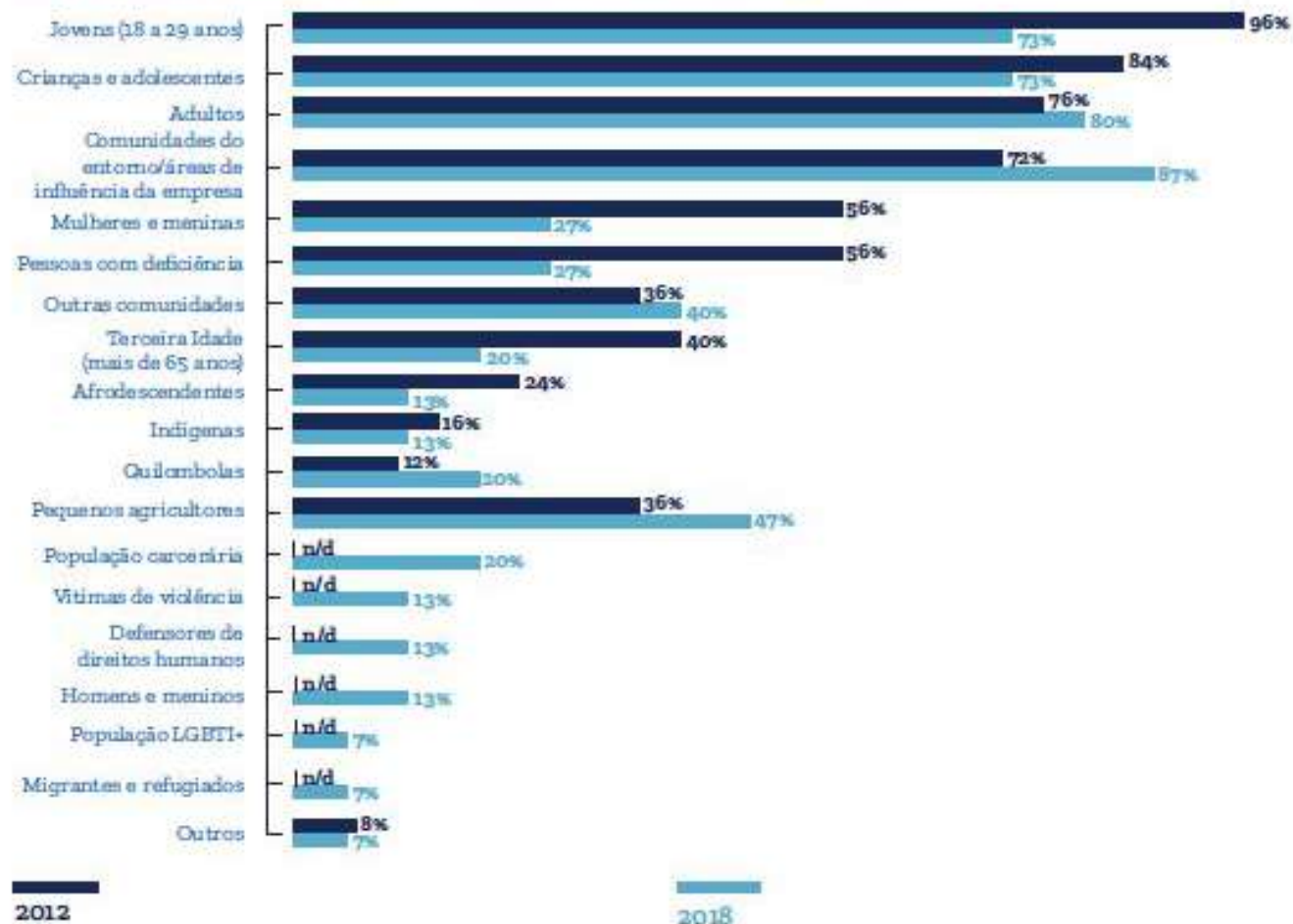




Pode-se observar que **houve uma diversificação da população beneficiada** pelo investimento social privado, reduzindo o foco na juventude e iniciando trabalhos com população carcerária, vítimas de violência, entre outros.

Fonte de dados:
BISC 2019

Que grupos da população se beneficiam dos investimentos sociais privados?





Cooperação internacional



Investimento de fundações estrangeiras no Brasil (de 2006 a 2015)

Fundação	Beneficiados	Ano	Valor (USD)
1 W. K. Kellogg Foundation	Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa	2009	25.000.000
2 Bill & Melinda Gates Foundation	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)	2013	6.957.203
3 Bill & Melinda Gates Foundation	Fundação Ataulpho de Paiva (FAP)	2010	3.138.113
4 Ford Foundation	Fundo Brasil de Direitos Humanos	2007	3.000.000
5 The William and Flora Hewlett Foundation	Instituto de Energia e Meio Ambiente	2010	3.000.000
6 Fund for Gender Equality – UN Women's	Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres	2010	3.000.000
7 Fund for Gender Equality – UN Women's	SOS Corpo – Instituto Feminista para a Democracia	2010	3.000.000
8 W. K. Kellogg Foundation	Baoba – Fundo para Equidade Racial	2013	2.804.241
9 Bill & Melinda Gates Foundation	Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	2014	2.663.855
10 Skoll Foundation	Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon)	2012	2.600.000

Fonte de dados:

GIP 2015 - <https://www.filantropia.org/informacao/captar-recursos-no-exterior-pode-ser-uma-boja-solu%C3%A7%C3%A3o>



Organização das Nações Unidas (ONU)

O Brasil conta com a presença de 25 organismos do Sistema ONU, com diferente focos de atuação.



- **Educação**
- Saúde
- Proteção
- **Adolescentes**
- Políticas, monitoramento e cooperação
- Engajamento e **participação dos cidadãos**
- Crise migratória venezuelana no Brasil



- **Empoderamento Econômico**
- **Liderança e participação política**
- Fim da violência contra as mulheres
- Paz e segurança
- Normas globais e regionais
- Governança e planejamento
- HIV e AIDS



- Apoio a implementação da **Agenda 2030**
- Foco em áreas vulneráveis e populações de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
- Expansão das parcerias estados e municípios
- Desenvolvimento de novas parcerias com a administração pública em geral (governo federal, estados, municípios), a sociedade civil, o setor privado e **universidades**
- **Participação social** e promoção de diálogos para construção de consensos

Fonte de dados:

<https://www.unicef.org/brazil/o-que-fazemos>

<http://www.onumulheres.org.br/#>

<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/about-us.html>



Bancos Multilaterais

Os bancos multilaterais investem em educação como alavanca do desenvolvimento do Brasil



- Inclusão social
- **Educação**
- Saúde
- Meio-Ambiente
- Gestão de Recursos Hídricos
- Agricultura
- **Gênero**



- Instituições financeiras
- Infraestrutura
- Agronegócio e Floresta
- Saúde e **educação**
- Telecomunicações, Mídia e Tecnologia
- Óleo, Gás e Mineração
- Fundos
- Manufatura



- Transporte
- Água e Saneamento
- Saúde
- Reforma/modernização do estado
- Mercado financeiro
- Desenvolvimento urbano e habitação
- **Ciência e tecnologia**
- **Educação**

Fonte de dados:

<https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/overview#3>
<https://www.iadb.org/pt/countries/brasil/perspectiva-geral>



Agências Bilaterais

As agências bilaterais no geral investem de forma mais limitada na educação, emprego ou empreendedorismo.



- Resposta de emergência
- Proteção ambiental geral
- Energia
- Agricultura
- Despesas operacionais
- Governo e sociedade civil
- Fornecimento de água e saneamento
- Transporte e armazenamento



- Biodiversidade e clima
- Infraestrutura Sustentável



Department for
International Trade

- Educação
- Meio ambiente
- Comércio e investimentos
- Administração penitenciária
- Cultura

Fonte de dados:

https://explorer.usaid.gov/cd/BRA?measure=Obligations&fiscal_year=2019

<https://www.giz.de/en/worldwide/12055.html>

<https://www.investe.sp.gov.br/noticia/acordos-bilaterais-e-investimentos-trazem-delegacao-britanica-a-sp/>



COVID-19



Segundo mapeamento do “Monitor das Doações COVID 19” da ABCR*, foram doados R\$5.505.898.100,00 por 343.783 doadores

Monitor das Doações COVID 19 - Evolução Semanal



Doações consolidadas por classificação do doador:

Classificação	Total Dado	Percentual
Empresas	R\$ 4.594.806.212	83%
Campanhas e Lives	R\$ 377.268.550	7%
Indivíduos e Famílias	R\$ 250.056.000	5%
Administração Pública	R\$ 151.610.000	3%
Fundações, Institutos e Fundos Filantrópicos	R\$ 127.927.288	2%
Igrejas	R\$ 21.000	0%

Doações consolidadas por origem do doador

Tipo	Total Dado	Percentual
Sistema Financeiro	R\$ 1.738.473.841	32%
Alimentação e Bebidas	R\$ 767.523.000	14%
Mineração	R\$ 555.635.000	10%
Campanhas de Doação e Lives	R\$ 377.268.550	7%
Educação	R\$ 270.184.223	5%
Famílias e Indivíduos	R\$ 257.891.000	5%
Saúde	R\$ 234.700.275	4%
Energia	R\$ 203.414.000	4%
Autarquia / Fundacional / Público	R\$ 151.610.000	3%
Produtos de Consumo	R\$ 122.456.000	2%
Mobilidade e Logística	R\$ 108.059.250	2%
Comércio Eletrônico	R\$ 100.000.000	2%
Outros setores (21)	R\$ 618.682.960	8%

Fonte de dados:

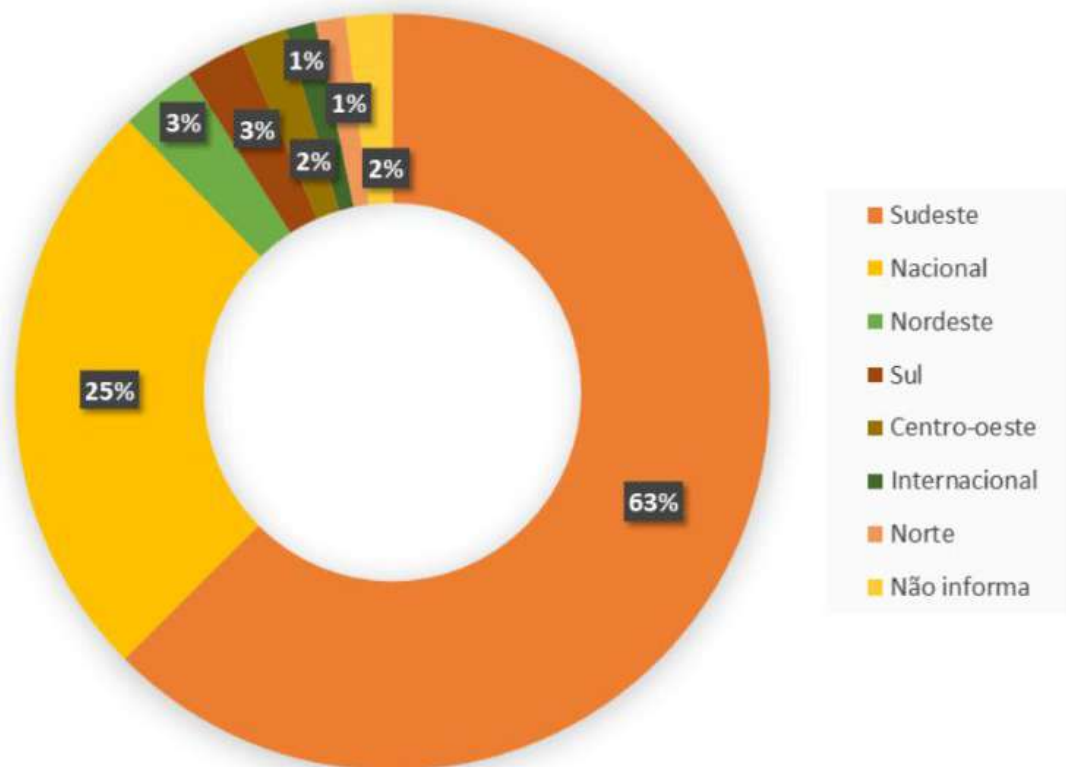
<https://www.monitordasdoacoes.org.br/>

* Associação Brasileira dos Captadores de Recursos



A maioria das iniciativas de apoio estão **concentradas na região Sudeste**

Distribuição das iniciativas por região (n = 154)



Dados com base nas 154 iniciativas mapeadas entre 20/3 e 7/04 pela pesquisa:

“Os primeiros 60 dias de COVID-19 no Brasil em 60 fatos, reflexões e tendências em filantropia, investimento social e campo de impacto social”

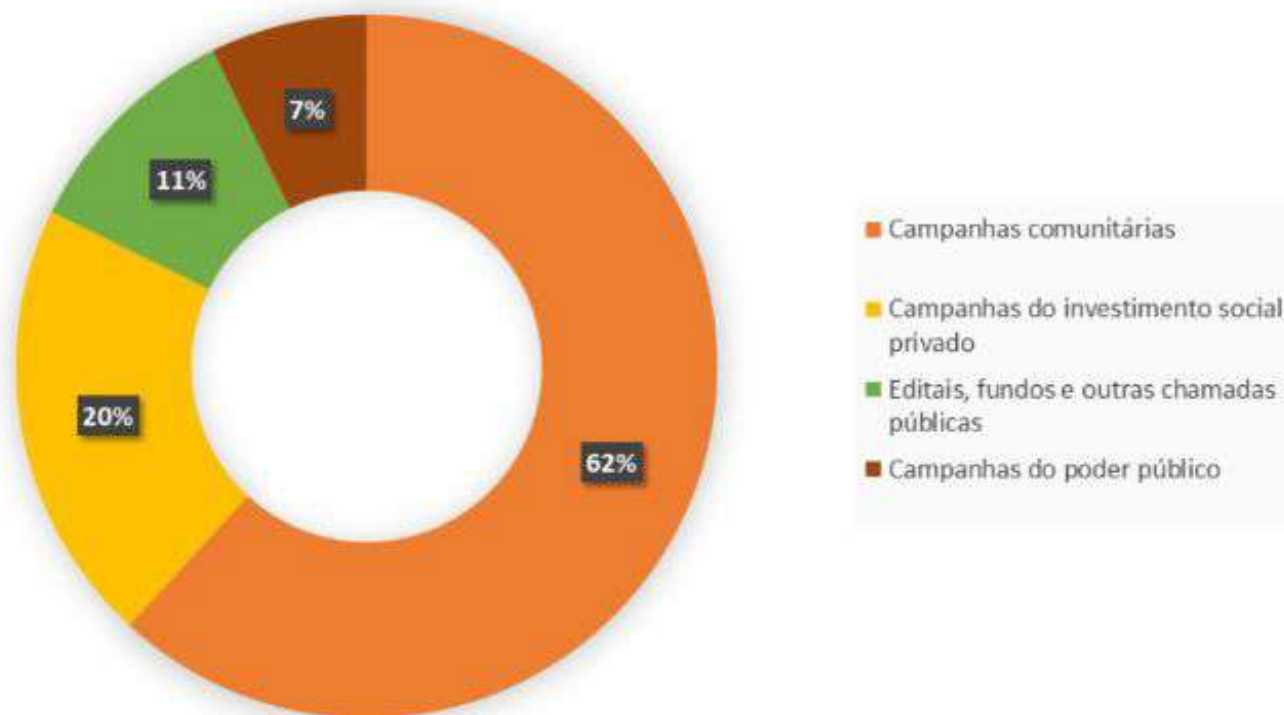
Fonte de dados:

Pesquisa Os primeiros 60 dias de COVID-19 no Brasil em 60 fatos, reflexões e tendências em filantropia, investimento social e campo de impacto social
<https://drive.google.com/file/d/14eHc2LhhoGbAaZaf46Aa5fe3iGbeQUzl/view>



A maioria das campanhas **são comunitárias**

Natureza das campanhas



Dados com base nas 154 iniciativas mapeadas entre 20/3 e 7/04 pela pesquisa

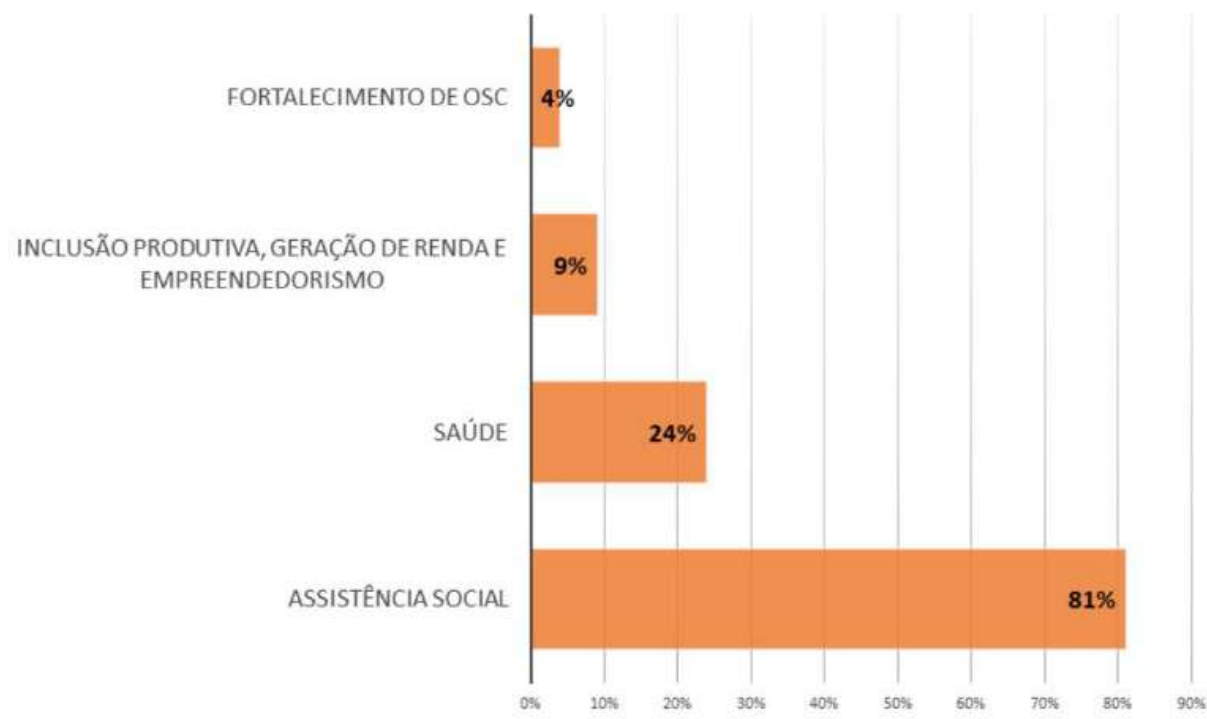
“Os primeiros 60 dias de COVID-19 no Brasil em 60 fatos, reflexões e tendências em filantropia, investimento social e campo de impacto social”

Fonte de dados:

Pesquisa Os primeiros 60 dias de COVID-19 no Brasil em 60 fatos, reflexões e tendências em filantropia, investimento social e campo de impacto social
<https://drive.google.com/file/d/14eHc2LhhoGbAaZaf46Aa5fe3iGbeQUzl/view>



Segundo a pesquisa, como resposta imediata à pandemia surgiram iniciativas de Assistência Social, mas com o passar do tempo começaram a se destacar iniciativas de **geração de renda, inclusão produtiva e empreendedorismo**



Fonte de dados:
Pesquisa Os primeiros 60 dias de COVID-19 no Brasil em 60 fatos, reflexões e tendências em filantropia, investimento social e campo de impacto social
<https://drive.google.com/file/d/14eHc2LhhoGbAaZaf46Aa5fe3iGbeQUzl/view>



Fundo emergencial para a Saúde – Coronavírus Brasil

Plataforma online de doação para entidades que estão na linha de frente no combate à pandemia.

R\$37 milhões

TOTAL DE DOAÇÕES
(até 01/06)

R\$45 milhões

META

As doações serão revertidas em:

- Respiradores
- Testes para diagnóstico de infecção por Coronavírus
- Equipamentos para UTI (cardioversores, aspiradores de secreção, monitores, etc.)
- Equipamentos hospitalares (cadeiras de rodas, camas, macas, etc.)
- Materiais para médicos e enfermeiros (aventais, máscaras, toucas, luvas, etc.)
- Medicamentos

Fonte de dados:

<https://www.bsosial.com.br/causa/fundo-emergencial-para-a-sau-de-coronavirus-brasil>

Perfis dos Jovens-Potência



Principais achados da
pesquisa quantitativa

Revisão literária

Principais
achados da
pesquisa primária

Mapeamento
de atores

Mapeamento
de iniciativas

Mapeamento
de fundos de
investimento

**Perfis dos
jovens-Potência**

Análise setorial

Caso de investimento
nos jovens-potência



RESUMO

ANÁLISE



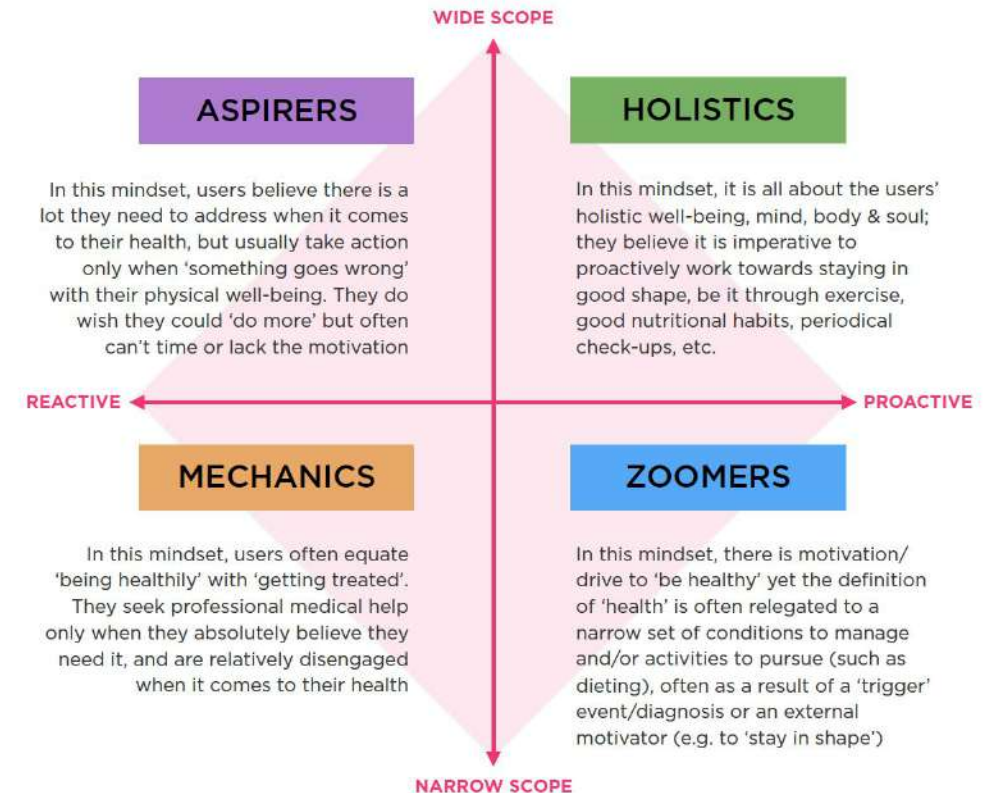
Introdução sobre mindsets

Mindsets são MECE

MECE: Mutuamente exclusivos; Coletivamente exaustivo

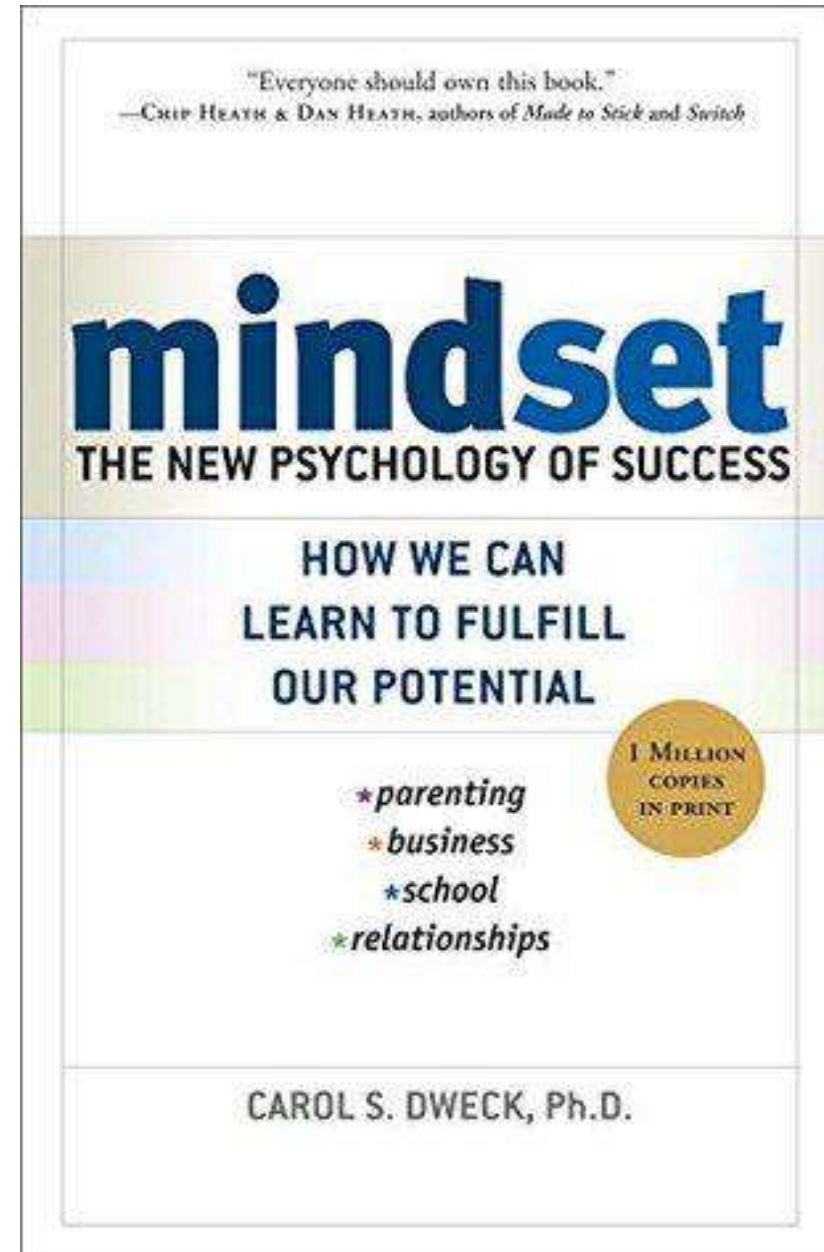
Mutuamente exclusivos: uma estrutura de *mindset*, por definição, mostra como os mindsets são distintos uns dos outros.

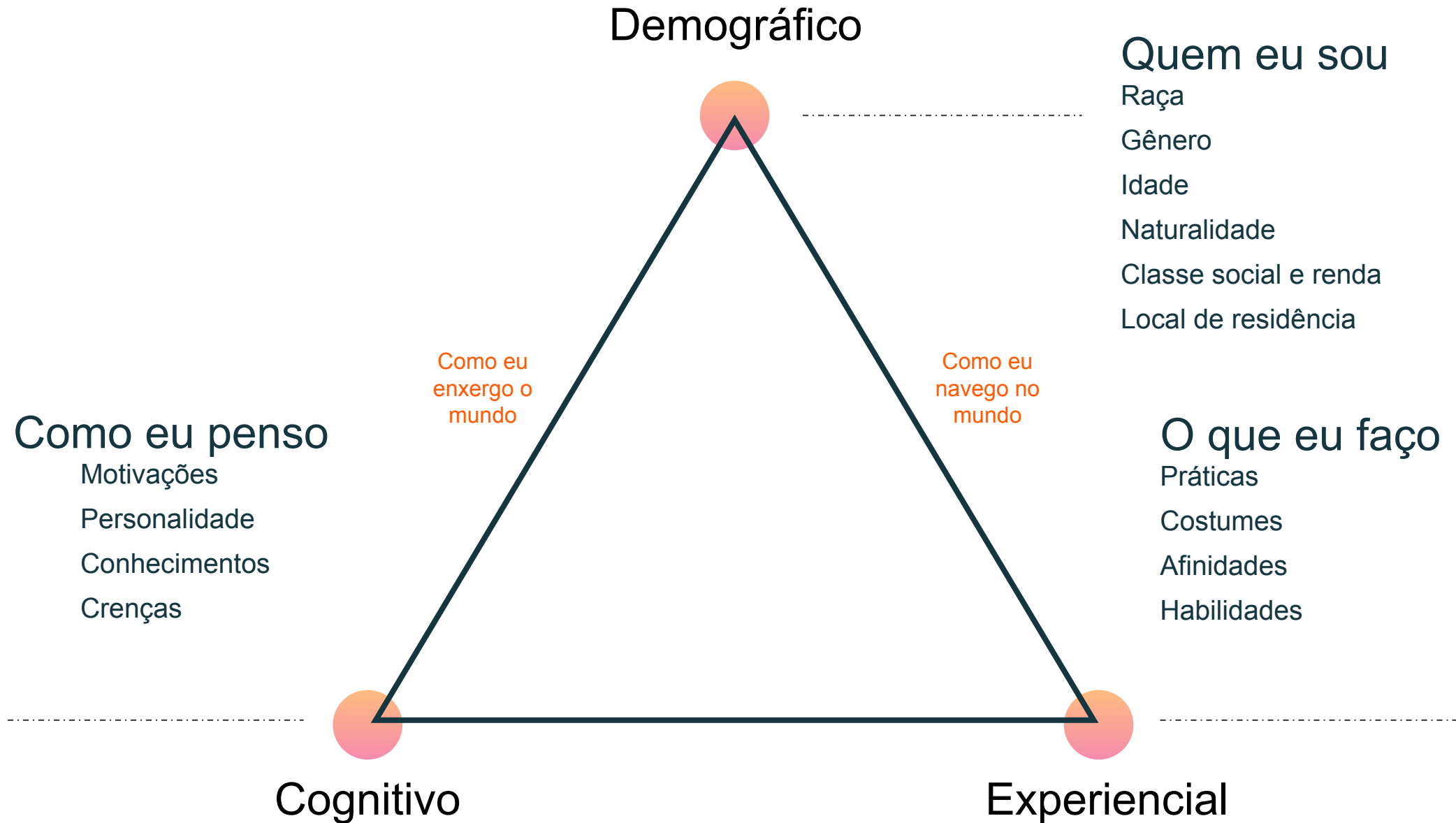
Coletivamente exaustivo: Mindsets explicam a forma como as pessoas pensam sobre diferentes assuntos.



De onde vem os Mindsets?

O trabalho da Dra. Carol Dweck (Stanford) estabelece as bases para o que agora denominamos mindsets.







Por que Mindsets e não Personas?

Mindsets

**são dinâmicos,
podem apontar para o futuro.**

Personas

**geralmente são estáticas,
reportam apenas o presente.**

As pessoas mudam de ideia

Os mindsets levam em conta o contexto em que as pessoas se encontram e as causas que podem fazer com que elas mudem de comportamento ou ideia.

Oportunidades estratégicas

Os mindsets revelam novas possibilidades acionáveis e nos ajudam a conversar com as pessoas no tom de voz certo, no momento ideal.

Contexto importa

As Personas têm uma tendência a isolar comportamento em uma experiência única. Os mindsets contextualizam o momento e apontam para futuras oportunidades.

Personagens são ficção

As personas são um retrato fictício de um momento atual. Já os mindsets investigam a psique humana, revelando valores, desejos e potenciais decisões.



Mindsets de jovens-potência em São Paulo

Quais são os mindsets dos jovens-potência de São Paulo?

Ao longo dos últimos meses, buscamos compreender os comportamentos, motivações, atitudes, valores, dores e expectativas dos jovens-potência da cidade de São Paulo.



Existem dois fatores que impactam o modelo mental dos jovens-potência.



Foco

O jovem age para realizar seus sonhos? Ou suas necessidades mais imediatas? Pensa no curto ou longo prazo



Atitudes

O jovem é proativo ou reativo em relação às atividades que precisa executar?

Chegando aos mindsets dos jovens-potência



Atitudes

Proativo

Age ativamente para mudar sua realidade.



Reativo

Age como reação a algum fator externo.



Foco

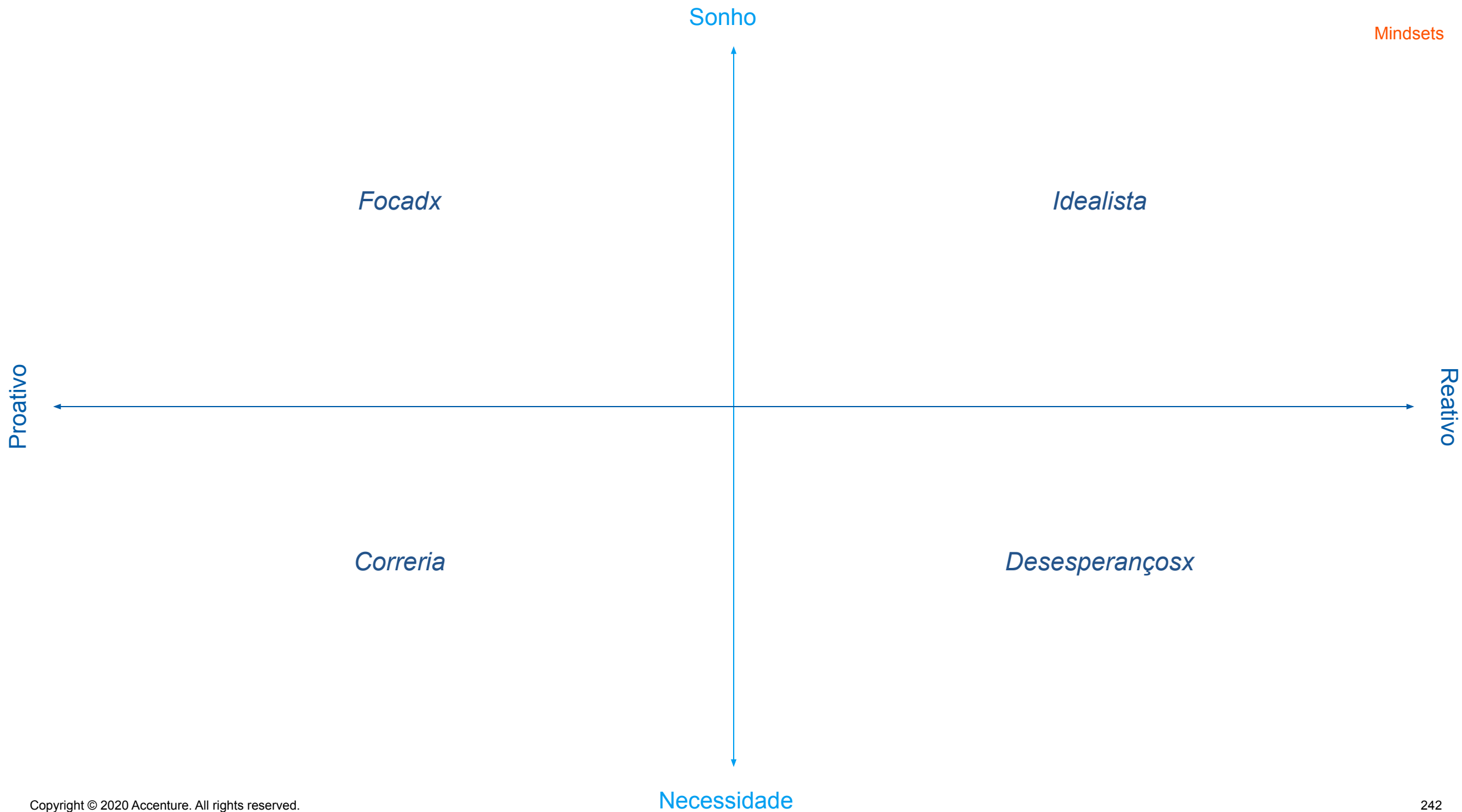
Sonho

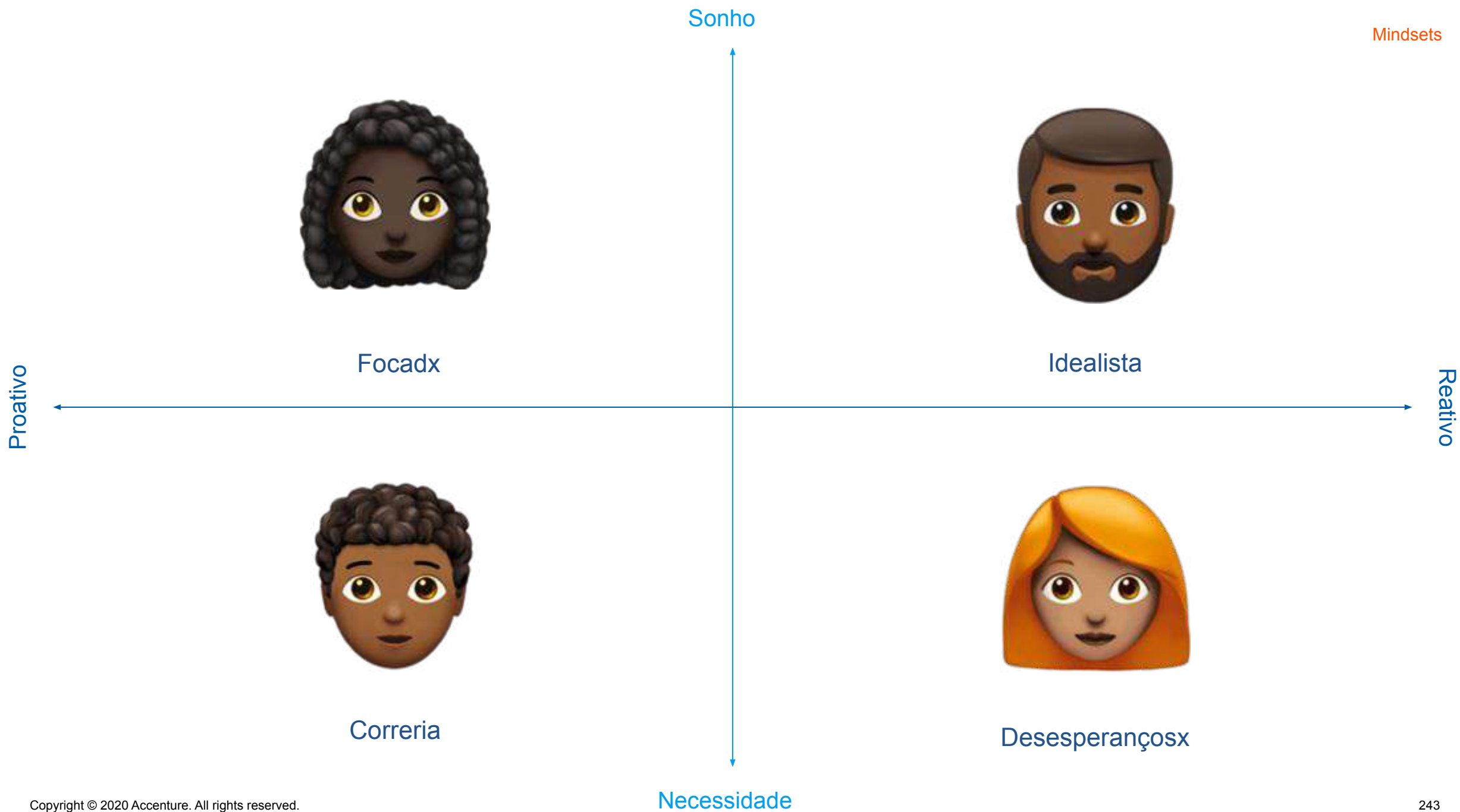
Focam no longo prazo e na realização de seus sonhos e desejos.



Necessidade

Focam nas necessidades do curto prazo e buscam superar os desafios do dia dia.







Focadx

Jovens que buscam ativamente realizar seus sonhos e pensam no longo prazo.

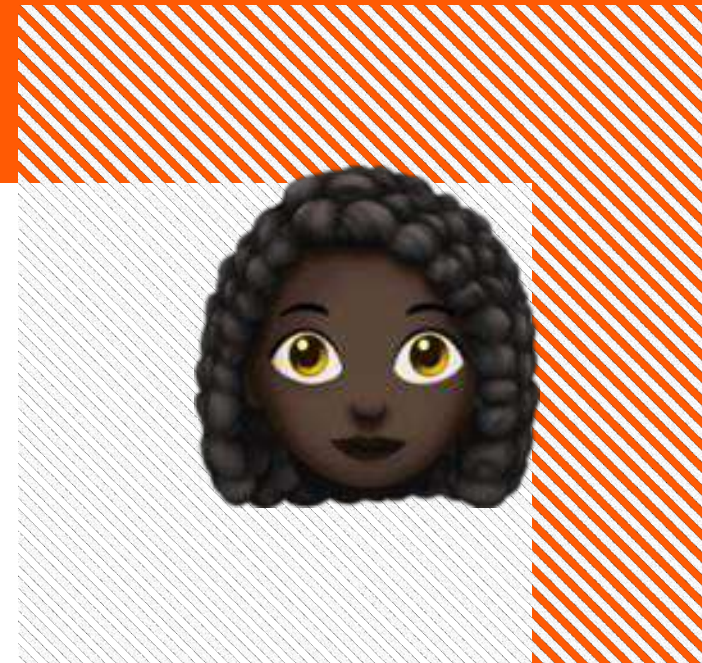
Comportamentos

- Priorizam os estudos ou trabalham para viabilizar o sonho de cursar o ensino superior;
- Organizam e planejam as próximas etapas da vida acadêmica e profissional;
- Buscam o ensino médio técnico em função de maior qualidade da educação, quando comparada com uma escola pública;
- Mitigam os gaps causados por uma educação deficitária por meio de videoaulas, blogs e pesquisas na internet (autodidatas);
- Tem uma ideia clara do que querem seguir profissionalmente;
- Buscam empregos que tragam alguma satisfação pessoal;
- Quando optam por empreender, no geral empreendem por oportunidade.

Valores

- Valorizam a oportunidade que a sua geração teve de estudar;
- Acreditam no poder da educação e no papel da escola em suas vidas;
- Acreditam que o trabalho pode realiza-los pessoalmente e torna-os pessoas felizes;
- Acreditam que, no futuro, podem melhorar a sua qualidade de vida e a de sua família.

Mais provável que sejam jovens que só estudam, que conciliem estudo e trabalho, que trabalhem para financiar os estudos (ensino superior) ou empreendedores por oportunidade.



“Eu tenho que aproveitar a oportunidade que estou tendo e buscar uma vida melhor para mim e minha família.”



Focadx

Jovens que buscam ativamente realizar seus sonhos e pensam no longo prazo.

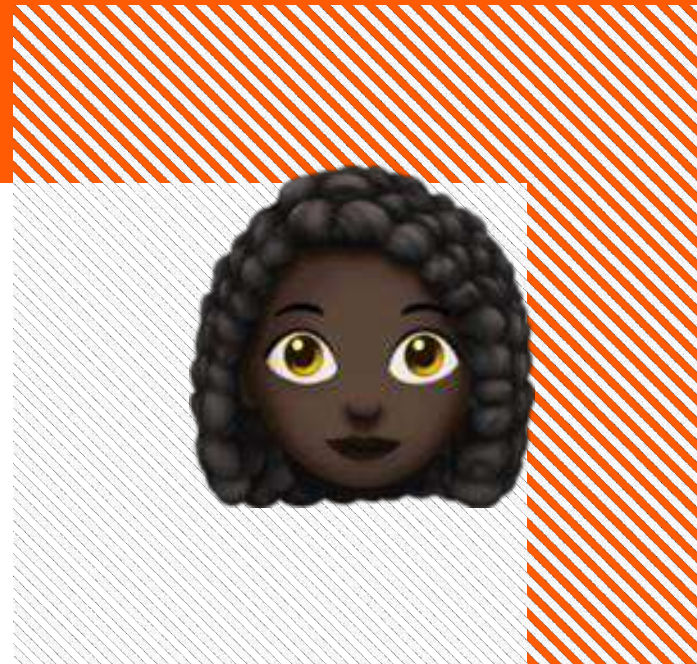
Mais provável que sejam jovens que só estudam, que conciliem estudo e trabalho, que trabalhem para financiar os estudos (ensino superior) ou empreendedores por oportunidade.

Dores

- Falta de incentivo e oportunidades;
- Má qualidade da educação básica e gaps acumulados durante a formação;
- Escola desconectada com necessidades do mercado;
- Pouca visibilidade sobre opções profissionais após o término do ensino médio;
- Dificuldade de acessar o ensino superior;
- Conciliar trabalho e estudo;
- Dificuldade de inserção profissional na área que gostaria de atuar e desemprego em função na inexperiência;
- Trabalhos desvalorizados e que não se sintam reconhecidos;
- Falta de representatividade em altos cargos;
- Problemas de conexão e equipamentos adequados no dia a dia (hardware e software);
- Pressão de concluir o ensino superior e mudar a vida da família.

O que falam

- *"Na periferia tem mercado, loja de roupa e de eletrodoméstico, mas por que a gente tem que ser vendedor? Estoquista? Quero ser produtor, mas porquê não consigo fazer isso na periferia?"*
- *"Eu preciso representar. Teve muita gente que me ajudou a chegar onde cheguei. Sinto que tenho uma dívida e que tenho prazer em tentar pagar essa dívida.."*
- *"No LinkedIn procuram pessoas para certas vagas, mas eu fiz técnico, então não sou elegível."*



"Eu tenho que aproveitar a oportunidade que estou tendo e buscar uma vida melhor para mim e minha família."



Correria

Jovens esperançosos de que seu esforço pode melhorar a sua vida e a da família. Priorizam as necessidades mais imediatas e pensam no curto prazo.

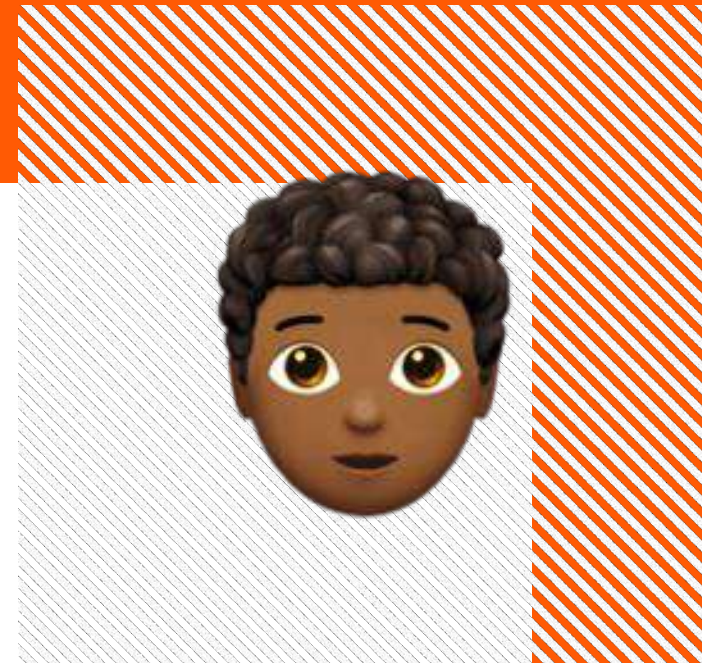
Mais provável que sejam jovens que trabalham e estudam, ou que evadiram a escola para gerar mais recursos para a família.

Comportamentos

- Priorizam o trabalho, mas entendem o impacto que uma educação de qualidade pode ter na vida dos jovens;
- Acreditam que grandes aprendizados acontecem durante a vivência do dia a dia, de forma prática;
- Articulam e usam sua rede para conseguir entrar no mercado de trabalho, formal ou informal;
- Usam a criatividade para criar oportunidades de trabalho e desenvolvimento.

Valores

- Percebem a escola como um local de passagem importante, mas desconectado de suas ambições;
- Entendem que ingressar desde cedo no mundo do trabalho abrirá portas no futuro;
- Pensam em como superar da melhor maneira possível as dificuldades cotidianas;
- Acreditam que seu esforço é importante na tentativa de estabilizar a vida financeira da família.



"Tenho que correr atrás do pão de cada dia."



Correria

Jovens esperançosos de que seu esforço pode melhorar a sua vida e a da família. Priorizam as necessidades mais imediatas e pensam no curto prazo.

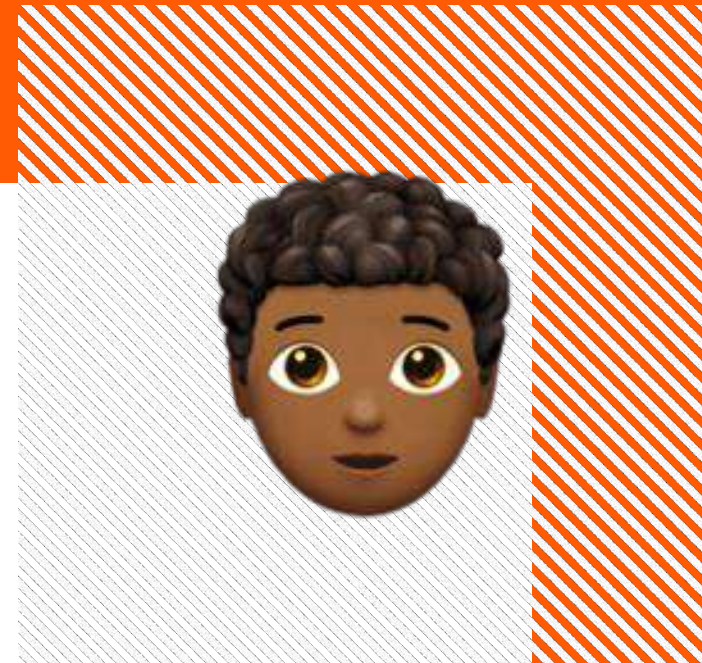
Mais provável que sejam jovens que trabalham e estudam, ou que evadiram a escola para gerar mais recursos para a família.

Dores

- Escola desconectada com suas ambições pessoais;
- Dificuldade de inserção no mercado de trabalho;
- Desemprego e informalidade em função da inexperiência;
- Conciliar alto volume de trabalho com os estudos;
- Desconhecimento de políticas com foco na juventude e ausência do estado.

O que falam

- *“Na maioria das entrevistas fui rejeitada por trabalhar longe ou por que não tinha experiência. As vagas eram em shopping, recepcionista.”*
- *“Desde 10 anos trabalho como baba, já ajudei a fazer faxina. A escola não prepara a gente para uma entrevista de emprego, então a gente chega muito ansioso.”*



“Tenho que correr atrás do pão de cada dia.”



Desesperançosx

Jovens que se enfrentam as batalhas cotidianas, um dia após o outro. Seu foco é atender necessidades mais imediatas.

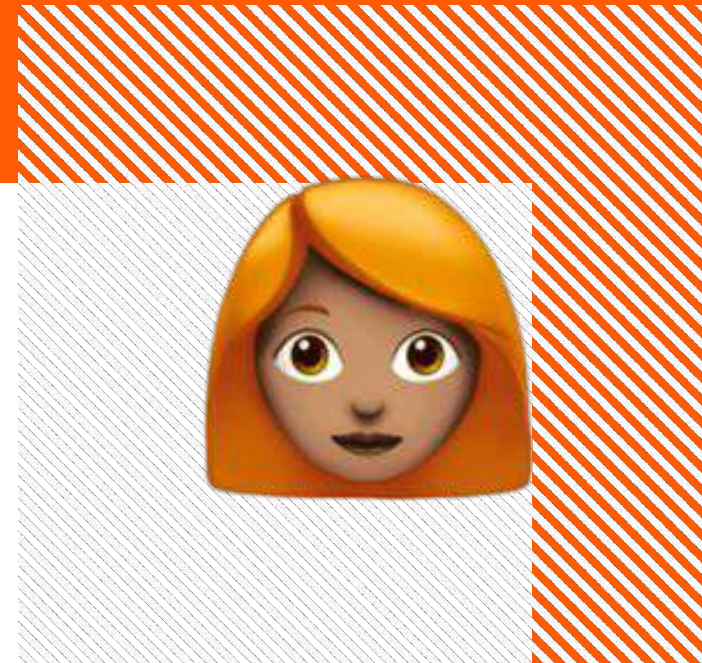
Mais provável que sejam sem-sem, jovens mães e pessoas em maior situação de vulnerabilidade social e econômica.

Comportamentos

- Entendem a importância dos estudos, mas são desconectados do universo escolar;
- Utilizam conexões e sua rede para conseguir gerar alguma forma de renda;
- Buscam empregos que permitam pagar as contas no final do mês;
- Empreendem, no geral, por necessidade;
- Realizam trabalhos temporários e instáveis, mudando quando vislumbram a possibilidade de uma melhor remuneração.

Valores

- Veem a educação completamente desconectada da sua realidade;
- Acreditam que o ensino superior é uma realidade distante;
- Acreditam que as injustiças sociais são muitas mas que será difícil mudar essa realidade;
- Advoga que o governo cobra muito mas entrega pouco.



"O que vier de trabalho, to no lucro"



Desesperançosx

Jovens que se enfrentam as batalhas cotidianas, um dia após o outro. Seu foco é atender necessidades mais imediatas.

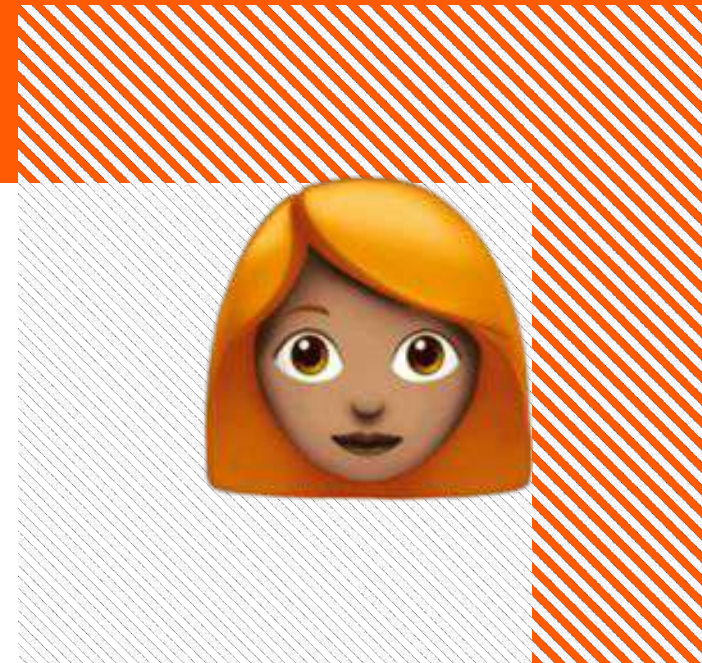
Mais provável que sejam sem-sem, jovens mães e pessoas em maior situação de vulnerabilidade social e econômica.

Dores

- Sensação de despreparo e de falta de habilidades técnicas para competir com outros jovens em vagas de emprego;
- Dificuldade de conciliar trabalho ou estudo com tarefas domésticas (cuidar de parentes ou filhos);
- Dificuldade de inserção no mercado de trabalho e constantes negativas na tentativa de inserção laboral;
- Desemprego e informalidade;
- Necessidade de aceitar a oportunidade que surgir, falta poder de escolha;
- Desconhecimento de políticas com foco na juventude e ausência do estado;
- Pouca perspectiva e esperança no futuro.

O que falam

- *"Depois que fui mãe tentei voltar para o mercado de trabalho mas não consegui."*
- *"To tão acostumada a passar por processos de eliminação. Entrevista de emprego... Já estou acostumada com o não. Mas ainda choro."*



"O que vier de trabalho, to no lucro"



Idealistas

Jovens engajados socialmente, que sonham em construir um mundo mais justo.

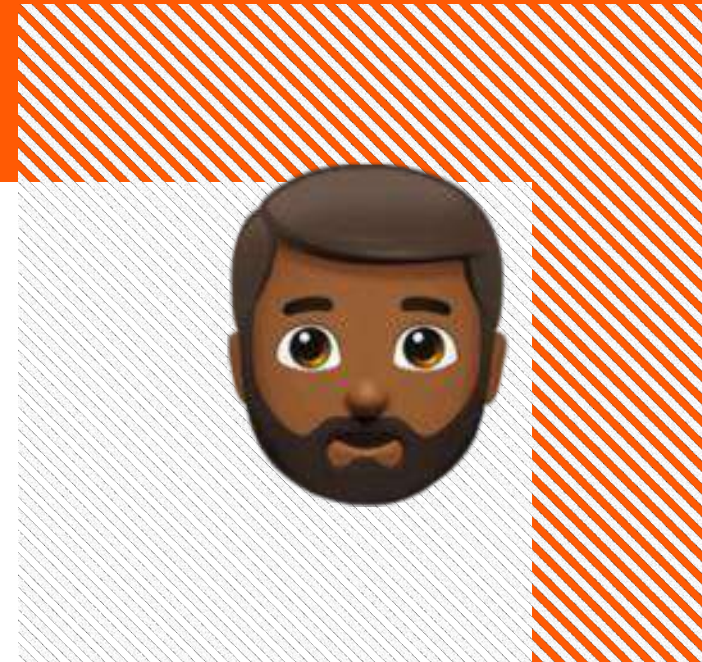
Mais provável que sejam jovens que participem de coletivos jovens e programas sociais e que sejam envolvidos e engajados em mitigar problemas do território.

Comportamentos

- Participam da vida comunitária e são conectados emocionalmente com o território;
- São engajados politicamente;
- Participam de coletivos, movimentos, grupos de slam, etc.;
- Idealizam e cria empreendimentos sociais como forma de dar suporte a pessoas que sofrem os mesmos problemas;
- Buscam e acessam políticas e equipamentos públicos disponíveis.

Valores

- Sonham com um mundo melhor e mais justo;
- Veem a escola como um local de reprodução de violências estruturais;
- Valorizam as pessoas e conhecimentos oriundos do local onde nasceram;
- Desejam mudar a vida de sua família e de seu território.
- Acreditam e formas colaborativas de participação e liderança.



“Ser jovem é ser os principais responsáveis pelas transformações que a sociedade precisa.”



Idealistas

Jovens engajados socialmente, que sonham em construir um mundo mais justo.

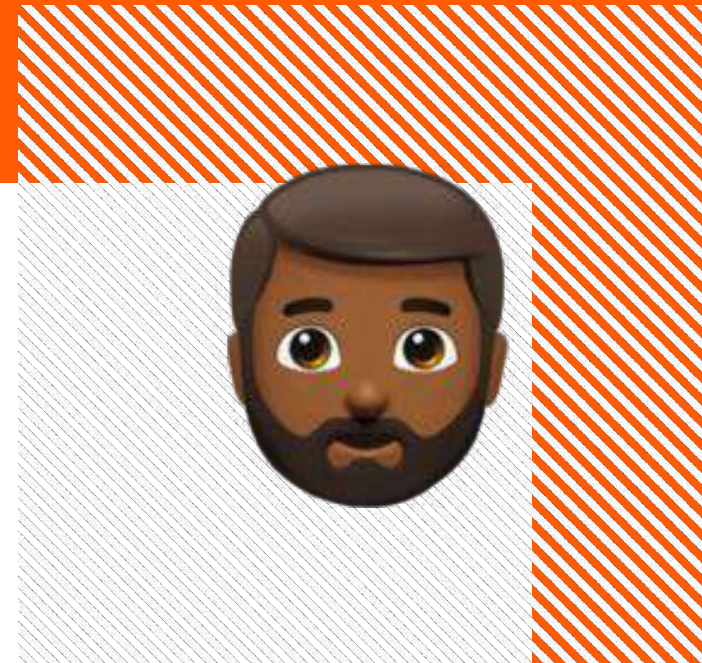
Mais provável que sejam jovens que participem de coletivos jovens e programas sociais e que sejam envolvidos e engajados em mitigar problemas do território.

Dores

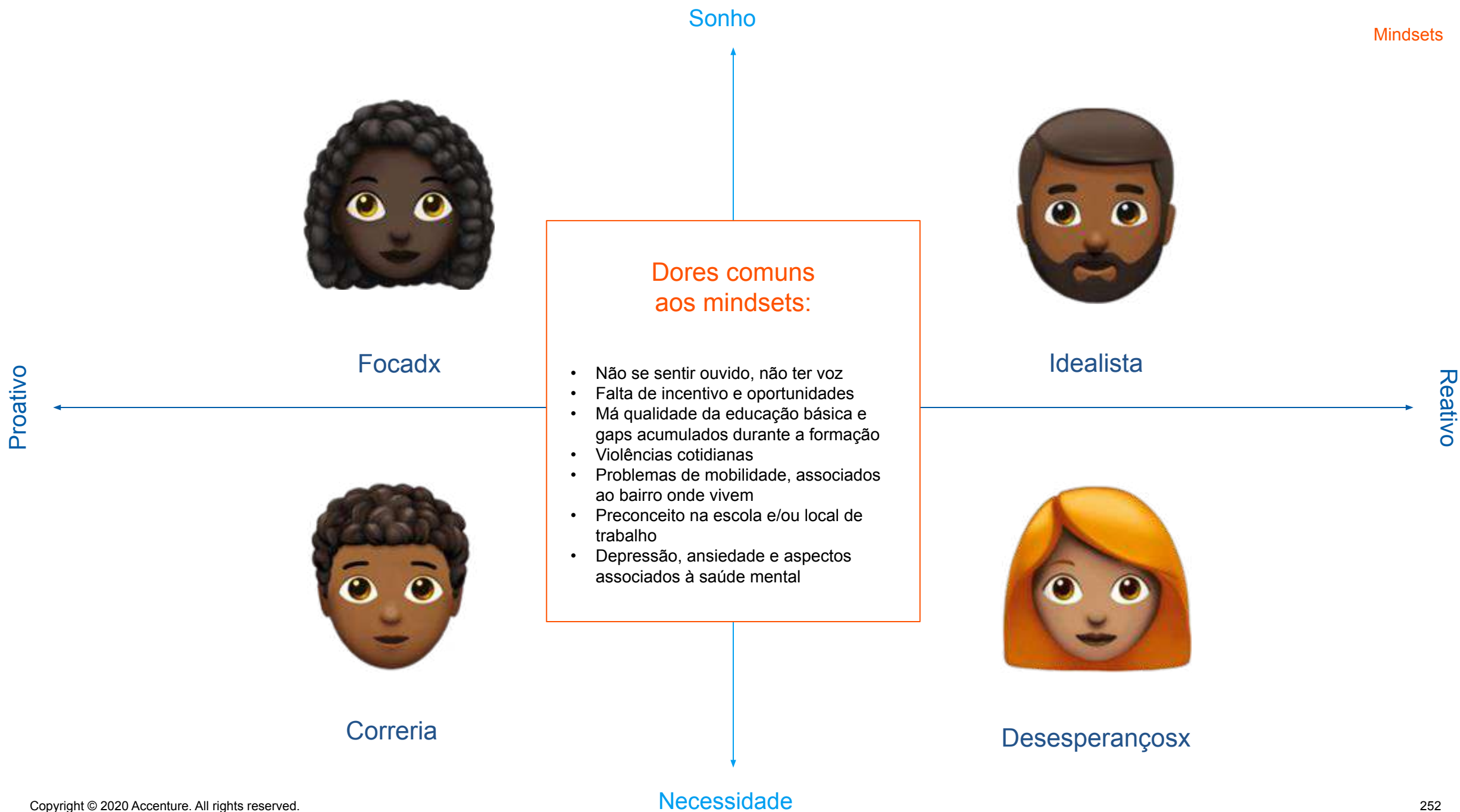
- Não se sente ouvido;
- Falta de incentivo e oportunidades;
- Má formação acadêmica e gaps acumulados ao longo da vida;
- Violências cotidianas, principalmente policial;
- Ausência do estado em áreas periféricas;
- Falta de equipamentos culturais no local onde vivem.

O que falam

- *“O meu segundo negocio surgiu por causa de uma dor do meu irmão.”*
- *“Um peixe não pode ser julgado pela sua agilidade de voar.”*
- *“As ONGs são muito importantes para incentivar os jovens. Só encontrei as soluções quando entrei no PPT.”*
- *“Tudo que o governo ta fazendo de ruim agora da mais incentivo pra gente continuar.”*
- *“Temos que desconstruir essa ideia de partido né. Criar uma nova forma.”*
- *“Fazer a diferença começa a partir de mim né. Começou com a ocupação na minha escola, em 2014.”*



“Ser jovem é ser os principais responsáveis pelas transformações que a sociedade precisa.”



Análise setorial



Principais achados da pesquisa quantitativa

Revisão literária

Principais achados da pesquisa primária

Mapeamento de atores

Mapeamento de iniciativas

Mapeamento de fundos de investimento

Perfis dos jovens

Análise setorial

Caso de investimento nos jovens potência



RESUMO

ANÁLISE



Introdução



As principais características da economia e o cenário da crise

BRASIL



Baseada na **produção agrícola**, um dos principais exportadores de soja, frango e suco de laranja



Na indústria de transformação, se destaca na produção de peças para abastecimento dos setores **automotivos e aeronáuticos**



Um dos principais produtores de **petróleo** do mundo, e destaque na produção de **minério de ferro**

SÃO PAULO



O estado de São Paulo é o **mais rico** do Brasil e possui uma economia diversificada, com desenvolvimento em todos os setores da economia



Serviços é o setor econômico mais representativo do estado. Corresponde a cerca de 73,2% do PIB estadual

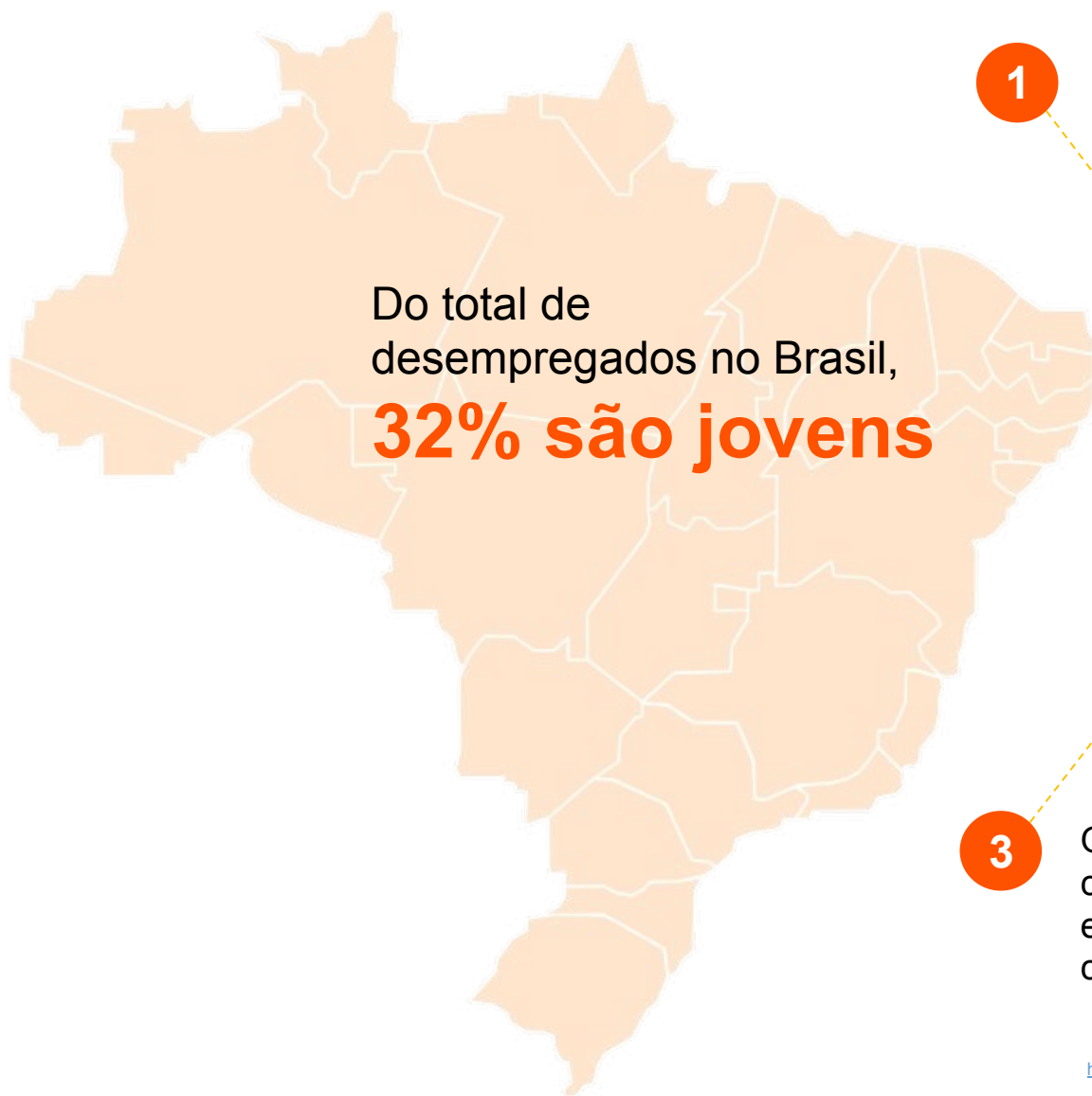


As indústrias de automóveis e autopeças, máquinas e equipamentos, produtos da indústria química, aviões e aero-peças são as que **mais se destacam**

O país entrou em recessão em meados de 2014, com queda da produção industrial, dos salários reais e do PIB. Especialistas previam uma retomada em 2020, mas com a pandemia do Covid-19 a crise deve perdurar mais alguns anos



A crise econômica no Brasil afeta os ramos financeiros e trabalhistas



1

A crise é um dos maiores motivos pelo qual o desemprego cresceu, e também um dentre os obstáculos para o jovem ao ingressar ao ofício

2

O mercado de trabalho também caminha de forma mais restrita e exigente, a cada dia que passa. Os reflexos dessa exigência evidenciam-se - entre outros fatores - no alto índice de desemprego do Brasil

3

Outros fatores como, a falta de experiência e o alto custo dos encargos sociais. Os jovens sem experiência custam tanto quanto os mais velhos com experiência. Por isso, são escanteados

<https://www.fecomercio.com.br/noticia/as-dificuldades-dos-jovens-no-mercado-de-trabalho-por-jose-pastore>

O desafio da inserção do jovem no mercado de trabalho

MAIS ATINGIDOS PELA CRISE

Os jovens foram a parcela da população que mais perdeu renda no trabalho nos últimos cinco anos

INCENTIVOS PÚBLICOS

A grande parte dos incentivos públicos para apoio aos trabalhadores está direcionado à parcela da população que já está no mercado de trabalho e/ou perdeu recentemente seu trabalho

SETOR PRIVADO

Falta abertura do setor privado para ingresso dos jovens no mercado de trabalho

INFORMALIDADE / PRECARIZAÇÃO

Ainda sem regulamentação e legislação clara, vêm sendo um dos principais caminhos adotados por jovens para conseguirem fonte de renda





Motivação e objetivo

Por que fazer uma análise setorial do mercado de trabalho?

- A inserção no mercado de trabalho é um dos grandes desafios para os jovens
- A empregabilidade dos jovens vem diminuindo ao mesmo tempo em que aqueles que não estudam nem trabalham cresce
- O momento de crise agrava essa situação, já que os jovens são os mais impactados

O que se pretende alcançar com essa análise?

Um olhar sobre a atual situação da economia, dos setores econômicos e do mercado de trabalho, para maior compreensão e direcionamento das oportunidades que existem para os jovens potência de 15 a 29 anos na cidade de São Paulo.



Economia e mercado de trabalho nos últimos anos



Diversificada e complexa, a economia paulista é a grande fornecedora de bens de consumo, bens de capital, insumos e serviços

R\$700 bi

PIB da cidade de São Paulo em 2018, Segundo o IBGE

R\$ 57.071,43

PIB per capita 2016

33,7%

Participação no PIB do Estado em 2016

R\$ 44 mi

Valor adicionado bruto dos **agronegócios**

R\$ 63 bi

Valor adicionado bruto da **indústria**

R\$ 507 bi

Valor adicionado bruto dos **serviços**

OS SUBSETORES QUE MAIS EMPREGARAM EM 2017*

INDUSTRIAIS

- Confeção de peças do **vestuário**, exceto roupas íntimas;
- Fabricação de **medicamentos** para uso humano;
- Fabricação de artefatos de **material plástico** não especificados anteriormente;
- Fabricação de produtos de **panificação**;
- Fabricação de **produtos de metal** não especificados anteriormente

AGROPECUÁRIOS

- Criação de **bovinos**;
- Atividades de apoio à agricultura;
- Cultivo de **laranja**;
- Atividades de apoio à pecuária;
- Cultivo de **flores e plantas ornamentais**

<https://www.investe.sp.gov.br/sp-em-mapas/>
<http://mapadoemprego.seade.gov.br/>



A análise da participação dos setores de atividade econômica na geração de riquezas indica o significativo predomínio dos serviços

67% dos empregos em São Paulo estão no setor de serviços

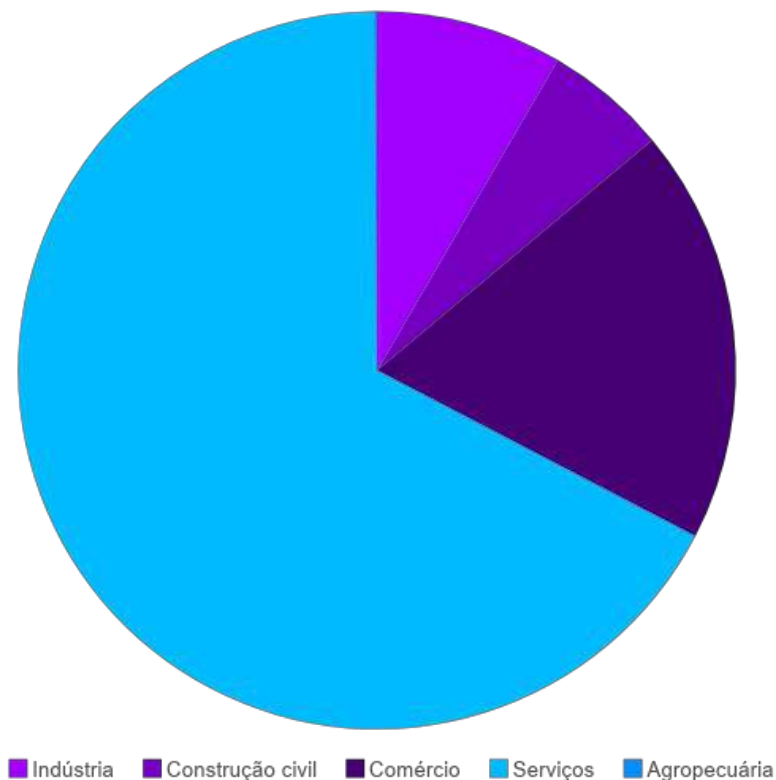
Dentro do setor de serviços, se destacam com maior número de empregados:

1º Serviços de TI (100 mil)

2º Atividades Jurídicas, de Contabilidade e Auditoria (90 mil)

3º Publicidade e Pesquisa de Mercado (68 mil)

Participação dos setores no número de vínculos empregatícios na cidade de São Paulo



8% na indústria

6% na construção civil

19% no comércio

<https://www.investe.sp.gov.br/sp-em-mapas/>
<http://mapadoemprego.seade.gov.br/>



A região metropolitana de São Paulo, quarto maior aglomerado urbano do mundo, é o centro das atividades industrial, de serviços e comércio do país

Setores	Nº de vínculos (absolutos)	Nº de vínculos (%) 2007 - 2017
Agricultura	2.601	-59%
Indústria	349.500	-28,8%
Construção	224.399	-12,7%
Comércio	874.393	+19,8%
Serviços	3.390.463	+23,1%

- A **tendência** é a redução cada vez maior na agricultura, devido a urbanização de quase 100% da cidade e a forte automação dos processos ligados ao plantio e colheita.
- Já os setores de **comércio e serviços** estão em crescimento nos últimos anos, o Estado de São Paulo abriga o maior mercado consumidor do Brasil graças ao nível socioeconômico da população, que possui renda per capita quase 50% maior do que a média nacional.

<http://mapadoemprego.seade.gov.br/>



As economias verde e criativa tem ganhado notoriedade quando se fala em alternativas para gerar emprego e superar a crise



O QUE É?

O termo “**economia verde**” é usado para designar aportes e investimentos voltados à diminuição da emissão de gases poluentes e que incentivem o uso da energia renovável e o não-desmatamento

QUAL SEU IMPACTO NA ECONOMIA PAULISTA?

- São 142 mil empresas que atuam no setor, empregando 1,6 milhão de pessoas no Estado, representando quase um 1/3 dos empregos verdes do País.
- Com o perfil de uma economia de baixo carbono, é o Estado com a matriz energética mais limpa do Brasil, com 55% de participação de fontes renováveis



O QUE É?

Economia criativa é o conjunto de negócios baseados no capital intelectual e cultural e na criatividade que gera valor econômico. Ela abrange os ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que usam criatividade, cultura e capital intelectual como insumos primários

QUAL O SEU IMPACTO NA ECONOMIA PAULISTA?

- Segundo a prefeitura de São Paulo, a economia criativa (incluindo setores como design, moda, cultura, tecnologia, artes, etc.) movimenta cerca de 40 bilhões de reais por ano.
- Ela estimula a geração de renda, cria empregos e produz receitas de exportação, enquanto promove a diversidade cultural e o desenvolvimento humano.

<http://www.capital.sp.gov.br/turista/roteiros/roteiros-tematicos/cidade-criativa>
<https://ice.org.br/nis-e-uma-recuperacao-economica-verde/>
<https://www.investe.sp.gov.br/setores-de-negocios/economia-verde/>



Cenário atual



Os primeiros meses de 2020 estão sendo marcados pelo surgimento e agravamento da pandemia do novo coronavírus

Os setores de **comércio, construção, alimentação e alojamento** são os mais afetados.

Segmentos importantes como **hotelaria e alimentação fora do domicílio** praticamente paralisaram suas atividades, enquanto os serviços de transportes, particularmente o **aeroviário**, seguem sofrendo os efeitos da crise.

Tanto de acordo com os dados do Caged como do seguro-desemprego e da abertura de empresas.

*De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, no trimestre terminado em maio de 2020

** Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)

*** conforme as pesquisas mensais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

ECONOMIA BRASILEIRA

- O PIB brasileiro do primeiro trimestre caiu 1,5%. Só em março a redução foi de 6,2%, em relação ao mês anterior, já descontados os efeitos sazonais.
- E em abril recuou 9,7%, em relação a março e foi marcada por fortes quedas em relação a março na indústria (-18,8%), no comércio (-17,5%) e nos serviços (-11,7%)

DESEMPREGO

- A população ocupada (PO) no país diminui **7 milhões** em comparação ao mesmo trimestre do 2019*
- No acumulado de 2020, o saldo é negativo em mais de **1,1 milhão** de empregos formais**

ESTOQUE DE EMPREGOS CELETISTAS

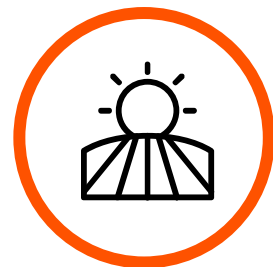
- Entre janeiro e abril de 2020, **diminuiu 2% na cidade de São Paulo**, em números absolutos, havendo redução de quase 85 mil empregos
- A redução foi praticamente igual a registrada no Brasil, que foi de **- 1,97%**, e no estado, que foi de **-1,88%**



O PIB paulista recuou 2% em março, na comparação com fevereiro, foi o maior recuo desde a paralisação dos caminhoneiros, em maio de 2018

No estado de São Paulo, o resultado de março, decorreu principalmente da contração dos setores.

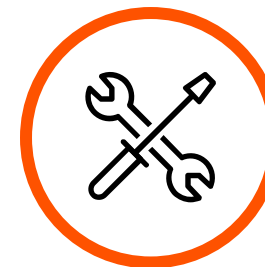
No município de São Paulo, os setores de atividades econômicas que tiveram a maior variação relativa e em números absolutos do estoque de empregos celetistas:



2,6%
na agropecuária



-4,4%
na indústria



-1,3%
em serviços

Redução relativa (%)

↓ **-11,3%**

**ALIMENTAÇÃO
E ALOJAMENTO**
(-28,3 MIL EMPREGOS)

↓ **-6,2%**

**ARTES,
CULTURA, ESPORTE
E RECREAÇÃO**
(-2,1 MIL EMPREGOS)

↓ **-4,7%**

**COMÉRCIO E REPARAÇÃO
DE VEÍCULOS
AUTOMOTORES
E MOTOCICLETAS**
(-40,6 MIL)

Números absolutos (#)

↓ **-33 mil**

**ATIVIDADES
ADMINISTRATIVAS
E SERVIÇOS
COMPLEMENTARES**

↓ **-10,5 mil**

**INDÚSTRIAS DE
TRANSFORMAÇÃO**

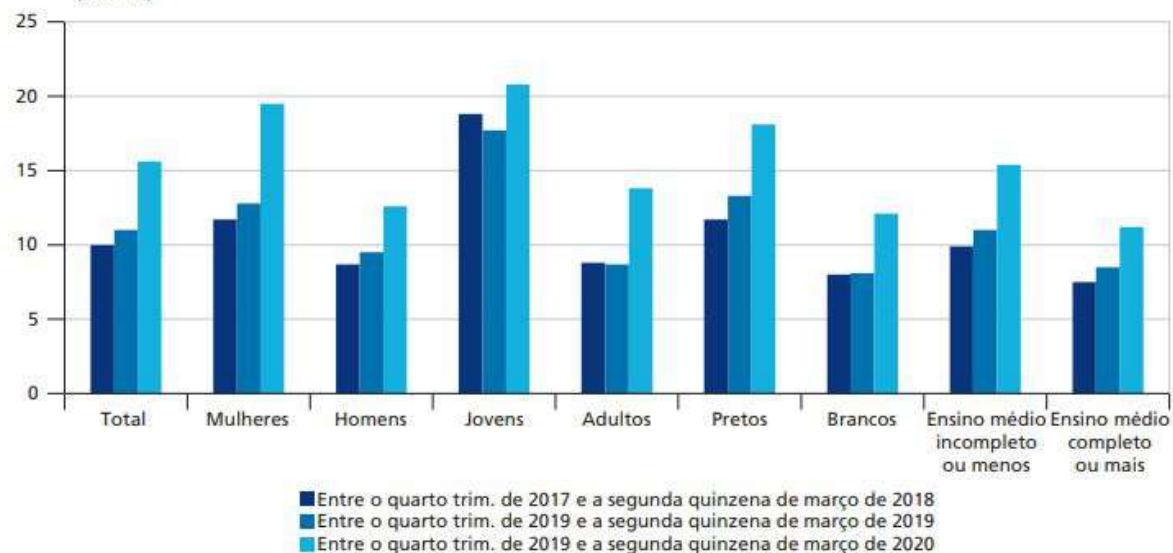
↑ **+2 mil**

**SAÚDE HUMANA E
SERVIÇOS SOCIAIS**



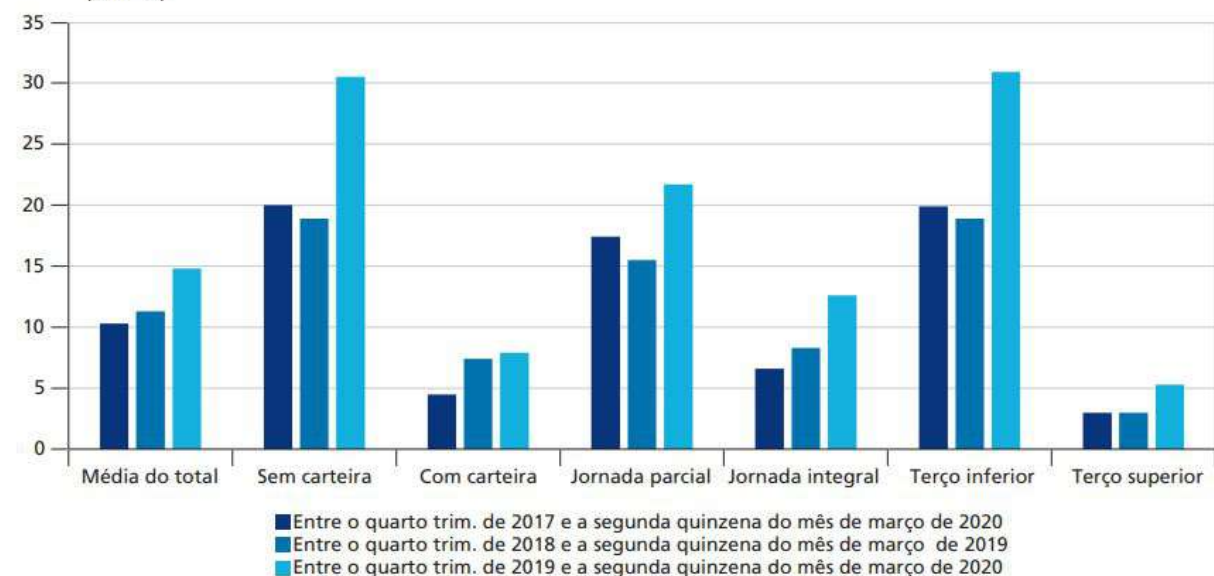
Os efeitos da crise sobre o mercado de trabalho foram imediatos e afetaram de forma diferenciada os trabalhadores

Perda ocupacional por características individuais (2018-2020)¹
(Em %)



- **Mulheres** e **jovens** são os que tem maiores chances de perder o emprego no início da crise, **cerca de 20%**
- Porém, é importante observar que mesmo nos anos anteriores, os **jovens já possuíam uma probabilidade elevada** em contraste com os adultos
- **Pretos** e os com **menor nível de escolaridade** também estão dentro os mais afetados

Perda ocupacional por características do trabalho (2018-2020)¹
(Em %)



- No que diz respeito aos postos de trabalho, destacam-se os trabalhadores **com jornada parcial, informais e com menores salários** entre os que tiveram **perdas significativas**

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/200811_bmt%2069_web.PDF



Seleção dos setores com potencial



Quais são os setores que possuem o maior potencial em absorver os *Jovens-Potência*?

Dimensões consideradas:

- Maior demanda de trabalho (vagas ofertadas);
- Maior potencial para investimento e IED (inversão estrangeira direta);
- Setor em crescimento (maior número de vínculos e maior salário);
- Menor risco de automatização;
- Menor impacto da pandemia.





Demanda de trabalho (vagas ofertadas)

A demanda é algo variável de acordo com o comportamento da economia e, conseqüentemente, do mercado de trabalho. Então podemos dividir a demanda em **curto/médio prazo**, que seria a causada pela pandemia, e a demanda a longo prazo que já é tendência nos últimos anos.

SETORES CURTO/MÉDIO PRAZO

SAÚDE

FARMÁCIA

SUPERMERCADO

LOGÍSTICA

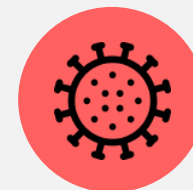
COMÉRCIO VIRTUAL

CONTABILIDADE/
SETOR FINANCEIRO

OCUPAÇÕES

com maior nº de vagas
ofertadas

Médico
Atendimento ao Cliente
Enfermeiro
Técnico de Enfermagem
Auxiliar de Logística
Farmacêutico
Operador de Caixa de Loja
Estoquista
Operador de Telemarketing
Auxiliar de Enfermagem
Analista de Logística
Assistente de Logística
Técnico de Laboratório
Líder de Logística
Operador de Loja
Supervisor de Logística
Entregador
Repositor de mercadorias
Psicólogo Organizacional
Motoboy



Há uma oferta maior de
vagas operacionais e um
volume grande de demissões
em áreas administrativas



Demanda de trabalho (vagas ofertadas)

A demanda **no longo prazo** está diretamente relacionada com a demanda de transformação digital em diversos negócios, então se destacam ocupações voltadas para a área de tecnologia e TI, espalhadas por todos os setores.



Existe uma escassez de profissionais de tecnologia hoje no Brasil, enquanto as universidades só formam em torno de 45 mil profissionais em áreas ligadas a TI por ano, a demanda gira em torno de 70 mil pessoas ao ano entre 2019 e 2024.

Ainda assim, metade dos formados estão em cursos defasados em relação ao que o mercado exige hoje, ou seja, só $\frac{1}{4}$ da demanda é suprida utilizando a universidade como meio.



Investimentos - IEDs (Investimentos estrangeiros direto)

Entre os países com maiores investimentos e os principais setores investidos no Brasil, no último trimestre de 2019, estão:

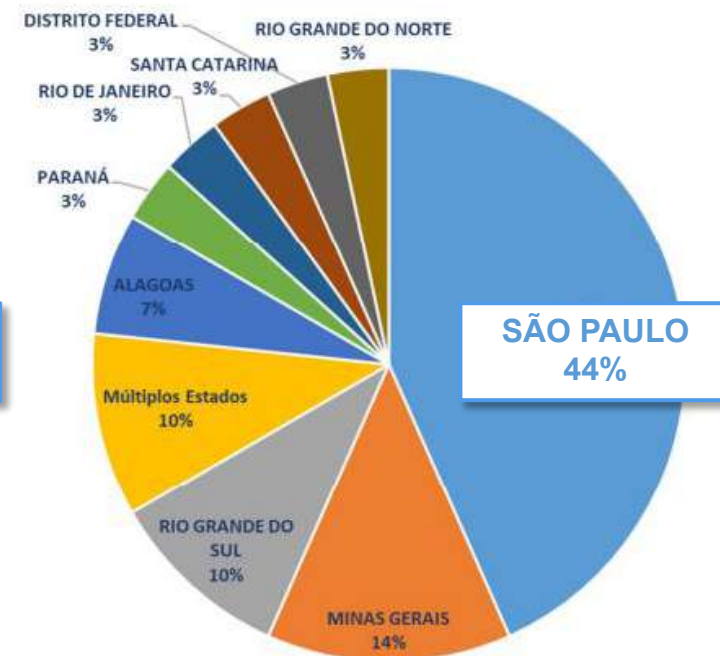
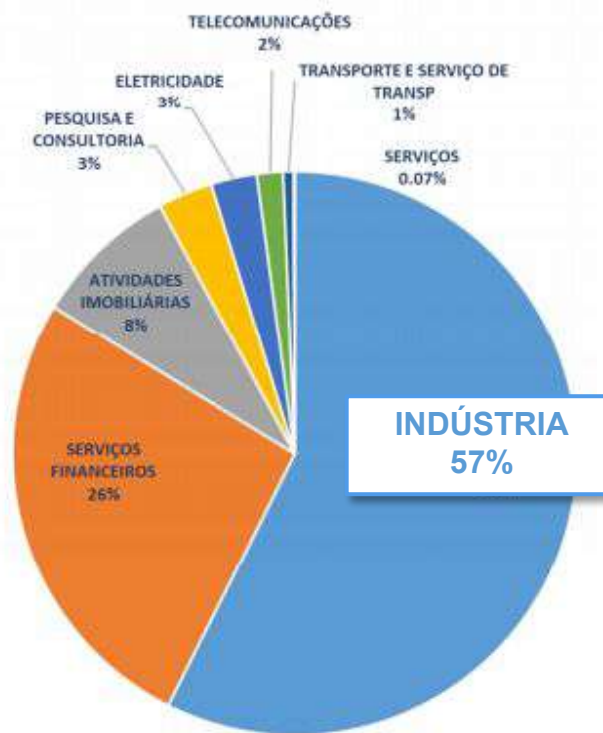
China: anteriormente investia em agricultura, mineração e petróleo. Agora, o foco é transporte, telecomunicações, serviços financeiros, indústria e, principalmente, **eletricidade**.

EUA: Indústria (32%), serviços financeiros (15%), telecomunicações (12%) e **eletricidade** (10%).

França: Nos três primeiros trimestres de 2019 é notável a presença no **setor elétrico**, que representa 29% do valor total dos investimentos desse país desde 2003. Os investimentos franceses são mais diversificados em termos setoriais.

Itália: nos três primeiros trimestres de 2019, os investimentos italianos foram principalmente, no setor industrial e no **setor elétrico**.

Japão: a concentração dos investimentos no **setor industrial** é preponderante. Os setores de mineração e da indústria representam, respectivamente, 52% e 20% do valor dos investimentos japoneses desde 2003.



*A escolha dos países foi baseada no fato de a SE-CAMEX, do Ministério da Economia, ter Memorandos de Entendimento e de Cooperação com esses países, no tema de investimentos.

<https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletim-de-investimentos-estrangeiros/arquivos/boletim-de-investimentos-estrangeiros-2013-paises-selecionados-3o-trimestre-de-2019>



12 setores estratégicos do estado de São Paulo com forte potencial para atração de investimentos



SAÚDE E CIÊNCIA DA VIDA

abriga 38% das empresas de biociências e 71% da indústria farmacêutica do Brasil



SERVIÇOS FINANCEIROS

concentra mais de 30,5% das agências bancárias e 30% das operações de crédito no Brasil



PETRÓLEO E GÁS NATURAL

conta com 5 refinarias que representam 42,7% da capacidade do país e um enorme potencial extrativo do pré-sal



AGRONEGÓCIO

é o maior produtor mundial de Laranja e Cana-de-Açúcar, destacando-se ainda na produção de Carne Bovina e outros produtos agrícolas



AUTOMOTIVO

é berço da indústria automobilística do Brasil, concentrando mais de 41% das fábricas do complexo automotivo nacional



AEROSPAÇIAL E DEFESA

maior polo aeroespacial da América Latina, responde por 96% do valor da transformação industrial do setor aeronáutico brasileiro



MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

responde por 52% do valor da transformação industrial e 46% do pessoal ocupado (cerca de 198 mil empregados) no Brasil



PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

dispõe de uma rede intensiva de universidades, centros de pesquisa, incubadoras e parques tecnológicos, respondendo por 86% dos investimentos recebidos no setor



ECONOMIA VERDE

maior mercado de economia verde do país, 142 mil empresas atuam no setor em São Paulo, com destaque para os setores de Biocombustíveis e Energias Renováveis.



MERCADO IMOBILIÁRIO

dispõe de 21% do total de habitantes do Brasil e representa 34,5% do PIB nacional da construção civil



TI E COMUNICAÇÃO

Maior polo de tecnologia da informação e comunicação (TIC) do Brasil, concentra 41% da indústria nacional de equipamentos de informática,



ALIMENTOS

está entre os principais produtores de alimentos industriais do mundo, concentrando cerca de 35,5% da produção industrial de alimentos no Brasil

— Não afetado ou pouco afetado pela crise da Covid-19

— Muito afetado pela crise da Covid-19



Principais projetos financiados pelo BNDES

Setores apoiados – município de São Paulo

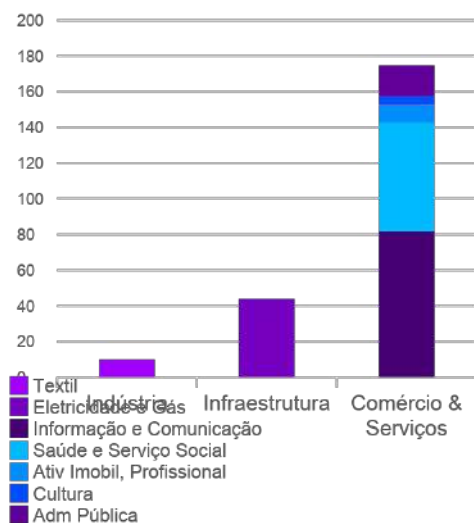
2017

R\$ 229 mi

77%

COMÉRCIO & SERVIÇO

(Infraestrutura 19%; Indústria 4%)



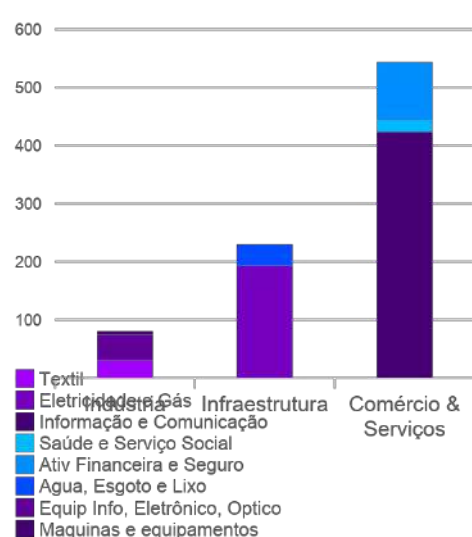
2018

R\$ 864,5 mi

64%

COMÉRCIO & SERVIÇO

(Infraestrutura 27%; Indústria 9%)



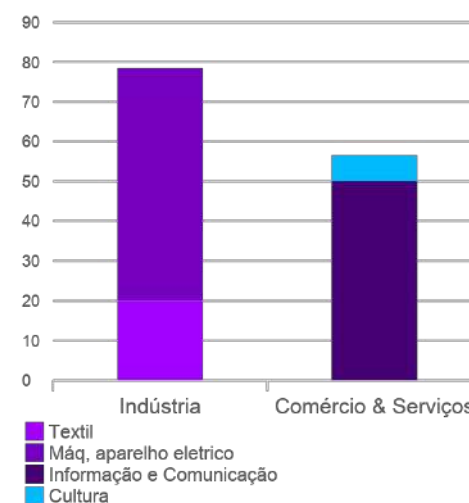
2019

R\$ 135,1 mi

58%

INDÚSTRIA

(Comércio & Serviço 42%)



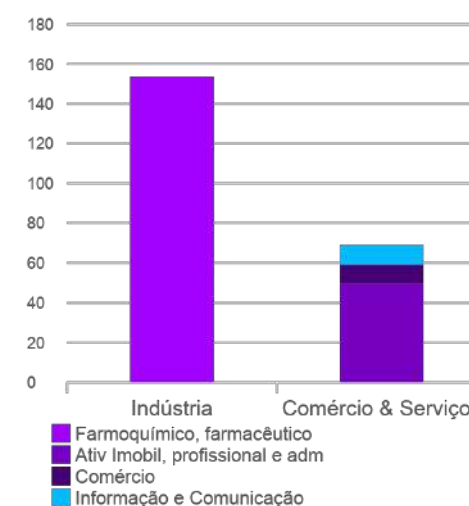
2020 (até junho)

R\$ 222,9 mi

69%

INDÚSTRIA

(Comércio & Serviço 31%)



DESTAQUES: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO; SAÚDE E SERVIÇO SOCIAL



Setor em crescimento

Uma forma de avaliar o setor é analisar o seu crescimento no número de vínculos (empregos) e também olhar para o rendimento médio (salário). Para os setores que mais se destacaram em demanda, é possível verificar seu crescimento entre 2007 e 2017 no município de São Paulo:

Setor	Subsetor	Atividade	Vínculos			Rendimento médio real (Em reais de dez. 2017)		
			2017	2007	%	Dez. 2007	Dez. 2017	%
			Nºs abs.	Nºs abs.				
Serviços	Saúde	Saúde humana e serviços sociais	357.965	211.788	69%	3.328	3.691	11%
Serviços	Logística	Transporte de carga	87.931	83.209	6%	2.331	2.724	17%
Serviços	Logística	Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	48.974	38.635	27%	2.627	2.930	12%
Serviços	Financeiro	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	207.143	167.311	24%	7.639	8.095	6%
Serviços	TIC	Serviços de tecnologia da informação; atividades de prestação de serviços de informação	109.611	58.547	87%	5.299	6.943	31%
Comércio	Farmácia/Supermercado/Virtual	Comércio varejista	586.812	477.066	23%	2.137	2.502	17%
Serviços	Telemarketing	Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	270.791	198.500	36%	2.454	3.521	43%
Serviços	Marketing	Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	13.582	8.614	58%	3351	5556	66%



Risco de automação

O avanço da tecnologia está provocando uma revolução nas profissões, por isso quando se fala em futuro de trabalho, é importante abordar o impacto que a automação terá nas ocupações nos próximos anos

“A automação é uma realidade e um caminho irreversível. Se todos os cenários que analisamos forem confirmados, a expectativa é de que 54% das 2.062 profissões formais no país podem ser substituídas por robôs ou programas de computador até 2026. Isso representa cerca de 30 milhões de vagas com carteira assinada.”

Funções **manuais**, com poucas variedades de tarefas e/ou **atividades repetitivas** e maçantes

ALTO
RISCO



BAIXO
RISCO



Funções que envolvam **criatividade**, uso de inteligência social, **contato humano** e habilidades de **percepção** e **manipulação**

	PROBABILIDADE DE AUTOMAÇÃO
Médicos e enfermeiros	<1%
Farmacêuticos	<1%
Desenvolvedor de plataforma/aplicativos	<1%
Designer gráfico e de aplicativos	<1%
Desenvolvedor de softwares	1%
Analista financeiro	23%
Técnico de coleta	47%
Programador	48%
Analista de Marketing	61%
Atendente de farmácia	72%
Motorista de caminhão	79%
Consultor de vendas, vendedor e representante comercial	86%
Contador	94%
Auxiliar/assistente de logística	96%
Operador de caixa de supermercado	97%
Atendente/operador de telemarketing	99%

Top setores e ocupações em São Paulo



PRINCIPAIS DIMENSÕES*

								
#	SETORES	OCUPAÇÕES / ATIVIDADE	ALTA DEMANDA	DEMANDA PÓS PANDEMIA	INVESTIMENTOS NO SETOR	SETOR EM CRESCIMENTO	BAIXO RISCO DE AUTOMAÇÃO*	CHANCE DE CARREIRA
1	SAÚDE	Médicos e enfermeiros	✓	✓	✓	✓	✓	✓
		Técnicos de coleta	✓		✓	✓		✓
2	COMÉRCIO	Farmacêuticos	✓	✓	✓	✓	✓	✓
		Atendentes de farmácia	✓	✓	✓	✓		
		Operadores de caixa de supermercado	✓					
		Consultores de vendas, vendedores e representantes comerciais (virtual)	✓	✓				
3	LOGÍSTICA	Motoristas	✓		✓	✓		
		Auxiliares/assistentes de logística	✓		✓	✓		
4	TIC	Desenvolvedores de softwares e plataformas	✓	✓	✓	✓	✓	✓
		Designers de aplicativos	✓	✓	✓	✓	✓	✓
		Analistas de Marketing	✓	✓	✓	✓		✓
		Designers gráfico	✓	✓	✓	✓	✓	✓
		Programadores	✓	✓	✓	✓		✓
5	TELEMARKETING	Atendentes e operadores	✓	✓				
6	SERVIÇOS FINANCEIROS	Contadores	✓			✓		
		Analistas financeiros	✓	✓	✓	✓	✓	✓

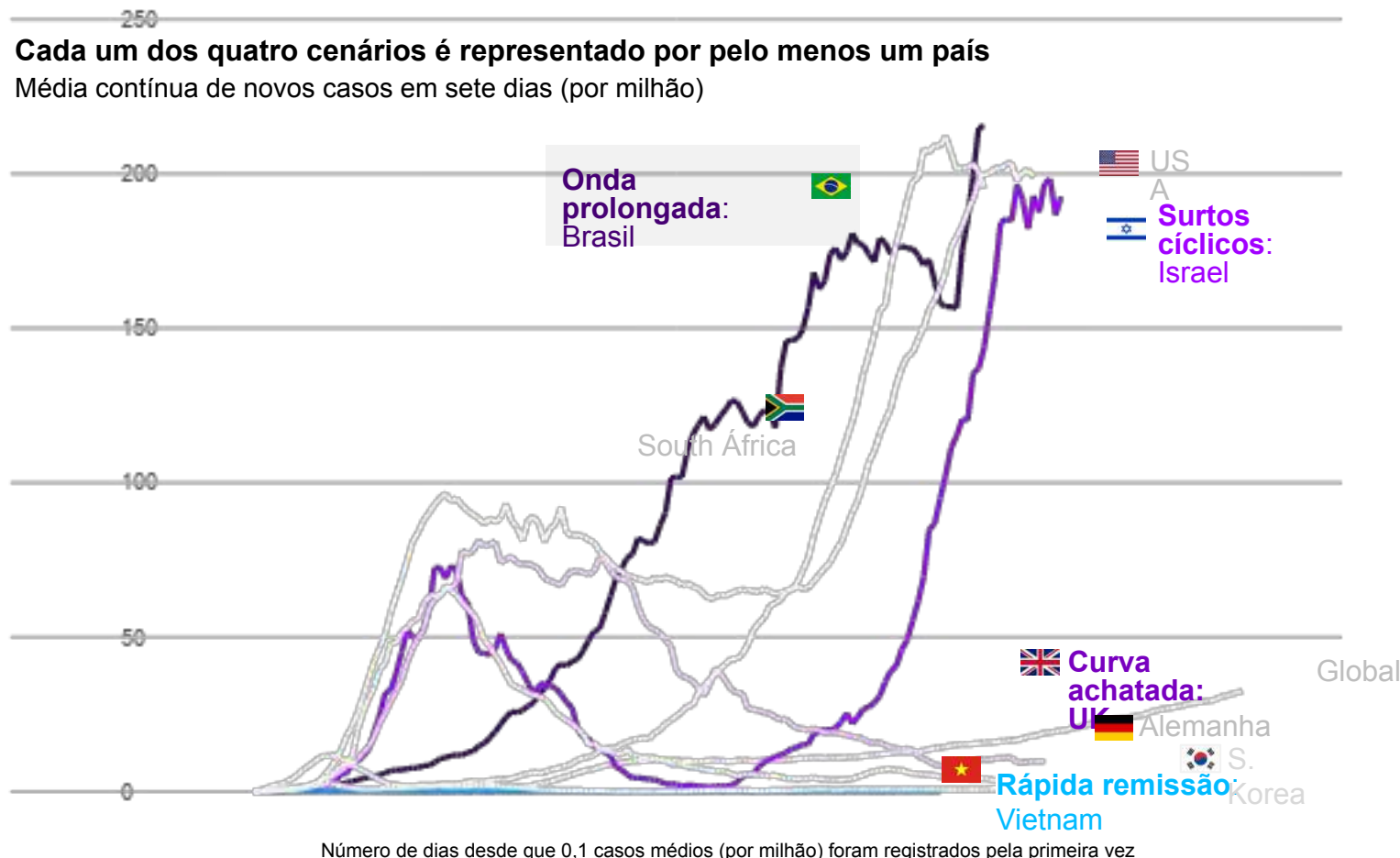


PREVISÕES & PROJEÇÕES



O Brasil é o representante do pior cenário de retomada da economia previsto

O país faz parte do cenário chamado de “onda prolongada”, que tem como característica reabrir suas economias com números de reprodução acima de 1, tendo determinado que os bloqueios são inviáveis (política ou economicamente) de manter



Caos prolongado

Progressão da doença



- O vírus sofre mutação, piora e se torna mais resistente com uma alta taxa de contágio
- Uma resolução só é alcançada por meio da imunidade coletiva

Resposta social



- Bloqueios suspensos sem medidas eficazes para controlar a transmissão
- Uma grande parte da sociedade não cumpre as medidas governamentais

Resultados macroeconômicos



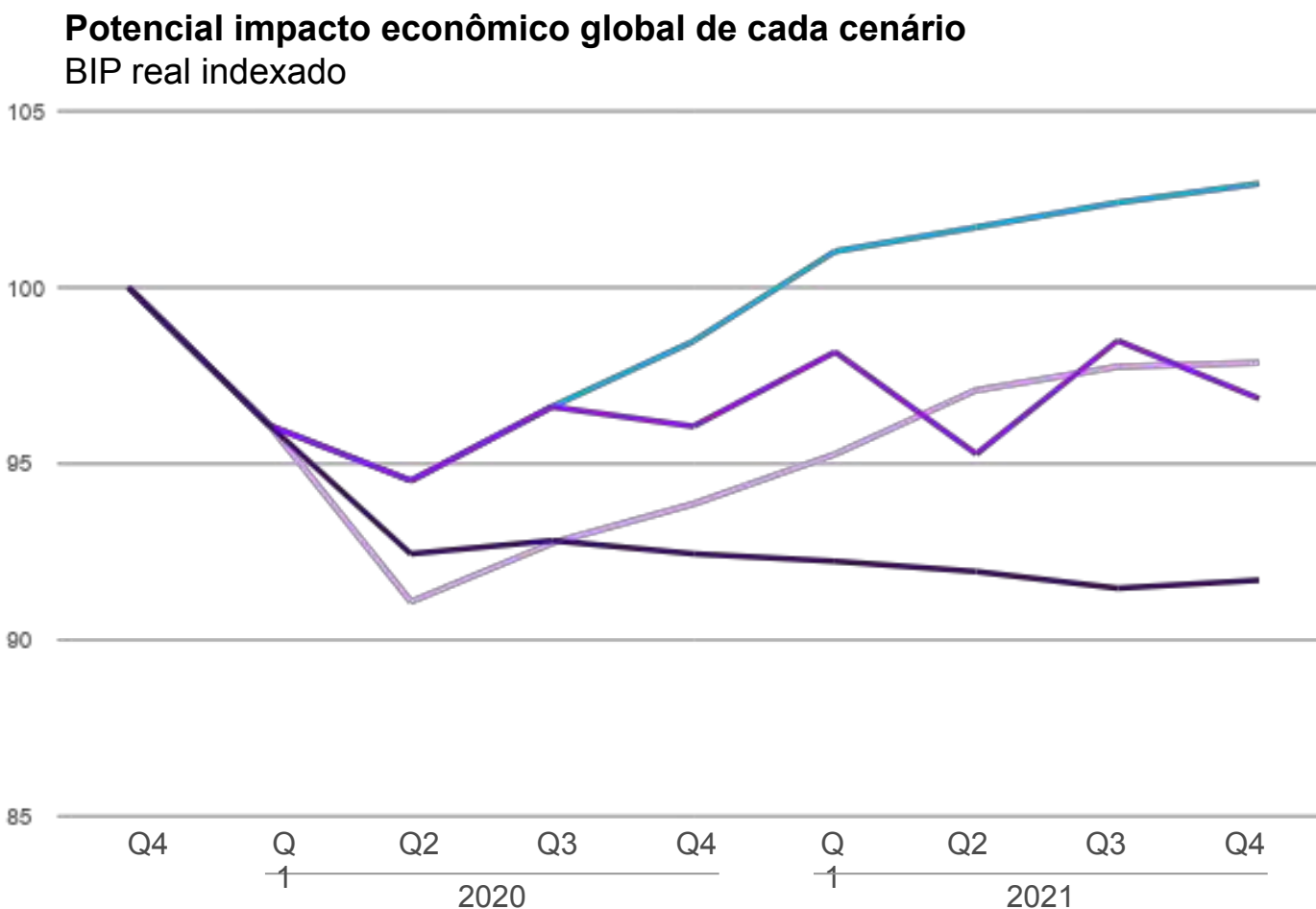
Recuperação em L

- Impacto estrutural que muda o caminho do produto para baixo, bem como estabelece uma taxa de crescimento mais baixa
- A perda na produção perpétua



A recuperação da economia brasileira segue o formato de “L”

A curva tem esse formato pelo rápido declínio e lenta recuperação



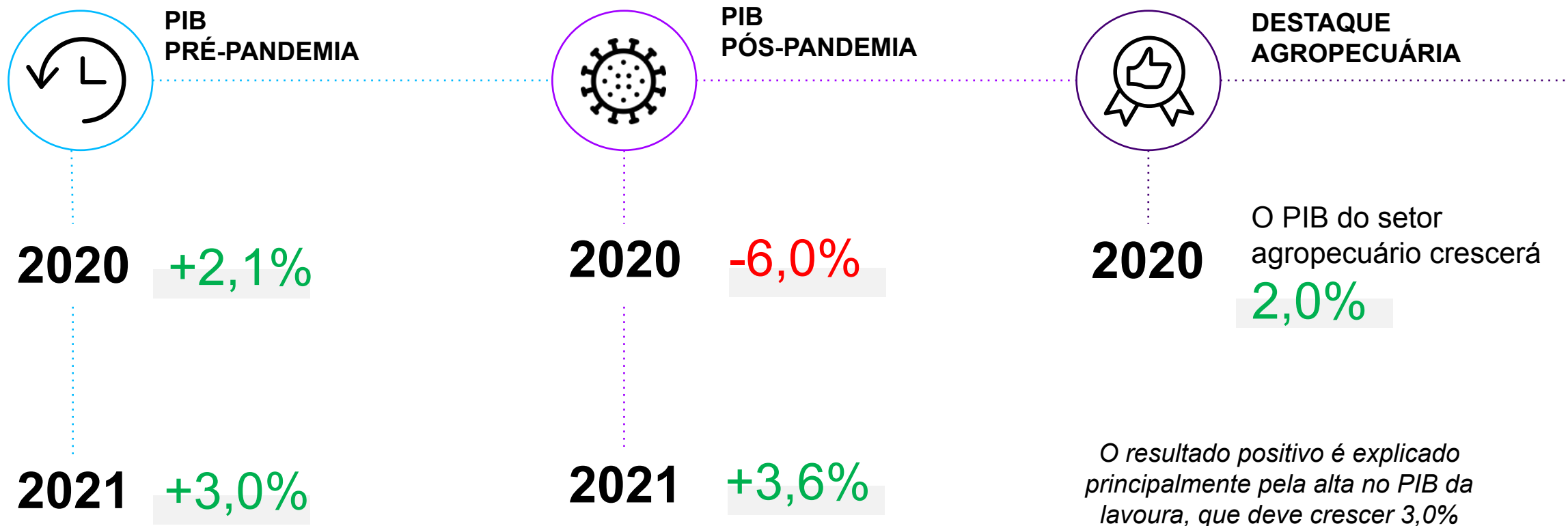
Crescimento PIB (%YoY) Rango indicativo

	2020	2021
Rápida remissão	-2 to -3%	5 to 6%
Curva achatada	-5 to -6%	3 to 4%
Surtos cíclicos	-3 to -4%	1 to 2%
Onda prolongada	-5 to -7%	-1 to -2%



A pandemia da covid-19 afetou profundamente a trajetória esperada para a economia brasileira ao longo de 2020 e de 2021

O IPEA estimou o tamanho da queda esperada do **PIB** no segundo trimestre por meio de um amplo conjunto de dados setoriais e de indicadores coincidentes





CONCLUSÃO



Futuro do trabalho: quais são as profissões em alta em São Paulo?

INDÚSTRIA

- Automação
- Farmoquímico e farmacêutico
- Automotores

COMÉRCIO

- Farmácia
- Supermercado
- Varejo

SERVIÇOS

- Saúde
- TIC
- Serviços financeiros
- Logística

ÁREAS EM ALTA QUE PERMEIAM TODOS OS SETORES

INFORMAÇÃO E DADOS

As empresas estão cada dia mais interessadas em tirar proveito desse verdadeiro manancial de informações para seu benefício próprio. O trabalho com dados significa prover a empresa de informações e indicativos para oferecer serviços cada vez mais direcionados

AUTOMAÇÃO

A automação ultrapassou a indústria, e hoje em dia é cada vez mais procurada por prestadores de serviços e até entes públicos, para implementar soluções automáticas.

SAÚDE E MEDICINA

Essa área é milenar, e obviamente sempre terá demanda e serviço. Mas uma tendência em especial deve absorver muitos trabalhadores: a telemedicina, ou seja, serviços de saúde a distância, intermediados por uma conexão.



Quando se fala em jovens existem especificidades na inserção no mercado de trabalho

As recentes reviravoltas do mundo do trabalho não têm correspondido a uma ampliação do acesso ao trabalho e renda. Todos os grupos, inclusive o de jovens, sofrem tais efeitos, respeitadas suas particularidades que não atenuam e sim incrementam a problemática atual. Por isso é necessário uma intervenção para que exista:

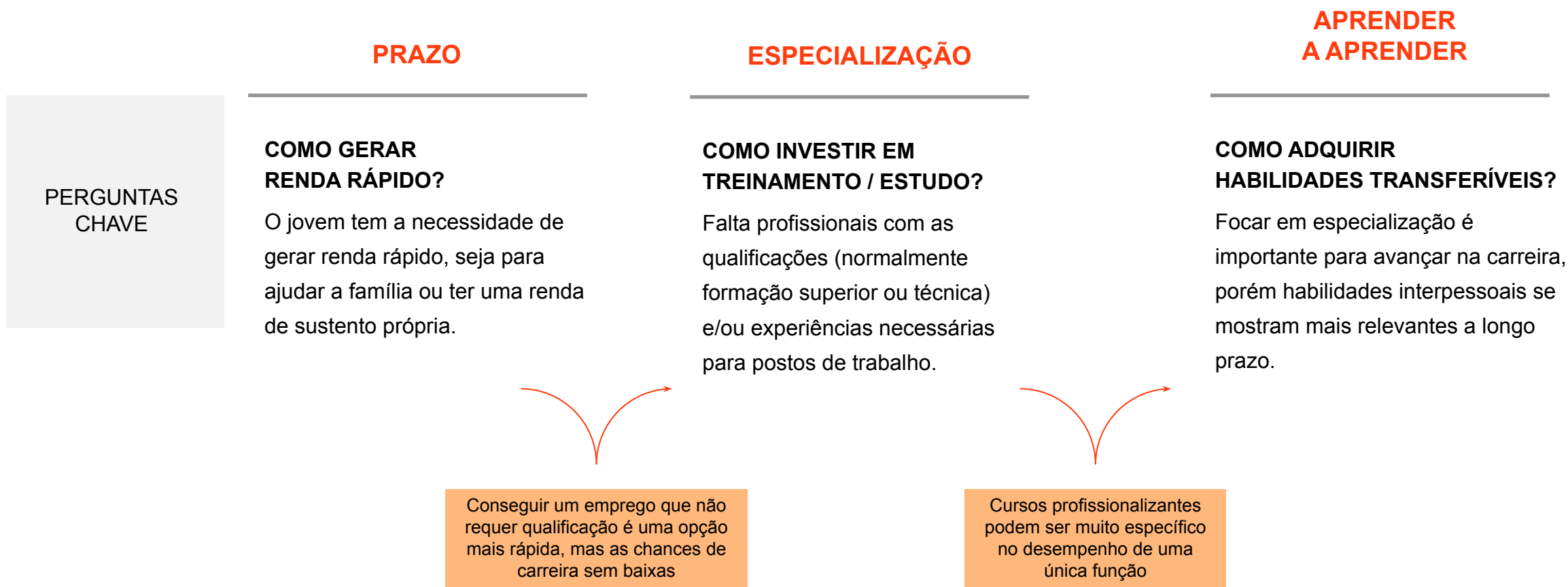


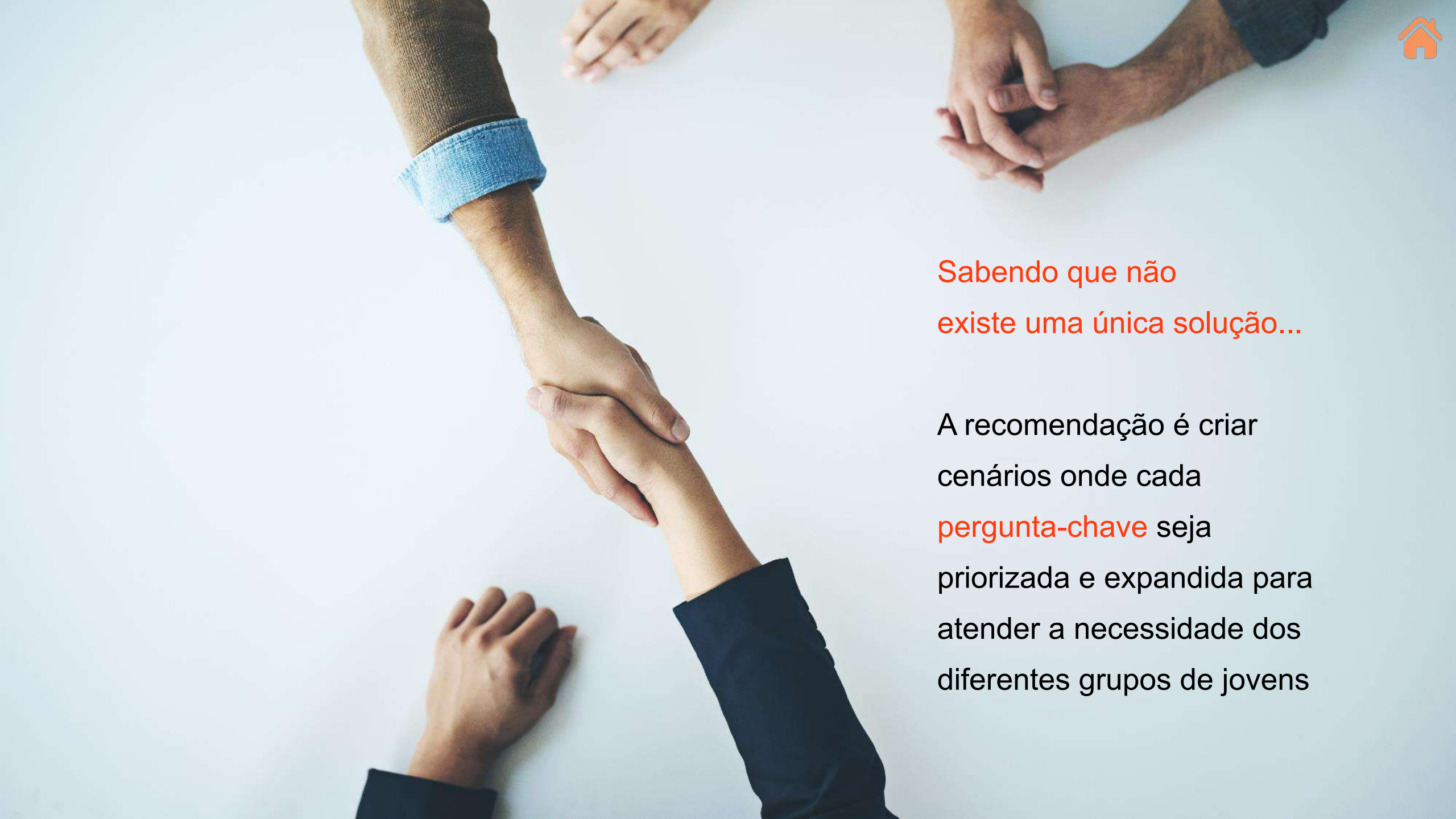


Esse material reúne informações relevantes sobre a economia e mercado de trabalho da cidade de São Paulo

Com um olhar sobre a inclusão produtiva dos jovens, é fundamental ter uma visão ampla da situação para discutir soluções e possíveis caminhos a seguir.

Alguns pontos sobre os quais se deve levar em consideração:





Sabendo que não
existe uma única solução...

A recomendação é criar
cenários onde cada
pergunta-chave seja
priorizada e expandida para
atender a necessidade dos
diferentes grupos de jovens



Criar cenários é uma maneira estratégica para prever, explorar e avistar o futuro de uma ação

Baseado nas perguntas-chave, é possível chegar em soluções para cada cenário analisando experiências anteriores, dores presentes e necessidades futuras

RENDA RÁPIDA

Qualquer trabalho – necessidade de renda rápida



FUTURO
PROVÁVEL

TREINAMENTO/ESTUDO

Investimento na educação para melhor colocação profissional



FUTURO
POSSÍVEL

COMPETÊNCIA TÉCNICAS + HABILIDADES TRANSFERÍVEIS

Estudo + oportunidade de experiência no trabalho para desenvolvimento de habilidades interpessoais



FUTURO
PREFERÍVEL



Criar cenários é uma maneira estratégica para prever, explorar e avistar o futuro de uma ação

Baseado nas perguntas-chave, é possível chegar em soluções para cada cenário analisando suas características, necessidades, impacto e oposições

	CARACTERÍSTICAS	IMPACTO	CONTRAPONTO	
¿COMO GERAR RENDA RÁPIDO? Curto prazo (poucos meses)	A solução mais rápida. Necessidade de ter um trabalho, independente da ocupação, apenas para conseguir uma renda.	Possibilidade de geração de renda e empregabilidade no curto prazo, sem ambições de carreira futura	Tem como único objetivo a geração de renda no presente, não se preparando para as transformações futuras do mercado de trabalho	FUTURO PROVÁVEL
COMO INVESTIR EM TREINAMENTO / ESTUDO? Médio/longo prazo (1-3 anos)	É preciso alinhar a demanda do mercado com a vocação pessoal para investir em um estudo	Se transformar em mão de obra qualificada em um campo de interesse de atuação	A especialização puramente técnica de uma função traz uma rigidez na capacidade de uma empregabilidade fluida	FUTURO POSSÍVEL
COMO ADQUIRIR HABILIDADES TRANSFERÍVEIS? Longo prazo (2-5 anos)	Mesmo com o estudo, o mercado exige habilidades interpessoais, que muitas vezes são adquiridas no exercício do trabalho	Estar preparado com competências tanto técnicas e habilidades transferíveis que permitam se moldar a várias ocupações	É necessário tanto o investimento na educação (curso técnico ou superior) mas também ter a oportunidade de desenvolver-se no trabalho	FUTURO PREFERÍVEL

Caso de investimento nos jovens-potência



Principais achados da pesquisa quantitativa

Revisão literária

Principais achados da pesquisa primária

Mapeamento de atores

Mapeamento de iniciativas

Mapeamento de fundos de investimento

Perfis dos jovens

Análise setorial

Caso de investimento nos jovens potência



RESUMO

ANÁLISE



INTRODUÇÃO

São Paulo é uma cidade com muitas oportunidades para os jovens...

...mas sabemos que elas se apresentam de **formas discrepantes** entre as classes sociais.



O acesso desigual à postos de trabalho e educação de qualidade, exclui os jovens das classes mais baixas fazendo com que sejam a maioria na condição de **inatividade**.





A juventude é um período de transição e é esperado do jovem uma mão de obra geradora de renda

Todavia, quando não existe uma inclusão produtiva igual para todos, o jovem é colocado em condições desfavoráveis, como:



Inatividade

Quanto mais tempo o jovem que não trabalha e não estuda, ou **sem-sem**, permanece nessa condição, mais difícil é sair



Desemprego

O jovem que necessita de trabalho rápido, vê no mercado **informal** a única opção de gerar renda



Fora do Sistema educacional

A desconexão da escola com o mundo de trabalho e o desconhecimento do valor da educação são os principais motivos de **evasão escolar**

Isso gera diversas **consequências negativas**, com impactos na economia e na sociedade, e custos expressivos



EFEITOS ECONÔMICOS: RENDA, EMPREGO E ARRECADAÇÕES TRIBUTÁRIAS

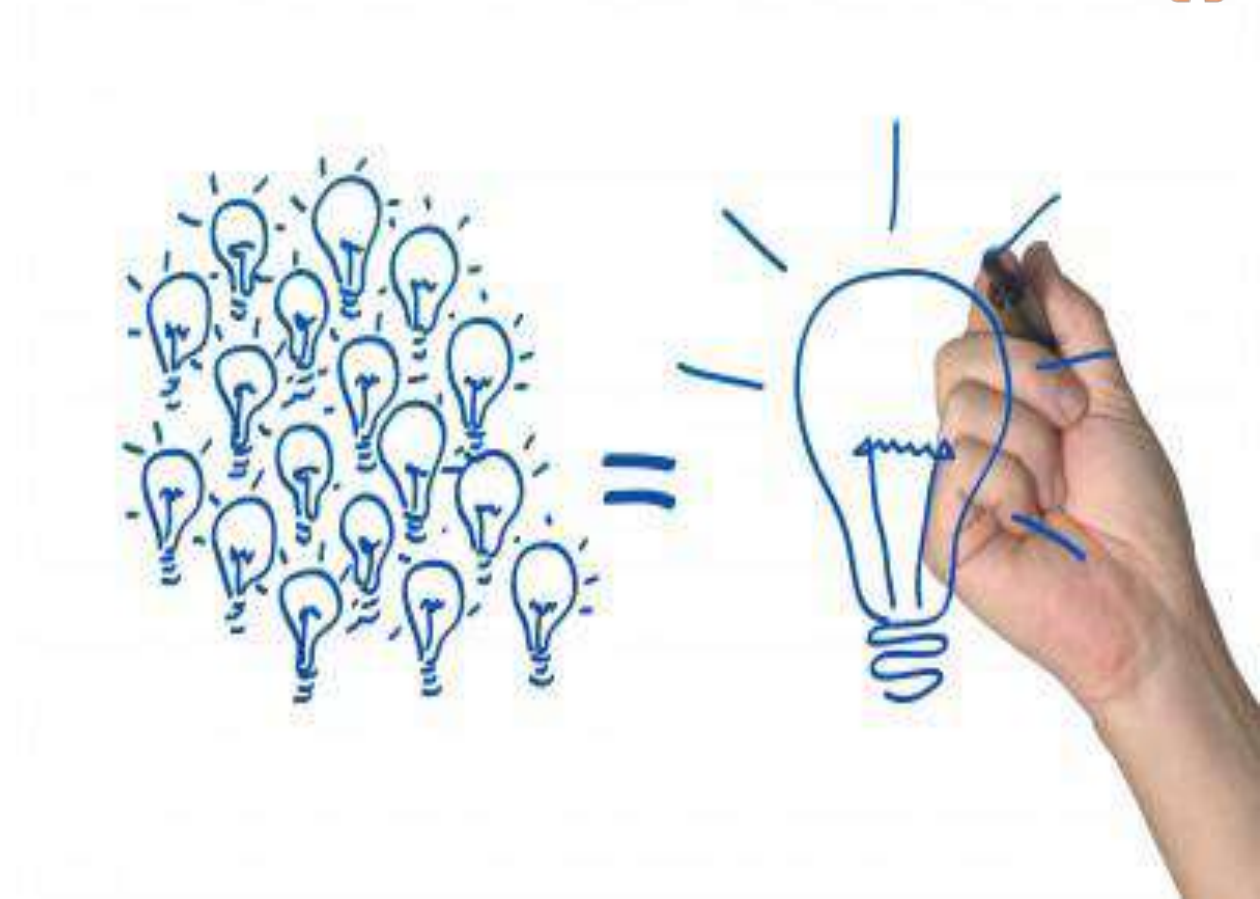


EFEITOS PESSOAIS E SOCIAIS: QUALIDADE DE VIDA, ATIVIDADES DELITUOSAS, etc.



Por isso esse business case tem como objetivo...

- **Quantificar** o impacto financeiro que essa situação dos jovens gera para a sociedade;
- **Despertar** uma consciência em relação à problemática;
- **Apresentar** a oportunidade de trabalhar para criar soluções viáveis;
- **Mostrar** o potencial de retorno dos custos em investimentos.



Utilizando como referência o estudo publicado na Revista de Economia Política “*Avaliação dos custos econômicos associados aos jovens nem-nem no Brasil*” em 2020, aplicamos a sua abordagem metodológica, mas com um recorte para a cidade de São Paulo.



Olhamos para alguns dados referente aos jovens da cidade de São Paulo, em 2018...



2,6 mi

de jovens de
15 a 29 anos¹

484 mil

de sem-sem¹

428 mil

de jovens no
trabalho informal²

36%

de desemprego
entre jovens³

17,7%

de evasão no
ensino médio⁴

Além disso, existem características em comum entre esses jovens: serem negros, moradores das regiões periféricas da cidade e virem de família de baixa renda e alta vulnerabilidade.

[1] PNAD Contínua, tabela: Suplemento da Educação - 2017

[2] FESPSP - "Pesquisa sobre juventude" - 2018

[3] DIEESE: Boletim Bimestral "Mercado de trabalho e políticas públicas de emprego e renda no Município de São Paulo"

[4] Censo escolar de 2018 e 2019 [link](#)



Estrutura dos custos



Os valores calculados estão estruturados de acordo com o tipo de gasto

A estrutura de custos adotada nesse business case inclui, o investimento na educação que é perdido quando o jovem não completa o ensino médio, os **custos** com pagamentos de benefícios (programas de transferência de renda e seguro-desemprego) que poderiam

ser economizado caso os jovens não se encontrassem nessa situação, a perda de **arrecadação** de contribuições tributárias, se os jovens estivessem inseridos no mercado de trabalho e o **investimento** público em inclusão produtiva na cidade de São Paulo



- Educação do aluno evadido
- Seguro-desemprego
- Programas assistenciais de transferência de renda

Tributos não arrecadados com:

- jovens sem-sem
- jovens informais
- jovens com EM incompleto

- Programas e projetos de inclusão produtiva

Qual é o impacto?



Disclaimers



É importante ressaltar alguns *disclaimers* sobre as condições que foram aplicadas na realização dos cálculos

- O cálculo dos custos econômicos é complexa, pois neles são incluídos custos indiretos de difícil mensuração, além da escassez de dados disponíveis em todos os níveis de detalhamento necessários para um resultado com maior exatidão.
 - Para esse *business case*, os valores calculados são correspondentes ao ano de 2018 com recorte para o Município de São Paulo.
 - Não foi feita a distinção por cor/raça e sexo dos jovens, mesmo sabendo que há desigualdades em relação à esse ponto.
 - Não foi feita a distinção por área territorial, mesmo sabendo que há desigualdades em relação à esse ponto.
-
- O cálculo dos [tributos](https://ovalordoseuimposto.org.br/calculadora) considerados na estimativa de arrecadação foi feito com base na calculadora do site <https://ovalordoseuimposto.org.br/calculadora>, que contempla os principais tributos (diretos e indiretos) pagos pelos brasileiros baseados na sua renda.
 - O projeto do GOYN olha para os jovens “opportunity youth” levando em conta sua vulnerabilidade, nesse business case o olhar é focado nos sem-sem e informais devido a facilidade de quantificar.
 - Para 2020, o cálculo desses valores são incertos devido ao contexto econômico em relação a pandemia do coronavírus.



Cálculo dos custos



1 Custo da educação dos evadidos

Quanto se gastou com o jovem que não concluiu o Ensino Médio?

RACIONAL

Estimativa do valor que foi gasto no ano de 2018 com os alunos da rede pública da cidade de São Paulo que não terminaram o Ensino médio (1º, 2º e 3º Ano) sendo considerado um “investimento perdido”.

VARIÁVEIS UTILIZADAS

- Número de matrículas no Ensino médio na rede pública para os anos de 2018 e 2019 [1]
- Valor gasto por ano para manter um aluno do Ensino médio [2]
- Taxa de evasão para alunos do 3ª série do Ensino médio [3]

FONTES

[1] Censo escolar de 2018 e 2019 [link](#)

[2] Diário oficial da cidade de São Paulo, “*Estimativas de custo de um aluno na rede pública*” [link](#)

[3] Publicação “*Notas Estatísticas*” do Censo Escolar 2017 [link](#)

CÁLCULO

Ano escolar	1º ano (Nº de matrículas)	2º ano (Nº de matrículas)	3º ano (Nº de matrículas)	Nº de concluintes*
2018	94.033	127.861	113.969	-
2019	-	76.238	107.984	100.635
Diferença	-	17.795	19.877	13.334
Fator ano perdido		x1	x2	x3
Gasto c/ aluno EM		R\$ 10.818,01/ano		

Total R\$ 1.055.306.718,00

*Foi aplicado o valor da taxa de evasão para alunos do 3ª série do Ensino médio de 11,7% [3]



1 Custo do Seguro-desemprego

Quanto se gastou em seguro-desemprego com jovens?

RACIONAL

Estimativa do valor que foi gasto no ano de 2018 com os jovens beneficiados pelo Seguro-desemprego na cidade de São Paulo.

VARIÁVEIS UTILIZADAS

- Número de jovens beneficiários do seguro-desemprego por faixa etária [1]
- Remuneração média por faixa etária [2]
- Valores e regras do seguro-desemprego [3]
- Número médio de parcelas recebidas do seguro-desemprego por faixa etária [4]

FONTES

[1] DIEESE – Observatório do Trabalho [link](#)

[2] DIEESE – Observatório do Trabalho [link](#)

[3] Site da prefeitura de São Paulo [link](#)

[4] DIEESE – “Anuário do sistema público de emprego, trabalho e renda” [link](#)

CÁLCULO

Faixa etária	Até 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Beneficiados	48	32.897	39.855
Remuneração média	R\$ 888,34	R\$ 1.689,75	R\$ 2.525,25
Valor recebido	R\$ 710,67	R\$ 1.288,95	R\$ 1.677,74
Nº médio de parcelas	3,3	3,9	4,0
Total	R\$ 432.947.974,91		



1

Custo dos programas assistenciais

Quanto se gastou com os jovens em programas assistenciais de transferência de renda?

RACIONAL

Estimativa do valor que foi gasto no ano de 2018 com os jovens beneficiados pelos programas assistenciais de transferência de renda (Bolsa Família, Renda Cidadã, Renda Mínima e Ação Jovem) que são geridos pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social.

VARIÁVEIS UTILIZADAS

- Número de jovens beneficiados pelo Programa Bolsa Família (PBF) [1]
- Número de famílias beneficiadas pelo Programa Renda Cidadã (PRC) [2]
- Número de famílias beneficiadas pelo Programa Renda Mínima (PRM) [3]
- Número de jovens beneficiados pelo Programa Ação Jovem (PAJ) [2]
- Valor médio anual pago pelo PBF e PRM [2]
- Valor mensal pago pelo PRC e PAJ [2]

CÁLCULO

Programas	Beneficiados	Valor médio	Total gasto em 2018
PBF	301.655	R\$ 664,69	R\$ 200.507.513,36
PRC	4.998	R\$ 80,00	R\$ 1.599.360,00*
PRM	17.485	R\$ 170,00	R\$ 11.889.800,00*
PAJ	3.718	R\$ 80,00	R\$ 3.569.280,00
Total			R\$ 217.565.953,36

*O valor final foi dividido por 3, para estimar o valor que é destinado para os jovens, segundo dados do IBGE (Censo) sobre o índice paulista de vulnerabilidade social de 2010, onde a média de moradores por domicílio permanente no município de São Paulo é de 3,5 pessoas.

FONTES

[1] Portal da transparência do Governo Federal - Detalhamento dos Benefícios ao Cidadão

[2] Diário oficial da cidade de São Paulo, publicado em 18/07/2019.

[3] SMADS/CGB, Transferência de Renda, Julho de 2018; SEMPLA, 2010



2 Tributos não-arrecadados

Quanto se deixou de arrecadar com o jovem que não concluiu o Ensino Médio?

RACIONAL

Estimativa do valor que se deixou de arrecadar de tributos diretos e indiretos com jovens que possuem o Ensino médio incompleto inseridos no mercado de trabalho formal na cidade de São Paulo em 2018.

VARIÁVEIS UTILIZADAS

- Número de jovens com Ensino médio incompleto que poderiam ter uma renda maior [\[+detalhes\]](#)
- Remuneração média no emprego formal por escolaridade [1]
- Taxa de informalidade entre os jovens [2]
- Distribuição dos jovens no emprego formal por faixa etária [3]
- Valor pago de tributos baseado na renda [4]

CÁLCULO

Faixa etária	Até 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Nº de jovens que poderiam ter uma renda 18,5% maior*	517.308 x 64% = 331.077		
Remuneração média	R\$ 888,34	R\$ 1.689,75	R\$ 2.525,25
Distribuição no emprego formal	1,69%	46,77%	51,54%
% da renda paga em tributos	17%	19%	20%
Valor a mais a ser arrecadado	5.628 x R\$19,06	154.944 x R\$59,40	170.505 x R\$93,43
Total	R\$ 25.241.225,43		

*Baseado na diferença de remuneração média entre um trabalhadores com o EM completo e incompleto, essa diferença de renda é 18,5%

FONTES

- [1] DIEESE – Observatório do Trabalho [link](#)
- [2] FESPSP - “Pesquisa sobre juventude” – 2018
- [3] DIEESE – Observatório do Trabalho [link](#)
- [4] Site o valor do seu imposto [link](#).



2 Tributos não-arrecadados

Quanto se deixou de arrecadar dos jovens sem-sem em tributos?

RACIONAL

Estimativa do valor que se deixou de arrecadar de tributos diretos e indiretos com jovens sem-sem em 2018 na cidade de São Paulo.

VARIÁVEIS UTILIZADAS

- Número de jovens sem-sem por faixa etária [1]
- Remuneração média por faixa etária [2]
- Valor pago de tributos baseado na renda [3]

FONTES

[1] PNAD Contínua, tabela: Suplemento da Educação - 2017

[2] DIEESE – Observatório do Trabalho [link](#)

[3] Site o valor do seu imposto [link](#).

CÁLCULO

Faixa etária	Até 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Nº de Sem-sem	39.467	282.373	162.644
Remuneração média	R\$ 888,34	R\$ 1.689,75	R\$ 2.525,25
% da renda paga em tributos	18%	19%	20%
Total	R\$ 179.109.977,15		



2 Tributos não-arrecadados

Quanto se deixou de arrecadar dos jovens que trabalham informalmente em tributos?

RACIONAL

Estimativa do valor que se deixou de arrecadar de tributos diretos com jovens que trabalham informalmente em 2018 na cidade de São Paulo.

VARIÁVEIS UTILIZADAS

- Número estimado de jovens informais [1]
- Renda média dos jovens ocupados [2]
- Renda média dos trabalhadores informais [3]
- Porcentagem dos tributos diretos na renda [4]

CÁLCULO

Nº de jovens informais	428.048
Renda média	R\$ 2.056,25
Renda média dos informais*	R\$ 1.514,43
Porcentagem dos tributos diretos na renda	11%
Total	R\$ 71.307.234,73

*No trabalho por conta própria é recebido 73,65% da remuneração do emprego com carteira assinada (R\$ 12,94)

FONTES

- [1] FESPSP - “*Pesquisa sobre juventude*” – 2018
- [2] DIEESE – Observatório do Trabalho [link](#)
- [3] Estudo Temático VI: “*Formas de inserção e informalidade*”
- [4] FOLHA DE S. PAULO (SP): “*Impostos pesam mais sobre pobres, afirma Ipea*” - [link](#)



3

Investimentos

Quanto se investiu em programas e projetos voltados para a inclusão produtiva

RACIONAL

Total investido pela prefeitura de São Paulo em 2018 em programas e projetos voltados para a geração de trabalho, renda e empreendedorismo.

VARIÁVEIS UTILIZADAS

- Valores investidos segundo o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias, 2019 [1]

CÁLCULO

Projeto	Valor necessário previsto
Empreenda Fácil	R\$ 12.217.380,00
Trabalho Novo	R\$ 3.065.250,00
Trabalho, Emprego e Renda	R\$ 13.590.691,00
SP Criativa	R\$ 5.469.680,00
Total	R\$ 34.343.001,00

FONTES

[1] Diário oficial da Prefeitura de São Paulo – [link](#)

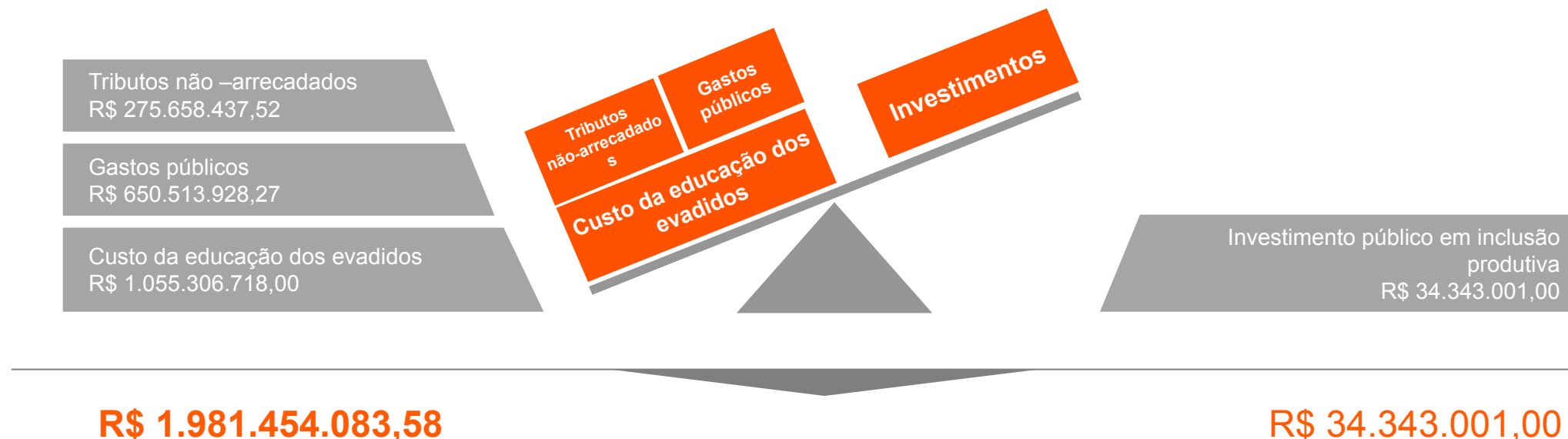
[2] Programas de Metas 2017-2020 – Prefeitura de São Paulo - [link](#) [+detalhe](#)



Resultados & Considerações finais



Quanto custou os jovens que estão fora do mercado de trabalho formal na cidade de São Paulo em 2018?



A exclusão do mercado de trabalho, juntamente com a evasão escolar do jovem gera gastos maiores do que o que é investido nele (ver slide com valores)



Segundo um estudo da Fundação Roberto Marinho¹,
o custo da evasão escolar é de R\$372mil por jovem evadido

R\$1 bi

*R\$ 1.055.306.718,00 gastos com 50.494 jovens
evadidos em 2018 na rede pública da cidade de São
Paulo*

O custo da evasão para o mesmo
numero de jovens ao longo da vida
seria aproximadamente

R\$ 19bi

(R\$18.783.768.000,00)

Também em relação aos jovens que não
concluíram a educação básica, foi calculado o
quanto que poderia ter sido arrecadado a mais
em tributos se eles não tivessem evadido

R\$ 25mi

*R\$ 25.241.225,43 em tributos não-arrecadados com
jovens que não concluíram a educação básica mas
estão inseridos no mercado formal, para a cidade de
São Paulo em 2018*

Também segundo o estudo, foi estimado um
valor de **R\$ 54mil*** como perda econômica para
a sociedade por jovem evadido. Para o mesmo
número de jovens o valor seria

R\$ 3bi

(R\$2.726.676.000,00)

*Esse valor está contemplado no custo da evasão, foi calculado aqui a título de comparação

¹<https://frm.org.br/sem-categoria/indicadores-de-consequencia/>



A sociedade poderia arrecadar tributos que hoje não são arrecadados por a falta de inclusão produtiva desses jovens potência



R\$ 250mi

R\$ 179mi em tributos não-arrecadados dos jovens sem-sem e R\$ 71mi, dos informais

A restrição de renda dos jovens é refletida na perda de arrecadação tributária e aumento dos gastos públicos no curto, médio e longo prazo

→ Não ter uma remuneração **reduz o consumo de bens e serviços** e também leva a **não-contribuição para a previdência social**



Os elevados custos destacam a necessidade de mais intervenções políticas

Que garantam uma **melhor transição dos jovens entre a escola e o mercado de trabalho** e também tenha como objetivo reengajar aqueles que estão fora das duas esferas a um longo período

A título de comparação entre valores gastos e investidos...

Apesar de existirem uma gama de investimentos ligados aos jovens na cidade de São Paulo, aqui é apresentado apenas o valor investido pela prefeitura em projetos relacionados diretamente com inclusão produtiva, em 2018.



**Os investimentos públicos focados na inclusão produtiva retirados do plano de metas da prefeitura de São Paulo correspondentes ao período 2017 a 2020*



Gastos públicos como seguro-desemprego e programas assistenciais são oriundos da exclusão dos jovens no mercado de trabalho e/ou sistema educativo



R\$ 650mi

R\$ 433 mi em seguro-desemprego e R\$ 217mi em programas assistenciais

O valor expressa o **potencial de redução de gastos públicos** correspondentes aos benefícios, caso o jovem desempregado ou inativo fosse reinserido/inserido no mercado de trabalho



Depois de apresentar os custos totais, fica a pergunta: qual o custo por jovem?

Para fazer esse cálculos se utilizou o total de jovens sem-sem e informais como beneficiários do seguro-desemprego e programas assistenciais



O CUSTO 26X MAIOR,

Mesmo sabendo que o investimento calculado aqui **não engloba todos** os feitos para os jovens de São Paulo, o valor ainda é baixo em relação ao custo.

O EFEITO NO PIB,

o custo final é de quase **R\$ 2 bi** gastos em 2018, equivale a **0,3%** do PIB da cidade de São Paulo.



É importante ressaltar que os custos estimados podem se sobrepor parcialmente, razão pela qual eles são calculados separadamente, e somente agregados para propósitos ilustrativos.



Mensagens e provocações

Como fazemos a mudança para pensar em esses jovens potência como uma oportunidade para a cidade de São Paulo?

R\$2bi

PERDIDOS



R\$2bi

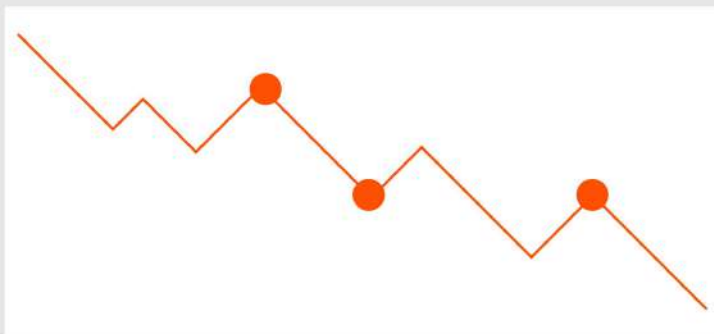
DE OPORTUNIDADES



Como tornamos esses jovens Potência
uma contribuição positiva para a
sociedade?

0,3% do PIB

PERDIDOS



0,3% do PIB

A MAIS



Como podemos incentivar mais inversão pública nos jovens potência?

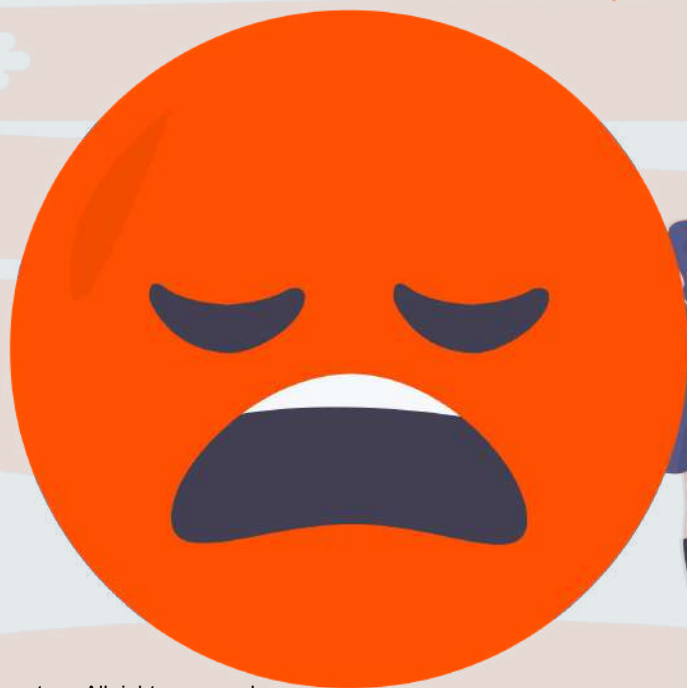
R\$987,29

CUSTO POR JOVEM



R\$37,63

INVESTIMENTO POR JOVEM



accenture



GLOBAL OPPORTUNITY YOUTH NETWORK: SÃO PAULO

O FUTURO É JOVEM

Mapeamento dos Jovens-Potência em São Paulo Agosto 2020